

DIÁRIO OFICIAL

DO DISTRITO FEDERAL

BRASÍLIA, terça-feira, 11 de dezembro de 1984.

SUPLEMENTO

ANO IX - Nº 237

ATOS DO GOVERNADOR

DECRETO

DECRETO N.º 8.329 DE 11 DE dezembro DE 1984

Aprova o Projeto "PROPOSTA DE POLÍTICA INDUSTRIAL PARA O DISTRITO FEDERAL".

O GOVERNADOR DO DISTRITO FEDERAL, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo artigo 20, inciso II, da Lei nº 3.751, de 13 de abril de 1960,

DECRETA:

Art. 1º - Fica aprovado o Projeto "PROPOSTA DE POLÍTICA INDUSTRIAL PARA O DISTRITO FEDERAL", elaborado pelo Núcleo de Desenvolvimento da Indústria e do Comércio da Secretaria de Agricultura e Produção, constante do Anexo deste Decreto.

Art. 2º - Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Brasília, em 11 de dezembro de 1984
969 da República e 259 de Brasília

JOSE ORNELAS DESOUZA FILHO
ALCEUS SANCHES

PROPOSTA DE POLÍTICA INDUSTRIAL PARA O DISTRITO FEDERAL

APRESENTAÇÃO

O Projeto "PROPOSTA DE POLÍTICA INDUSTRIAL PARA O DISTRITO FEDERAL", sumariza um conjunto de idéias com vistas a nortear a ação do GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL no apoio às atividades industriais.

Objetiva apresentar uma proposta que sintetiza as reivindicações da comunidade e das classes empresariais locais, que somadas à experiência vivida pelo NDIC/SAP propõe medidas necessárias ao desenvolvimento ordenado do Setor Secundário, em Brasília.

I - INTRODUÇÃO

Com o objetivo de fornecer uma visão global das atividades econômicas do Distrito Federal, das vantagens locais e dos fatores institucionais, o trabalho enfocou inicialmente um resumo da análise destas atividades, que foram objeto de diagnósticos realizados simultaneamente pelo

NDIC/SAP. Na seqüência, faz-se uma abordagem sobre as possíveis vantagens locais, tais como, infra-estrutura básica, mercado e competitividade da indústria local, bem como, das disposições legais relativas ao Sistema de Indústria e do Comércio do Distrito Federal.

A partir da análise destes itens, foi possível caracterizar o processo industrial local, traçar diretrizes, estratégias e ações orientadoras a uma Política Industrial para o Distrito Federal com recomendações e sugestões que possibilitem a adoção de medidas para o desenvolvimento harmônico do Setor.

II - DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS

O Distrito Federal, ao longo dos seus 24 anos de existência, vem alcançando, gradativamente, a maturidade suficiente para postular uma participação mais efetiva no processo de desenvolvimento econômico do País.

Brasília é hoje, indubitavelmente, a base que apoia a implantação do sistema produtivo na vasta região dos cerrados. A cidade administrativa vê-se transformada em um aglomerado populacional de cerca de 1,5 milhões de habitantes.

As atividades econômicas, inicialmente admitidas, transcenderam seus objetivos, não apenas em função da dimensão das novas atribuições como centro difusor e abastecedor, mas também, como absorvedor de parcela da mão-de-obra e dos recursos aqui concentrados.

1 - RECURSOS MINERAIS

A produção de minerais não metálicos do Distrito Federal, de acordo com dados do Departamento Nacional de Produção Mineral - DNPM, do Ministério das Minas e Energia, apresenta as seguintes indicações:

. calcáreo	- 176.798.378t (reserva) - 1982
	1.120.051t (produção bruta)
	1.082.994t (produção beneficiada)
. calcáreo para cimento	- 633.765t (produção) - 1982
	633.765t (comercialização)
. dolomita	- 7.814.825t (reserva) - 1982
	163.300t (produção)
. argila	- 4.539.781t (reserva) - 1982
. argila para cimento	- 130.130t (produção) - 1981
	130.130t (comercialização)
. argila para pisos e azulejos	- 19.128t (produção) - 1981
	19.128t (comercialização)

granito pedra britada e ornamentais	- 484.00m ³ (produção) - 1982	501.75m ³ (comercialização)
laterita	- 5.578t (produção) - 1982	5.578t (comercialização)
gemas	- 1.490.710kg (produção bruta) - 1982	323.837kg (produção beneficiada)
quartzito	- 78t (produção) - 1983	99t (comercialização)
areia	- 859.850m ³ (reserva) - 1982	234.459m ³ (produção)
água mineral	- 731.544 mil litros (produção) - 1982	731.544 mil litros (comercialização) (elaboração NDIC/SAP)

2 - RECURSOS AGROPECUÁRIOS

A produção agropecuária do Distrito Federal e seu Entorno Imediato(*), de acordo com a Coordenadoria de Estatística Agropecuária do Ministério da Agricultura, apresentou em 1982, o seguinte desempenho:

PRODUÇÃO AGRÍCOLA (em toneladas)

PRODUTO(S)	DISTRITO FEDERAL	ENTORNO(*)	TOTAL
soja.....	32.444	52.053	84.497
arroz (em casca).....	17.558	80.146	97.704
cana p/forragem.....	8.100	42.100	50.200
tomate.....	7.283	4.825	12.108
batata inglesa.....	7.105	-	7.105
banana.....	6.300	7.485	13.785
cana de açúcar.....	5.040	254.315	259.355
manga.....	4.877	147	5.024
milho.....	3.858	161.247	165.105
mandioca.....	3.731	25.786	29.517
limão.....	3.155	282	3.451
laranja.....	2.050	4.525	6.575
tangerina.....	1.426	768	2.194
café (em côco).....	1.140	2.079	3.219
abacate.....	1.120	-	1.120
feijão (em grãos).....	735	20.463	21.198
alho.....	384	-	384

(elaboração NDIC/SAP)

PRODUÇÃO PECUÁRIA (em unidades)

DISCRIMINAÇÃO	DISTRITO FEDERAL	ENTORNO(*)	TOTAL
aves (cabeças).....	1.885.000	1.502.000	3.387.000
bovinos (cabeças)....	80.000	917.000	1.003.000
suínos (cabeças).....	33.000	138.000	171.000
ovos (dúzias).....	13.662.000	3.281.000	16.943.000
leite (litros).....	13.909.000	65.703.000	79.612.000

(elaboração NDIC/SAP)

3 - A INDÚSTRIA

A implantação do Setor Industrial no Distrito Federal surgiu aliada ao complexo de atividades de apoio aos órgãos governamentais e à população transferida.

Os segmentos industriais implantados, nos quais são preponderantes as presenças de unidades de micro, mini, pequeno e médio portes, têm ainda a característica de não estarem intensamente relacionados com as indústrias que produzem insumos básicos, ou de setores indutores. As indústrias se agrupam, basicamente, em três categorias: indústrias vinculadas à construção civil, indústrias vinculadas ao consumo da população e indústrias vinculadas ao consumo do Governo.

Recentemente, nos últimos três anos, vem-se verificando uma tendência de fortalecimento e expansão destas atividades, não só como alternativa de investimento de capitais ociosos, como também para atender à crescente demanda local por produtos industrializados.

Tendo em vista a precariedade e defasagem das informações disponíveis, utilizou-se fontes diferentes para apresentar, ainda que de forma superficial o setor secundário do Distrito Federal, no período entre 1975 e 1983.

(*) ENTORNO IMEDIATO: - municípios de: Padre Bernardo, Formosa, Luziânia, Cabeceiras, Cristalina, Santo Antônio do Descoberto, Alexânia, Planaltina de Goiás, Unai e Corumbá de Goiás.

O Censo Industrial de 1975 do IBGE, mostrava a existência de 408 estabelecimentos, ocupando 10.609 pessoas, o equivalente a 23,5% da PEA. Indicava também, um valor de produção de aproximadamente Cr\$ 1.184.436.000,00 (hum bilhão, cento e oitenta e quatro milhões e quatrocentos e trinta e seis mil cruzeiros).

Em 1977/78 de acordo com a pesquisa realizada pelo SENAI/FIBRA para o Anuário Industrial de Brasília, o setor industrial estava constituído por 2.305 estabelecimentos, absorvendo cerca de 94.001 pessoas ou seja 17,6% da PEA. Deste universo de estabelecimentos 15,5% eram pertencentes a ind. da construção civil, que também participava com 47,0% da mão-de-obra empregada.

Levantamento realizado pela CODEPLAN em 1978 (Convênio SEPLAN/GDF), indicou a existência de 370 estabelecimentos industriais, com aproximadamente 9.000 empregados, distribuídos em 45 setores de produção e 15 gêneros industriais.

De acordo com o confronto dos resultados dos Censos de 1975 e 1980 do IBGE, constatavam-se os seguintes indicadores comparativos na relação entre as variáveis: número de estabelecimento industrial; mão-de-obra ocupada; e valor da produção.

1:46: 264,710; 1: 43: 350,322; 1: 18: 49,158

Através desta comparação, é possível evidenciar o comportamento do setor industrial do Distrito Federal, em relação ao Brasil e à Região Centro-Oeste, ainda que de forma preliminar. Por outro lado, se considerarmos a variação entre 1975 e 1980, para as variáveis analisadas, à nível de Distrito Federal, tem-se: 11,3% com relação a nº de estabelecimentos, 20,0% com relação à mão-de-obra ocupada e 1.028% com relação ao valor da produção.

Na pesquisa do SENAI/FIBRA realizada em 1981/82, o universo industrial do Distrito Federal, estava constituído por 1.456 estabelecimentos, dos quais 632 pertenciam à ind. de transformação, 184 à ind. da construção civil e os demais, distribuídos na prestação de serviços em geral.

Em 1983, de acordo com dados fornecidos pelo Departamento Nacional do Registro do Comércio (DNRC/MIC), as empresas ativas por ramo de atividade, perfaziam um total de 8.500 estabelecimentos dos quais 1.309 pertenciam à indústria de transformação e os demais ao setor de prestação de serviços diversos: transporte (333); comunicações (108); construção civil (525); intermediários financeiros (382) e outros (5.843).

Em 1982 de acordo com o Anuário Estatístico do Distrito Federal da CODEPLAN, o Setor Secundário absorvia 90.361 pessoas, ou seja 16,36% da PEA.

Quanto aos insumos utilizados na indústria local, identificou-se que os estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Goiás são os principais fornecedores de matéria-prima.

No que se refere à comercialização da produção industrial (venda do produto final), constatou-se que a mesma está restrita ao mercado local, sem repercussão à nível regional ou nacional, a exceção da produção de cimento e "modens" (componentes para informática), principalmente.

Isto se justifica, basicamente, pela existência de um persistente aumento da demanda local, vez que, o crescimento populacional vem se processando a taxas consideravelmente elevadas (5,8% a.a.) e pela dificuldade em concorrer com produtos originários de outros estados.

3.1 - A INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

Neste particular foi observado basicamente os gêneros industriais mais representativos nas pesquisas realizadas no período:

Em 1975 - Censo Industrial do IBGE, de acordo com as variáveis estudadas, destacam-se os seguintes gêneros:

- Número de Estabelecimentos: produtos alimentares; editorial e gráfica; produtos de minerais não-metálicos; metalúrgica; mobiliário; mecânica; madeira e diversos.

- Pessoal Ocupado: editorial e gráfica; produtos alimentares; metalúrgica; minerais não-metálicos; madeira; material elétrico e de comunicação; mobiliário e bebidas.

- Valor da Produção: minerais não-metálicos; produtos alimentares; editorial e gráfica; metalúrgica; bebidas; madeira; mecânica; e material elétrico e de comunicação.

Em 1977/78 - SENAI/FIBRA, foram destaque os gêneros:

- Número de Estabelecimentos: mecânica; produtos alimentares; diversos; material elétrico e de comunicação; transporte; metalúrgica; gráfica e vestuário.

- Pessoal Ocupado: diversos; transporte; material elétrico e de comunicação; mecânica; produtos alimentares; gráfica; metalúrgica e minerais não-metálicos.

- Capital Social: química; material elétrico e de comunicação; metalúrgica; transporte e mecânica; diversos; minerais não-metálicos e gráfica.

Em 1978 - CODEPLAN (Convênio SEPLAN/GDF), destacaram-se os seguintes gêneros: extração de minerais; minerais não-metálicos; produtos alimentares; editorial e gráfica; metalúrgica; bebidas; mobiliário e madeira. Quatro destes gêneros, estavam voltados ao atendimento da construção civil que assim torna-se responsável por 39% dos estabelecimentos implantados e da produção industrial do Distrito Federal.

Em 1980 de acordo com a pesquisa do IBGE, destacam-se os seguintes gêneros:

- Número de Estabelecimentos: produtos alimentares; gráfica; minerais não-metálicos; metalúrgica; mobiliário; mecânica; vestuário e diversos.

- Pessoal Ocupado: gráfica; produtos alimentares; metalúrgica; mecânica; minerais não-metálicos; mobiliário; bebidas e material elétrico e de comunicações.

- Valor da Produção: produtos alimentares; minerais não-metálicos; química; gráfica; mobiliário; metalúrgica; mecânica; bebidas e material elétrico e de comunicações.

Em 1981/82 - SENAI/FIBRA, destacavam-se, de acordo com as variáveis estudadas os gêneros:

- Número de Estabelecimentos: produtos alimentares; gráfica; minerais não-metálicos; metalúrgica; mobiliário; vestuário; diversos e mecânica.

- Pessoal Ocupado: produtos alimentares; material elétrico e de comunicação; gráfica; minerais não-metálicos; metalúrgica; mobiliário; mecânica e bebidas.

- Capital Social: material elétrico e de comunicações; química; metalúrgica; produtos alimentares; mecânica; minerais não-metálicos; madeira e gráfica.

- Capital de Giro: minerais não-metálicos; química; material elétrico e de comunicação; mobiliário; vestuário; produtos alimentares; prod. de material plástico e mecânica.

Comparando-se os gêneros mais significativos nas cinco pesquisas realizadas e anteriormente mencionadas, constata-se que alguns deles, são relativamente comuns às variáveis analisadas: produtos alimentares; material elétrico e de comunicação; prod. de minerais não-metálicos; gráfica; mecânica; metalúrgica; vestuário; mobiliário e química.

Observou-se que, grande parte destes estabelecimentos (cerca de 62%), são microempresas, com até 10 empregados, os quais muitas vezes se confundem com empresa de prestação de serviços ou comerciais. Por outro lado, foi possível identificar certa especialização em certas localidades do Distrito Federal

em algumas atividades industriais. No Plano Piloto, concentra-se a atividade gráfica. Sobradinho, tem no ramo minerais não-metálicos a especialização da indústria local, principalmente cimento. No Gama, apesar da diversificação, mais da metade da mão-de-obra local está na metalurgia e na fabricação de cervejas. Taguatinga ressenete-se de especialização local, principalmente pela grande diversificação de atividades industriais ali existentes.

3.2 - A INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL

A maioria das empresas, quando da implantação do Setor Industrial no Distrito Federal, estava vinculada às obras de edificações da cidade, na época "um grande canteiro de obras". Esta combinação inicial, demanda crescente pela construção civil e possibilidade de aproveitamento da matéria-prima local, conseguiu com o decorrer do tempo, talvez a mais importante interrelação entre gêneros produtivos dentro da área extração de minerais, que são insumos para as indústrias locais de minerais não-metálicos que, por sua vez, são aproveitadas pela construção civil.

Nos anos 70, o perfil industrial começou a se modificar; a construção civil não teve mais a mesma força da década anterior e o mercado consumidor cresceu o bastante para justificar a diversificação.

Este quadro, por si, justifica o decréscimo das indústrias vinculadas à construção civil, em torno de 49% no período de 1977/1978 a 1981/1982 (Pesquisas SENAI/FIBRA). Declínio este não só no número de estabelecimentos, mas também, na mão-de-obra ocupada (41%), levando à dispersão do capital na busca de novas alternativas e ao desemprego urbano.

Este segmento, tinha como suas mais importantes fontes de matérias-primas os estados de São Paulo, Goiás, Minas Gerais e Rio de Janeiro.

Seus componentes mais sofisticados provinham todos de São Paulo e Rio de Janeiro. Minas Gerais contribuía com ferro, aço, estruturas metálicas e cimento, Goiás com areia para construção e madeira, o Distrito Federal com minerais quartzitos, calcário, materiais cerâmicos e canga laterítica endurecida.

4 - COMÉRCIO E SERVIÇOS

O Setor Terciário está constituído por dois importantes segmentos de atividade econômica:

- Comércio atacadista/varejista e,
- Prestação de serviços.

Nos últimos oito anos, o Setor vem se destacando como o mais representativo da economia do Distrito Federal, quadro que não deverá alterar-se a curto e médio prazo, uma vez que a estrutura urbana rígida da cidade (setorização), as atividades econômicas aqui desenvolvidas e a situação de crise por que passa a economia local e do país, condicionam o fluxo de novos investimentos, que venham modificar o sistema produtivo local.

Em 1982 o setor terciário, absorvia o equivalente a 81,4% da população economicamente ativa, representando 46% da força de trabalho, enquanto que os setores secundário e primário, respondiam por 16,4% e 2,2% da PEA respectivamente (Anuário Estatístico do DF - CODEPLAN/83).

Enfocando o pessoal ocupado no Setor Terciário, o comércio responde por 14% e a prestação de serviços por 86%, totalizando 449.679 pessoas diretamente ligadas a esses ramos de atividades.

Quanto ao índice de emprego por atividade econômica, em novembro de 1983, com base em fevereiro de 1977, apresentava-se da seguinte forma: indústria 105,69%; construção civil 36,93%; comércio 129,75% e serviços 146,68%. O indicador de rotatividade da mão-de-obra em nov/83, distribuía-se nessas atividades a taxas de: indústria 4,2; construção civil 6,4; comércio 4,3 e serviços 1,5.

Com relação às operações de financiamentos aprova-

das pelo BRB, a Carteira de Desenvolvimento Industrial efetuou cerca de 273 operações, perfazendo um total de Cr\$ 17,940 bilhões.

Finalmente, ao observarmos o valor das exportações do Distrito Federal por via interna, constatou-se, em dez/83, um valor de Cr\$ 16,802 bilhões, relativo a um volume de 106.416t. Neste particular, os produtos de destaque foram: artefatos manufaturados diversos (37,4%); cimento (31,7%); combustível (11%); gêneros alimentícios e bebidas (7%), podendo-se afirmar que grande parte deste total representa reexportação de mercadorias importadas (Indicadores Conjunturais - CODEPLAN/83).

Ao analisarmos estes dados, identifica-se a necessidade de uma maior atenção por parte do Governo local, para os setores (secundário e terciário) que absorvem maior volume de mão-de-obra, promovendo conseqüentemente melhor geração de renda e maior arrecadação de impostos.

Em 1975 havia um total de 4.233 estabelecimentos comerciais no Distrito Federal, sendo 93% no comércio varejista e 7% no atacadista, ocupando cerca de 24.793 pessoas (IBGE/75).

Neste ano (1975), os ramos de comércio mais representativos com relação ao número de estabelecimentos e mão-de-obra ocupada, eram: gêneros alimentícios em geral e frutas (23%); lanchonete e restaurante (13,5%); material de construção em geral (9%); e veículos, peças e acessórios (6%).

A constituição jurídica destas empresas, apresentava a seguinte composição: Firms Individuais (57,6%); Sociedade de Responsabilidade Limitada (35%); Sociedade Anônima (5,3%); e Sociedade de Pessoas (0,8%). O grande peso de Firms Individuais e Sociedade de Responsabilidade Ltda (93,2%), demonstra a predominância de micro, pequena e média empresas, responsáveis por mais de 70% de mão-de-obra empregada no segmento.

Outro importante indicador detectado foi a faixa de capital dessas empresas ou seja: 67,2% abaixo de 100 mil e 27,4% em até 1 milhão. A origem deste capital, estava na ordem de mais de 95% nacional.

A situação atual do comércio, é bem diversa da encontrada em 1975 em seus mais diferentes aspectos, até 1980, o número de estabelecimentos comerciais e mão-de-obra empregada, apresentaram um crescimento médio anual de 30% e 4,5%, respectivamente. Nestes últimos 3 anos, observa-se uma certa instabilidade, revelando consideráveis baixas no número de empregos (16% em 1982) e queda no nível de emprego da ordem de 3,5% a.m., agravando consideravelmente o mercado de trabalho local.

Com relação ao porte das empresas em função da faixa de capital, observa-se uma transformação favorável ao setor, em 1978 do total de empresas mercantis, 86% encontravam-se na faixa de capital de até Cr\$ 1 milhão e apenas 14% acima deste valor; em 1981/82, esta relação passou a ser de 70,8% e 29,2%, revelando contradição com a crescente descapitalização que vem sofrendo este segmento (notadamente no comércio varejista), em decorrência principalmente, da persistente queda no volume de vendas, reflexo imediato do quadro recessivo da economia interna do país, demonstrando a necessidade de maior volume de recursos de terceiros (CIEF/MINIFAZ).

Em termos relativos, os ramos de atividades representativos do comércio do Distrito Federal, permanecem os mesmos que em 1975; constituem-se exceções os bens duráveis, que têm apresentado persistente queda em níveis de "comercialização".

A arrecadação de Imposto de Circulação de Mercadorias e Imposto sobre Serviços, representa 85% do total geral de impostos arrecadados, e o número de contribuintes está na ordem de 13.873 e 34.357 respectivamente.

Em relação a 1975, o número de contribuintes do ICM cresceu em apenas 10%; a partir de 1979 vem apresentando taxas negativas em torno de 20% a.a.. Com relação ao número de contribuintes de ISS, observou-se um crescimento médio anual de

17,5% em todo o período considerado (1975/82) - Anuário Estatístico.

Comparando-se o ICM arrecadado em 1983 e 1984, observam-se os seguintes indicadores, nos intervalos considerados, de acordo com índices da Fundação Getúlio Vargas (valores de set/84):

	Trimestre	Semestre	Anual
- 1º	(28,8)	-	-
- 2º	(13,0)	(21,8)	-
- 3º	(1,5)	-	-
- 4º	45,3	21,0	(3,2)

Os valores nominais do ICM, foram fornecidos pela Secretaria de Finanças e elaborados pelo NDIC/SAP/GDF (Anexo IV).

EMPRESAS POR RAMO DE ATIVIDADES

DISTRITO FEDERAL

1 9 8 3

ESPECIFICAÇÃO	NÚMERO DE EMPRESAS		%
	A	B S.	
comércio.....	18.153		68,11
indústria.....	1.309		4,91
transporte.....	333		1,25
comunicações.....	108		0,41
construção civil.....	525		1,97
intermediários financeiros....	382		1,43
outras.....	5.843		21,92
T O T A L	26.653		100,00

FONTE: DNRC/MIC

Esse universo empresarial, tem sua constituição jurídica assim formalizada:

EMPRESAS ATIVAS POR TIPO JURÍDICO

DISTRITO FEDERAL

1 9 8 3

ESPECIFICAÇÃO	NÚMERO DE EMPRESAS		%
	A	B S.	
limitada.....	15.771		59,17
individual.....	10.594		39,75
sociedade anônima.....	254		0,95
outros tipos.....	34		0,13
T O T A L	26.653		100,00

FONTE: DNRC/MIC

III - VANTAGENS LOCACIONAIS

A industrialização de uma região pressupõe uma maturidade que é atingida em conseqüência da emergência de fatores que a condicionam. As transformações econômicas criam as condições necessárias, a prazos viáveis, conforme as características internas da economia e as influências exógenas que ela sofre.

A característica maior da economia de mercado, qual seja, a minimização dos custos e a maximização dos lucros, leva as empresas a procurarem naturalmente, as regiões que lhes ofereçam as melhores condições de concorrência e sustentação no mercado.

Dessa forma, a decisão do empresário em localizar uma planta industrial faz-se em função de alguns fatores importantes:

existência de infra-estrutura e serviços básicos;

- . existência e proximidade de mercado consumidor;
- . disponibilidade e qualificação de mão-de-obra;
- . disponibilidade de matérias-primas;
- . carga fiscal;
- . outros fatores locacionais.

O Distrito Federal preenche em grande parte, os requisitos acima arrolados.

1 - INFRA-ESTRUTURA BÁSICA (*)

A situação do Distrito Federal em relação às vias de escoamento, telecomunicações, rede hoteleira, energia, esgotamento sanitário, abastecimento d'água, armazenagem, sistema financeiro e urbanização é bastante privilegiada e sensivelmente superior à média das outras unidades da federação. Em seguida, alguns destes itens.

VIAS DE ESCOAMENTO - O Distrito Federal está ligado ao Corredor de Exportação Goiás-Minas-Espírito Santo, através de ramal da RFFSA, facilitando a importação e exportação de insumos e produtos finais. Através do Triângulo Mineiro, pode-se alcançar o estado de São Paulo e o sul do país, inclusive já existe circulação de trens entre Brasília e São Paulo.

Quanto às rodovias, o Distrito Federal dispunha, em 1982, de uma malha rodoviária que totalizava 1.647km, sendo 423km pavimentadas. Brasília está, direta e indiretamente, ligada a quase todas as capitais estaduais, por rodovias pavimentadas, bem como a importantes centros econômicos regionais de Goiás e Minas.

Acha-se o Distrito Federal, na rota de importantes matérias-primas que se dirigem aos grandes centros do país.

TELECOMUNICAÇÕES - A rede telefônica do Distrito Federal era constituída em 1983, por 161.470 terminais em uso, 64,7% a mais que em 1978. Em 1982, foram feitas 538,54 milhões de chamadas locais e 19,05 milhões de chamadas interurbanas, respectivamente 2,0% e 11,3% acima do observado no ano anterior.

Quanto aos terminais de telex, o Distrito Federal possuía 2.800 em 1982 contra 1.060 em 1978. A renda propiciada por este tipo de serviço evoluiu, em termos nominais, trinta vezes no espaço de quatro anos.

ENERGIA - O Distrito Federal consumiu em 1983, 1.441.752Mwh contra 1.371.363Mwh no ano anterior. O setor industrial (cerca de 1.000 consumidores), absorveu 121.000Mwh em 1982, apresentando em 1983, ligeiro crescimento da ordem de 1,0%. O consumo do comércio, no mesmo período, passou de 373.861 para 392.954Mwh.

(*) FONTE: Anuário Estatístico do Distrito Federal, CODEPLAN, 1983.

ARMAZENAGEM - Segundo a CIBRAZEM o Distrito Federal possuía em 1982, uma capacidade estática de armazenagem a seco da ordem de 64.483t, das quais 71,9% representavam a capacidade de instalações sob o controle da iniciativa privada. Em termos de estocagem a frio, o D.F. possuía, no mesmo ano, armazéns frigoríficos capazes de receber até 33.067m³ de produtos perecíveis, sendo que 78,9% desta capacidade estava em mãos de unidades do Governo.

Deve-se salientar que o potencial convencional de armazenagem do Distrito Federal, não inferior a 100.000t, constitui importante suporte às atividades comerciais e industriais da região com ênfase especial na agropecuária e abastecimento local e, reexportação de produtos para outros Estados.

SISTEMA FINANCEIRO - Estão sediadas no Distrito Federal três dos mais importantes componentes do mercado financeiro do país: o Banco do Brasil, o Banco Central e a Caixa Econômica Federal, além de um banco com características regionais - o Banco Regional de Brasília. Estes órgãos, juntamente com um expressivo número de agências bancárias de estabelecimentos de outros estados, constituem notável apoio às atividades produtivas, fornecendo crédito e repasses aos mais diferentes tipos de atividades econômicas.

ÁGUA E ESGOTOS - Em 1982, de acordo com dados fornecidos pela Companhia de Água e Esgotos de Brasília - CAESB, as redes de água e esgotamento sanitários apresentavam as seguintes variáveis:

ABASTECIMENTO DE ÁGUA - A extensão das redes de distribuição existentes no Distrito Federal, era de 2.536.896m assim distribuídas: 1.267.532m - Brasília/Guarã; 799.937m - Taguatinga/Ceilândia; 225.110m - Gama; 106.543m - Sobradinho; 67.074m - Planaltina; 38.385m - Brazlândia e, 32.315m - Núcleo Bandeirante.

A capacidade de água potável girava em torno de 256.270m³ na seguinte proporção: 151.000m³ - Brasília/Guarã; 60.500m³ - Taguatinga; 20.500m³ - Ceilândia; 5.120m³ - Gama; 5.000m³ - Planaltina e 4.150m³ - Sobradinho.

ESGOTAMENTO SANITÁRIOS - A extensão das redes coletoras no Distrito Federal era de 1.205.964m distribuídas nas localidades de: Brasília/Guarã - 598.013m; Taguatinga/Ceilândia - 331.790m; Sobradinho - 115.748m; Gama - 76.010m; Planaltina - 55.932m e Núcleo Bandeirante - 28.471m.

LIXO - De acordo com dados do Serviço Autônomo de Limpeza Urbana - SLU, em 1982 foram coletados no Distrito Federal 206.613t de lixo, das quais 61.467t foram usinadas e 145.146t tiveram destinação controlada. O aproveitamento usado a nível de produto foi: composto orgânico de 1ª, 25.645t; de 2ª, 2.065t e de 3ª, 30.569t, e, de materiais aproveitáveis tipo lata prensada, de 595t; vidros 490t; alumínio 13t e plástico 61t.

2 - SETORES INDUSTRIAIS

Os Setores Industriais do Distrito Federal, localizam-se em sua maioria nas cidades satélites e destinam-se a pequenas indústrias e oficinas. Seguem-se, as características básicas de cada um deles:

SETORES INDUSTRIAIS DO D.F.

1983

SI (*)	ÁREA TOTAL (M ²)	LOTES INDUSTRIAIS	EMPRESAS INSTALADAS	POPULAÇÃO DO SETOR JUN/82
Taguatinga.....	892.400	1.173	547	4.355
Ceilândia.....	400.000	1.788	12	-
Gama.....	1.100.000	528	108	1.500
Núcleo Bandeirante....	18.500	92	30	203
Planaltina.....	220.660	271	-	-
Sobradinho.....	571.500	139	10	1.655
SRIA II.....		46		
CIPSOA.....	2.460.000	170	-	-
SIA.....		1.260		

FONTE: Administrações Regionais/DAU/SVO

ELABORAÇÃO: NDIC/SAP/84

(*) No anexo nº I, detalhamento dos SI.

O Setor de Indústria de Taguatinga está localizado ao norte da cidade e encontra-se totalmente ocupado, tendo como indústrias básicas, as de fundição, de serralheria, artefatos de cimento e de plásticos, marmoraria e indústrias de móveis.

O Setor de Indústrias da Ceilândia(SIC), mais conhecido como setor principal de pequenas e médias indústrias, localiza-se próximo às cidades de Taguatinga e Ceilândia, para faci-

litar o acesso de mão-de-obra local. Neste Setor existem 964 módulos destinados à pequena indústria, com áreas de 210m², perfazendo um total de 22.440m², 520 terrenos de áreas médias, com módulos de 740m², equivalente à 364.000m², e 304 grandes áreas, de 1050m², no montante de 318.200m². Além dessas áreas o setor conta com espaços destinados à área de lazer, atividades de apoio, comércio e áreas verdes, proporcionais ao tamanho das áreas industriais, entretanto, sua ocupação ainda é muito rarefeita.

O Setor de Indústria do Gama, localizado entre os setores central leste e norte daquela cidade, é composto de 7 quadras, subdivididas em lotes de diferentes tamanhos (máx. 2.800m² e mín. 800m²) porém, somente 144 destes lotes estão ocupados, apesar de existirem várias empresas comerciais, industriais e oficinas mecânicas funcionando fora do zoneamento. Para melhor atender à demanda, os lotes das quadras 4, 6 e 7 foram redimensionados, de acordo com estudo aprovado pela decisão 13/84, de agosto de 1984, do Conselho de Arquitetura e Urbanismo -CAU.

O Setor de Indústria do Núcleo Bandeirante, foi recentemente aprovado pelo Conselho de Arquitetura e Urbanismo -CAU, com 46 lotes de 250m² (cada), destinados às oficinas e pequenas indústrias e, 46 lotes de 150m² (cada) para uso misto/habituação/comércio. O setor conta com toda infra-estrutura e já existe em funcionamento 30 unidades industriais.

Em Planaltina, o setor está localizado ao norte da cidade e é composto de lotes de 125, 500 e 1.000m², destinados às oficinas e pequenas indústrias e 40 lotes para comércio. Existe infra-estrutura em 103 terrenos e 85 lotes foram vendidos através de licitação pré-qualificada. O setor encontra-se em fase de implantação.

Em Sobradinho, as atividades industriais básicas são: as gráficas, as de cimento e as de móveis. O setor de indústria, conta com 28 lotes para oficinas e 111 lotes destinados às indústrias, com área em torno de 800m². Além do setor, a cidade conta com áreas especiais destinadas às indústrias de maior porte, com lotes entre 10.000 e 20.000m². Atualmente o SIS (Setor de Indústria de Sobradinho), é motivo de estudos junto ao Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Secretaria de Viação e Obras do Governo do Distrito Federal.

No SRIA II (Guará), o setor de oficinas e pequenas indústrias, foi aprovado através do Decreto nº 4.354, de 24 de outubro de 1978, do Governador do Distrito Federal.

Brazlândia, não possui setor de indústria mas, o Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Secretaria de Viação e Obras, está elaborando estudos a este respeito. Está previsto no projeto, a criação de 9 lotes de 335m² e 50 de 360m², com localização ao norte da cidade.

Além destes setores, existe o CIPSOA (Centro Industrial de Produtos e Subprodutos de Origem Animal), destinado à implantação de matadouros industriais de animais de pequeno, médio e grande portes, indústrias de embutidos, curtume, ração orgânica e industrialização do leite e seus derivados. São ao todo 105 lotes de 5.000m², 10 lotes de 20.000m², 34 lotes de 2.500m², 21 lotes de 50.000m² e uma área de 399.000m² destinada aos serviços administrativos. Localiza-se às margens da BRB-060, entre os córregos Samambaia e o Ribeirão Melchior. Foi aprovado através do Decreto 2.261, de 25 de outubro de 1973.

O SIA (Setor de Indústria e Abastecimento), localiza-se entre a EPIA (Estrada Parque Indústria e Abastecimento), na altura da Área Octogonal e, a EPTG (estrada parque Taguatinga), conta com 1.260 lotes em torno de 1.000m² e, lotes de áreas bem maiores destinadas aos moinhos, às usinas térmicas e à CEASA. Possui também área destinada ao comércio e prestação de serviços para atender à demanda do setor. Atualmente, o setor encontra-se praticamente todo ocupado e possui completa infra-estrutura.

2 - MERCADO

O mercado do Distrito Federal apresenta dimensões

significativas e acha-se na proximidade de mercados crescentes e altamente dinâmicos.

A seguir algumas variáveis pertinentes à população, renda e mão-de-obra, de acordo com dados extraídos do Anuário Estatístico do Distrito Federal, em 1983.

POPULAÇÃO - Em 1982, a população estimada no Distrito Federal, girava em torno de 1.327.502 habitantes, dos quais 1.286.924 estavam na área urbana e 40.578 na área rural.

A força de trabalho era representada por 975.044 pessoas, sendo 552.403 da população economicamente ativa e, 422.641 da não economicamente ativa.

A população economicamente ativa (PEA), estava distribuída da seguinte forma nos setores de Atividades Econômicas: 12.363 - Primário, 90.361 - Secundário e 449.679 no Terciário.

RENDA - Em 1982 a renda bruta familiar anual no Distrito Federal era de Cr\$ 1.787.338,19 (um milhão, setecentos e oitenta e sete mil, trezentos e trinta e oito cruzeiros e dezenove centavos) e a renda "per capita" girava em torno de Cr\$ 376.274,28 (trezentos e setenta e seis mil, duzentos e setenta e quatro cruzeiros e vinte e oito centavos), como mostra o quadro abaixo:

DISTRIBUIÇÃO DA RENDA "PER CAPITA" ANUAL
POR LOCALIDADE - 1982

LOCALIDADES	RENDA "PER CAPITA"
Distrito Federal.....	376.274,28
Plano Piloto.....	860.213,66
Guará.....	288.565,98
Núcleo Bandeirante.....	281.665,64
Taguatinga.....	253.745,53
Sobradinho.....	211.462,84
Gama.....	143.306,76
Planaltina.....	126.536,41
Brazlândia.....	119.929,17
Ceilândia.....	105.438,30

A estrutura de ponderação do Índice de Custo de vida (Preço ao Consumidor), tem a seguinte classificação:

Alimentação.....	42,16
Habitação.....	7,89
Despesas de caráter pessoal...	17,81
Vestuário.....	8,45
Assistência Saúde e Higiene...	3,63
Artigos da Residência.....	12,62
Serviços de Utilidade Pública.	10,44

Em 1983, a renda média do Distrito Federal apresenta-se da seguinte forma:

RENDA MÉDIA POR LOCALIDADE

1983

Cr\$ 1.000,00

LOCALIDADE	RENDA MÉDIA
Distrito Federal.....	9,87
Plano Piloto.....	20,16
Guará.....	10,28
Taguatinga.....	7,35
Núcleo Bandeirante.....	6,90
Sobradinho.....	5,61
Gama.....	4,86
Planaltina.....	3,86
Ceilândia.....	3,81
Brazlândia.....	3,61

MÃO-DE-OBRA - Existe oferta de mão-de-obra, senão preparada, facilmente reciclável para o emprego imediato.

O Distrito Federal possui uma vasta rede oficial e particular de ensino de 1º e 2º grau, tanto na área rural como na urbana, com cerca de 543 estabelecimentos localizados nas regiões administrativas de: Brasília (253); Taguatinga (140); Gama (50); Sobradinho (36); Planaltina (29); Brazlândia (12); Paranoá (9) e Jardim (14).

O ensino profissionalizante é bastante difundido, contando inclusive com a participação efetiva do SENAI, SENAC e CETEB. Os cursos de treinamento, tem respaldo do CENDEC, ESAF, IDR, FUNCEP, CEAG/DF e FIBRA principalmente.

O ensino superior conta com sete estabelecimentos (UNB, CEUB, AEUDF, UPIS, FCCH, FDBEF e UNEB), formando profissionais nos mais diversos ramos das áreas de Ciências Biológicas, Ciências Humanas e Ciências Exatas.

3 - COMPETITIVIDADE DA INDÚSTRIA LOCAL

As vantagens locais estão voltadas mais para os setores em que a pequena e média indústria podem subsistir e entre os que se encontram orientados pelos insumos da região geoeconômica.

Obviamente, qualquer medida que tenda a reduzir os custos de implantação ou de produção (financiamentos, terrenos mais baratos, capacitação de mão-de-obra, obras de infraestrutura, etc) aumentará a competitividade das indústrias locais.

Dentro das possibilidades setoriais, apresentamos as seguintes indicações preliminares: britamento de pedras; fabricação de cal; peças de cerâmica; fabricação de cimento; fabricação de telhas; fabricação de tijolos e pré-moldados; fabricação de artefatos de cimento e pré-moldados de cimento; fabricação de estruturas metálicas; fabricação de esquadrias metálicas e outros artigos de serralheria; fabricação de móveis em geral, principalmente modulados, funcionais de linha leve e jovem; fabricação de material eletrônico; reparação e manutenção de máquinas e aparelhos elétricos, eletrônicos e de comunicações; madeira aglomerada ou compensada; fabricação de estruturas de madeira e artigos de carpintaria; fabricação de artefatos de bambu, vime ou palha trançada e artigo de cortiça; fabricação de estofados modulados ou não; fabricação de peças para montagem de móveis e/ou similares; fabricação de artefatos de madeira inclusive para decoração; fabricação de móveis desmontáveis, leves e funcionais; rações; arroz parbolizado; condimentos e temperos; industrialização de frutas; produtos derivados da piscicultura, caprinocultura e suinocultura; massas, molhos de carnes semi preparadas; refeição industrializada; indústria de embalagens; bebidas em geral; produtos de limpeza; corretivos de solo; malharia e fabricação de tecidos elásticos; fabricação de roupas profissionais, inclusive uniformes; confecção de roupas finas femininas, modinha e roupas infantis; fabricação de calçados de couro; fabricação de acessórios de vestuário e artefatos diversos de tecidos; torrefação e moagem de café; beneficiamento de cereais; produção de fariñáceos em geral (farinha de milho desengordurada, farinha de mandioca, polvilho, fubã, milharina etc); abate de animais em matadouros, frigoríficos, charqueadas (industrialização de carne de segunda); preparação de conservas de carnes e produtos de salsicharia; preparação de leite e fabricação de produtos de laticínios; fabricação de produtos de confeitaria e pastelaria; fabricação de massas alimentícias em geral e biscoitos; refinação e preparação de óleos (principalmente soja e milho) e gorduras vegetais; fabricação de sorvetes, bolos e tortas geladas; lapidação de pedras preciosas e semi-preciosas e fabricação de artigos de ourivesaria, joalheria e bijuteria; artesanato em geral; fabricação de escovas, vassouras ou mesmo produtos de menor preço para consumidores de menor faixa de renda, entre outros.

Além destas podemos considerar a implantação de indústrias de ponta, de alto nível tecnológico, como a indústria de informática. Ressalta-se, também, a ênfase nas atividades agro

industriais ligadas ao aproveitamento de excedentes agrícolas regionais e à prestação de serviços.

Em suma, na indústria de transformação as perspectivas iniciais estão voltadas principalmente para as áreas de produtos alimentares, vestuário, calçados e artefatos de tecidos, madeira, mobiliário, minerais não-metálicos, material elétrico e de comunicações etc.

IV - FATORES INSTITUCIONAIS

A lei nº 4.545, de 10 de dezembro de 1964 que reestruturou o Sistema Administrativo do Distrito Federal estabelecendo nove Secretarias, criou entre outros órgãos o Conselho de Desenvolvimento Econômico (CDE) e, em seu art. 15, instituiu a Companhia de Desenvolvimento do Planalto Central (CODEPLAN), esta última, hoje ligada à Secretaria do Governo através do Decreto 930, de 30 de janeiro de 1969 e atuando principalmente nas áreas de estudos e pesquisas. Esta mesma lei, criou o Banco Regional de Brasília (BRB), com a finalidade de fomentar o desenvolvimento sócio-econômico do Distrito Federal.

Em 13 de dezembro de 1972, foi criada através da lei 5.861, a Companhia Imobiliária de Brasília (TERRACAP), órgão vinculado à Secretaria de Viação e Obras e responsável pela comercialização dos lotes industriais, comerciais e de serviços do Distrito Federal.

Através do Decreto 2.271, de 5 de junho de 1973, foi criado o Departamento de Arquitetura e Urbanismo, vinculado à Secretaria de Viação e Obras que tem como uma de suas atribuições a elaboração de projetos de urbanismo para o Distrito Federal bem como sua orientação e acompanhamento.

O Decreto 2.370, de 21 de setembro de 1973, que estrutura a Secretaria de Agricultura e Produção, define a estrutura atual do Núcleo de Desenvolvimento da Indústria e do Comércio, divisão subordinada ao Secretário de Agricultura e Produção e cujas atribuições regimentais estão voltadas para elaboração, promoção, divulgação, e execução de programas e projetos, normatização das atividades, sistematização de informações e planejamento das ações governamentais para a indústria e o comércio do Distrito Federal - no anexo II, constam as disposições que legalizam a ação do NDIC/SAP.

O Decreto 2.537, de 01 de fevereiro de 1974, dispõe sobre a constituição e competência do Conselho de Desenvolvimento Econômico do Distrito Federal - CONDEC, com grau normativo e orientador das atividades referentes à Política de Desenvolvimento do Distrito Federal e de sua atuação na Região Geoeconômica de Brasília.

Em 1975, instalou-se no Distrito Federal, o Centro de Apoio à Pequena e Média Empresa (CEAG/DF), órgão vinculado ao Sistema CEBRAE a nível federal e à Secretaria do Governo a nível estadual.

Pelo Decreto 3.679, de 10 de maio de 1977, foi criado o Conselho de Arquitetura e Urbanismo - CAU, que tem como uma de suas atribuições, orientar os planejamentos urbanísticos e arquitetônicos, bem como opinar sobre as alterações dos mesmos.

Em março de 1984, foi constituído o Conselho Diretor de Industrialização (CDI), de caráter informal, presidido pelo Governador do Distrito Federal, visando analisar propostas para implantação de indústrias na Capital Federal, além de assuntos pertinentes ao desenvolvimento sócio-econômico local e/ou regional.

V - SISTEMA INDUSTRIAL DO D.F.

1 - PRESSUPOSTOS BÁSICOS

A elaboração de um Plano Diretor para a Indústria do Distrito Federal deve levar em consideração alguns pressu

postos básicos, que decorrem da característica singular de Cidade-Estado e de sua localização no Planalto Central, em pleno coração da vasta região dos Cerrados Brasileiros.

O primeiro aspecto, que confere um caráter atípico ao Distrito Federal em relação às demais unidades da Federação, decorre de sua concepção original como centro político-administrativo do país, responsável pela definição de sua limitada base territorial, e pela adoção de um modelo próprio de ocupação e uso de solo urbano e rural.

O segundo aspecto, lhe confere um papel relevante na interiorização e integração do processo de desenvolvimento econômico e social do país, e decorre dos efeitos recíprocos gerados por sua implantação, desenvolvimento e consolidação em ritmo superior às previsões dos planejadores originais, atingindo um porte significativo para a Região como um todo, (antes um vazio econômico), que não pode ser negligenciado.

Se o primeiro aspecto representa forte limitação o seu crescimento como urbe-metrópole, ao mesmo tempo que define e tende a preservar um alto grau de qualidade de vida, compatível e necessário a sua função principal, o segundo, por sua vez, provocou tamanhas transformações econômicas e sociais, no quase-vazio em que se deflagrou, que configura, 24 anos depois, um aparente paradoxo: a romântica intenção de uma cidade modelo, "quase-ilha-de tranqüilidade", frente à realidade palpável e concreta de uma metrópole moderna com todas as necessidades, vantagens e desvantagens de um pólo de desenvolvimento.

A dinâmica deste paradoxo, entre a aspiração e a realidade, nos oferece os elementos que devem fundamentar e presidir as decisões e o comportamento das lideranças e que irão configurar o perfil futuro do Distrito Federal. Esta dinâmica se expressa hoje por alguns indicadores altamente significativos: 1º - alta concentração populacional, que não cessa de crescer à taxas superiores à média nacional; 2º - pujante mercado consumidor, que "importa" a quase totalidade dos bens industrializados que consome; 3º - dinâmico segmento empresarial, surgido espontaneamente, que dá mostra de poder se diversificar, expandir e transbordar os limites da cidade-estado.

Neste contexto, pode-se inferir alguns condicionantes, que devem ser levados em consideração ao se propor diretrizes para os setores em questão:

- 1 - Limitação territorial e um modelo particular e rígido de ocupação e uso do solo;
- 2 - Alto nível de qualidade de vida urbana a preservar;
- 3 - Existência de uma estrutura econômica significativa e espontaneamente montada, conjugada aos altos níveis de renda;
- 4 - Existência de um elenco de recursos econômicos (mão-de-obra, recursos naturais, produção primária e capacidade empresarial) relativamente ociosos;
- 5 - Condição de Centro catalizador das aspirações e irradiador das decisões nacionais;
- 6 - Existência de um bem sucedido modelo de exploração agropecuária;
- 7 - Existência de significativo excedente econômico gerado na Região, principalmente agropecuário;
- 8 - Existência de efeitos recíprocos entre o Distrito Federal e a Região;
- 9 - Existência de infra-estrutura de apoio científico tecnológico, em especial no campo agropecuário;
- 10 - Existência de infra-estrutura de qualificação técnico-profissional;
- 11 - Existência de um setor de intermediação e distribuição de bens e recursos;

2 - FATORES CONDICIONANTES

Para que o Governo do Distrito Federal estabeleça diretrizes para ordenamento, instalação e incentivo ao setor industrial, necessário faz-se atentar para os seguintes fatores condicionantes:

a) Da limitação territorial do Distrito Federal e de seu modelo de ocupação e uso do solo decorre, em primeira análise, que a política industrial não pode ou deve estimular a localização, em seu território, de grandes complexos industriais, especialmente aqueles que demandam grandes volumes de matérias-primas de baixa relação valor/peso e/ou requeiram extensas áreas para instalação.

Possível exceção se permitirá aos casos em que os recursos naturais do Distrito Federal e seu Entorno Imediato, ofereçam matérias-primas em quantidade e qualidade comparáveis ou superiores às alternativas encontráveis na Região ou seu Entorno.

b) A qualidade de vida experimentada pela população do Distrito Federal induz ao cerceamento rigoroso da possibilidade de instalação em seu território de indústrias, que possam comprometer ou contribuir para degradação dos níveis de qualidade ambiental existentes.

c) A existência de um segmento industrial espontaneamente estabelecido no Distrito Federal de micro, pequena e média empresas, não raro em localização inadequada ou distorcida, indica a importância a ser conferida ao seu reordenamento e realocação.

d) O setor de intermediação econômica e financeira do Distrito Federal, em que pese a espontaneidade de seu surgimento e consolidação, exige um grau de estruturação compatível com os requerimentos de uma política industrial para o Distrito Federal.

e) No que diz respeito à significativa disponibilidade de mão-de-obra, é mister que se considere a situação econômica do Brasil, nestes últimos cinco anos, e a necessidade de se estimular projetos que absorvam a maior quantidade de pessoas por capital investido e indústrias que não impliquem em importação significativa de equipamentos ou tecnologia, tais como: alimentos (ind. de produtos alimentares); confecções e calçados (indústria do vestuário, calçados e artefatos de tecidos); madeireiro-mobiliário (indústria da madeira e do mobiliário).

f) Por outro lado, é evidente que a possibilidade de um desenvolvimento industrial autônomo ou autárquico em termos do Distrito Federal parece insuficiente para o atingimento dos objetivos maiores de desenvolvimento de toda a região, e para promover a absorção satisfatória dos fatores produtivos disponíveis, especialmente, gerar o volume de empregos requeridos pelo crescimento rápido da força de trabalho.

g) O estreito relacionamento entre o Distrito Federal e seu Entorno Imediato, se por um lado lhe é vantajoso, no que respeita ao suprimento de produtos essenciais ao seu abastecimento, acarreta-lhe pesado ônus, no que respeita à demanda daí decorrente a todo o seu equipamento social urbano. A inexistência de um modelo de ocupação e uso do solo, que discipline os assentamentos na periferia do Distrito Federal, enseja a presença permanente de pressões de interesses, que se exercem sobre o território, tendente a deformar a sua estrutura fundiária. Desta forma, quanto maior o esforço no sentido de se intensificar a oferta de serviços para o atendimento pelo Distrito Federal dessa demanda periférica, maior a atração que se cria e que se cristaliza, gerando e perpetuando um círculo vicioso indesejável e deformante para toda a Região.

A singular posição do Distrito Federal, como sede do Poder Central da República, ensejou que em seu território se fixassem as sedes de alguns dos principais organismos

nacionais de pesquisas científicas e tecnológicas aplicáveis aos distintos campos da atividade econômica.

A disponibilidade imediata de tecnologia gerada ou adaptada à região de ocupação recente como a dos Cerrados Brasileiros, representa fator altamente favorável ao apoio a empreendimentos industriais. Significa, também uma imediata disponibilidade de capacidade criadora passível de mobilização para as fases de formulação, administração e implementação de uma política industrial.

Em seu conjunto tais fatores possibilitam o surgimento e/ou expansão de laboratórios, centros ou institutos de tecnologia industrial indispensáveis à geração, adaptação e difusão dos avanços tecnológicos passíveis de aproveitamento industrial.

A existência de recursos econômicos relativamente ociosos e passíveis de imediata incorporação ao processo produtivo quer no que respeita aos recursos minerais, especialmente não-metálicos, quer no que respeita aos produtos agropecuários presentemente exportados "in natura", oferecem boas possibilidades para o Distrito Federal.

A produção a nível local de materiais de construção: telhas, tijolos, pré-moldados, brita, etc, além de suprir uma demanda largamente insatisfeita via produção no Distrito Federal, gerará empregos e impostos. Por outro lado, o bem-sucedido modelo de exploração agropecuária local, baseado na predominância da pequena e média propriedade rural, aliado às condições excepcionais para a produção de alimentos, já transbordou seus efeitos a toda Região e atingiu patamares de produção em volume e diversificação, que justificam o seu aproveitamento agro-industrial.

Estes recursos econômicos não utilizados ou subutilizados a nível local, conjugados à existência de um razoável excedente econômico gerado ao longo do processo de implantação da nova capital e aliado à capacidade empresarial disponível, estão a requerer um redirecionamento e definição de alternativas de investimento, sob a forma de perfis de oportunidades de investimentos, que possam atrair e combinar tais fatos disponíveis.

VI - POLÍTICA INDUSTRIAL PARA O DISTRITO FEDERAL

1 - Diretrizes

Deverão ser diretrizes da política industrial do Distrito Federal:

1º - Promover e estimular as empresas industriais de micro, pequeno e médio portes do Distrito Federal e seu Entorno Imediato.

2º - Promover e estimular empreendimentos industriais que se proponham a aumentar o grau de utilização, no processo produtivo, de recursos e/ou matérias-primas disponíveis no âmbito do Distrito Federal e seu Entorno Imediato.

3º - Promover a integração econômica do Distrito Federal com seu Entorno Imediato, através do apoio e incentivos a projetos industriais, que estimulem a maior integração de atividades existentes e/ou a maior complementaridade na economia regional.

4º - Implantar indústrias de micro, pequeno e médio portes, inclusive as de turismo, hotelaria e de tecnologia de ponta, compatíveis com o elenco de recursos disponíveis no Distrito Federal e Região, e que pressuponham alta relação valor/peso ou baixa relação custo transporte/valor, de insumos ou produtos e utilização intensiva de mão-de-obra.

5º - Promover e estimular a diversificação setorial e/ou integração vertical das indústrias tradicionais, como forma de reduzir-lhes o grau de vulnerabilidade à conjuntura de mercado pouco favorável.

6º - Promover a Assistência Técnica e Tecnológica às micro, pequena e média empresas industriais e de serviços industriais do Distrito Federal e Entorno Imediato.

7º - Direcionar esforços no sentido de fortalecer alguns gêneros do setor industrial local, especialmente os de micro, pequeno e médio portes, através da ação concentrada nos campos da capacitação empresarial e de organização da produção.

8º - Preservar os níveis de qualidade de vida da população do Distrito Federal através da definição de critérios e padrões para o assentamento de indústrias novas em locais pré-definidos, não permitindo a instalação de indústrias poluentes, sem a obrigação do uso de equipamentos de proteção.

9º - Impedir a implantação de novos projetos industriais cujos processos resultem resíduos aéreos, efluentes líquidos ou dejetos, sem a expressa obrigatoriedade de seu prévio tratamento em níveis adequados a sua deposição sem prejuízo da qualidade ambiental.

10º - Estabelecer instrumentos fiscais, creditícios-financeiros e de formação de infra-estrutura básica, para implantação de empresas industriais e/ou serviços industriais consideradas prioritárias, no âmbito do Distrito Federal e seu Entorno Imediato.

11º - Fortalecer a estrutura do Setor de Indústria, Comércio e de Serviços do Complexo Administrativo do Governo do Distrito Federal.

2 - AÇÕES GOVERNAMENTAIS

1º - Estruturar o Núcleo de Desenvolvimento da Indústria e do Comércio - NDIC/SAP, responsável pela elaboração, coordenação e implantação de Programas e Projetos, no âmbito do Distrito Federal e, com vistas a implantação da futura Secretaria de Indústria e Comércio.

2º - Apoiar a Assistência Técnica e Tecnológica, às micro, pequenas e médias empresas industriais e/ou de serviços industriais.

3º - Promover feiras, simpósios e seminários, que concorram para a divulgação de produtos locais, o estudo e o debate de assuntos pertinentes à indústria, ao comércio e ao setor de serviços do Distrito Federal.

4º - Estimular o Associativismo Empresarial, objetivando o fortalecimento das micro e pequenas unidades industriais. Apoiar dentre outras medidas, a criação de Centrais de Compras e Vendas.

5º - Implantar, a nível local, o Programa Adequação, criado pelo Ministério da Indústria e do Comércio. No Distrito Federal, este programa deve contemplar os gêneros, ind. de produtos alimentares, ind. do vestuário, calçados e artefatos de tecidos; ind. do mobiliário e ind. da madeira, promovendo adaptação destes produtos às exigências do mercado, principalmente em relação aos padrões da merenda escolar e roupas profissionais (inclusive para o exército).

Paralelamente, estimular as compras governamentais a nível de empresas localizadas no Distrito Federal e seu Entorno Imediato. Incentivar a criação de consórcios de pequenos empresários, bem como facilitar a sua participação a nível individual, objetivando o atendimento às licitações.

6º - Promover e estimular a criação e a implantação no Distrito Federal de uma unidade de apoio tecnológico, com vistas a oferecer o aporte científico indispensável à geração e adaptação de tecnologia industrial básica.

7º - Promover a criação e implantação no Distrito Federal de centros de informação comercial, classificação, armazenagem e negociação, de fatores e insumos e produtos agropecuários e industriais, de forma a possibilitar economias operacionais a nível de empresa e a realização de transações à distância e a termo. Inclui-se neste item, o intercâmbio de interesses (compra, venda, troca etc) de matéria-prima, máquinas e equipamentos, objetivando racionalizar o esforço produtivo.

8º - Promover a criação e implantação no Distrito

Federal de um Balcão de Oportunidades de Investimentos que, a partir de análises das potencialidades industriais da Região, possa definir perfis de projetos de investimento prontamente disponíveis a investidores potenciais.

99 - Promover o acompanhamento e a avaliação dos setores industriais implantados.

109 - Promover e estimular o ordenamento e a relocalização de indústrias já instaladas em localização pouco adequada.

119 - Ativar as áreas especiais para Agroindústrias, que venham a ser consideradas de interesse pela política industrial do Distrito Federal.

129 - Promover o acompanhamento e avaliação dos Setores Secundário e Terciário do Distrito Federal, através de análises setoriais, diagnósticos ou estudos específicos, capazes de identificar a estrutura, o desempenho e os problemas conjunturais.

139 - Pleitear a transferência da Junta Comercial do Distrito Federal, atualmente ligada ao Ministério da Indústria e do Comércio no Departamento Nacional de Registro do Comércio (MIC/DNRC), para o governo local, a exemplo do que acontece nas outras unidades da federação. Descentralizar para as Administrações Regionais o registro do comércio para facilitar principalmente, o atendimento ao microempresário.

A N E X O I

Q U A D R O D E M O N S T R A T I V O D O S
S E T O R E S I N D U S T R I A I S D O
D I S T R I T O F E D E R A L

SETORES INDUSTRIAIS DO DISTRITO FEDERAL

1 9 8 3

SETORES INDUSTRIAIS POR LOCALIDADE	ÁREA TOTAL m ²	LOTES INDUST.	EMPRESAS INSTALADAS	POPULAÇÃO NO SETOR (JUN/82)	INFRA-ESTRUTURA: (*)							OBSERVAÇÕES
					ASFALTO	MEIO-FIO	ÁGUA POTÁVEL	ÁGUA PLUVIAL	ESGOTO	ILUMINAÇÃO	PASSEIO	
Taguatinga.....	892.400	1.173	547	4.355	X	X	X	XX	XX	XX	XX	
Ceilândia.....	400.000	1.788	12	-	XX	XX	X	XX	XX	XX	XX	
Gama.....	1.100.000	528	108	1.500	X	XX	X	X	XX	X	XX	
N. Bandeirante.	18.500	92	30	203	X	X	X	X	X	X	X	
Planaltina.....	220.660	271	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Sobradinho.....	571.500	139	10	1.655	XX	XX	X	X	X	X	XX	
SRIA II.....	-	46	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
CIPSOA.....	2.460.000	170	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
SIA.....	-	1.260	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

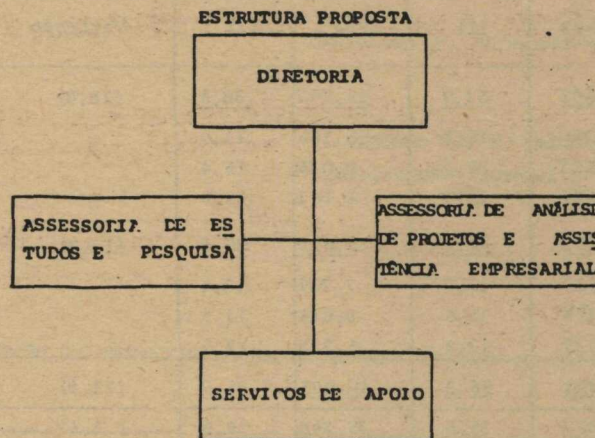
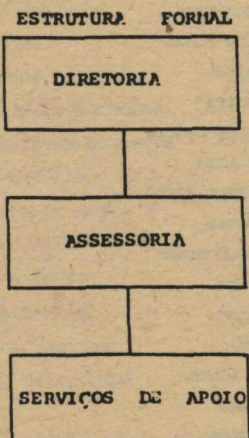
FONTE: ADMINISTRAÇÕES REGIONAIS /DAU/SVO.

ELABORAÇÃO: NDIC/SAP

(*) - TOTALMENTE IMPLANTADO - ("X")
- PARCIALMENTE IMPLANTADO - ("X X")

ANEXO II

PROPOSTA DE FORTALECIMENTO DO "NDIC"



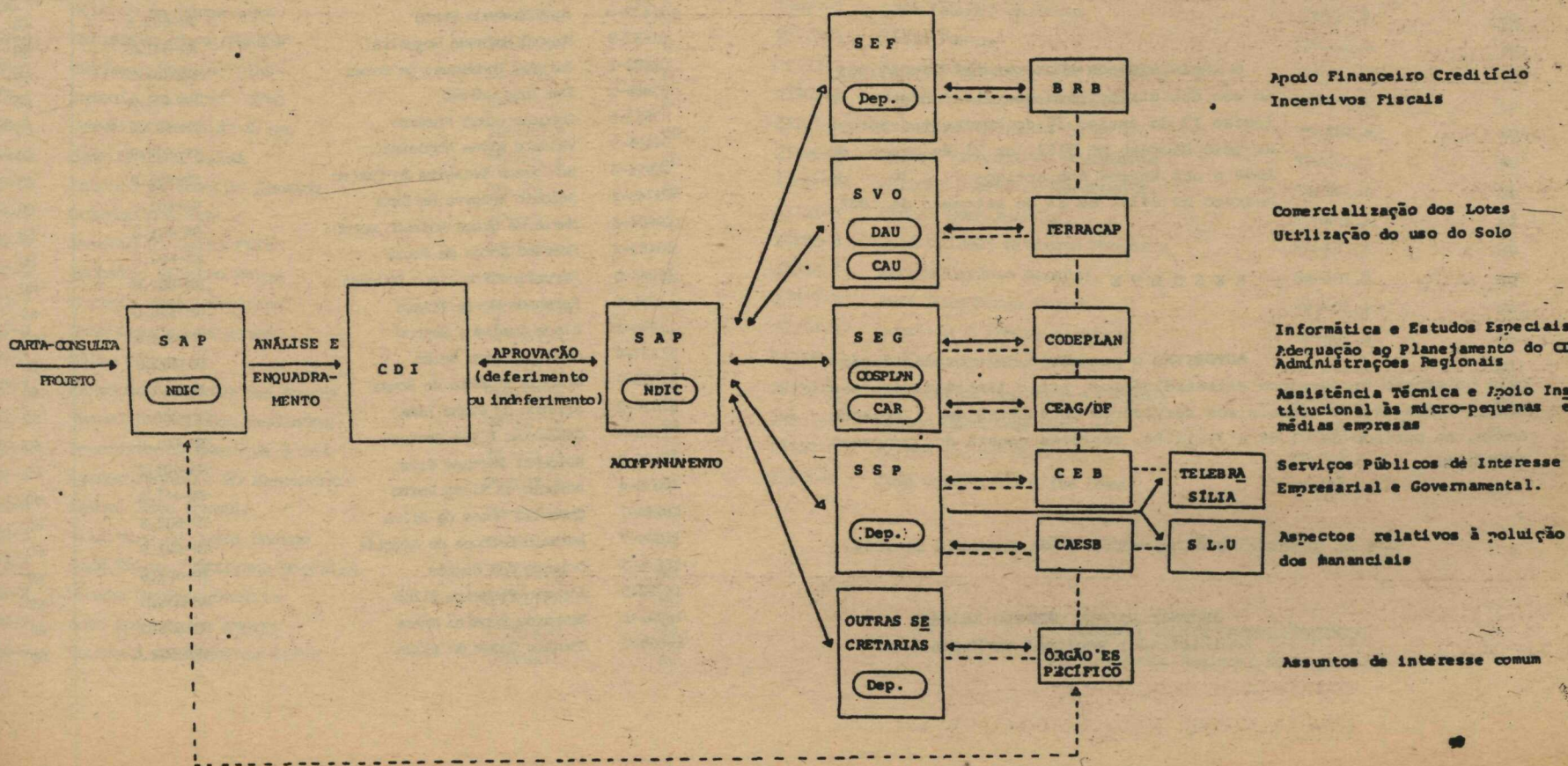
DETALHAMENTO DA ESTRUTURA FORMAL - EFETIVA ATUAL - PROPOSTA

ESTRUTURA DO NÚCLEO DE DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA E DO COMÉRCIO - NDIC															
FORMAL			EFETIVO ATUAL				PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO INICIAL(*)								
ÁREAS	FUNÇÃO	PESSOAS	PESSOAS	FUNÇÃO	FORMAÇÃO	ATIVIDADE	ÁREAS	FUNÇÃO	PESSOAS	FORMAÇÃO	ATIVIDADE				
DIRETORIA	DAS-4	01	01	DAS-4	licenciado em matemática e consultor industrial.	articulação (interna e externa) coordenação e execução técnica.	DIRETORIA	DAS-4	01	-	articulação interna e externa e coordenação técnica				
ASSESSORIA	DAS-2	05	01	DAS-2	psicólogo	pesquisa de campo e banco de dados	ASSESSORIA DE ESTUDOS E PESQUISAS	DAS-2	03	estatístico, administrador de empresas ou afim	estudos, análise metodológica, tabulação, crítica, etc.				
			01	NS-13	adm. empresas	ASSESSORIA DE ANÁLISE DE PROJETOS E ASSISTÊNCIA EMPRESARIAL						DAS-2	03	economista, engenheiro ou afim	análise de projetos, assistência técnica e assistência tecnológica
			01	Ag. Adm.	2º grau										
SERVIÇOS DE APOIO	-	06	-	-	2º grau	serviços de apoio	SERVIÇOS DE APOIO	-	06	2º grau	serviços de apoio				

NOTA: (*) - A estrutura do NDIC, deve ser feita de forma gradativa visando atender as necessidades da demanda dos serviços e da implementação da Política de Industrialização do Distrito Federal, para não gerar ociosidade na equipe. Devendo a proposta de implantação inicial, ser avaliada a cada três meses e redimensionada de acordo com suas necessidades.

ANEXO III

FLUXO DE ENCAMINHAMENTO DE CARTA-CONSULTA E PROJETOS SETORES SECUNDÁRIO E TERCIÁRIO DO DISTRITO FEDERAL E ENTORNO IMEDIATO



A N E X O IV

RELAÇÃO DOS SERVIDORES A QUE SE REFERE O PROCESSO Nº 132-00581/84 - SETEMBRO/84

Distrito Federal
Arrecadação de I C M
1983/1984

(Cr\$ bi)					
Intervalo(s)	1983	(1)	1984	(1)	Variação
1º TRIMESTRE	8,582	53,9	19,997	38,4	(28,8)
Janeiro	2,335	15,8	5,100	11,0	
Fevereiro	3,573	22,7	8,036	15,4	
Março	2,674	15,4	6,861	12,0	
2º TRIMESTRE	8,703	42,3	25,008	36,8	(13,0)
Abril	2,517	13,3	7,729	12,4	
Maio	3,149	15,6	8,046	11,9	
Junho	3,037	13,4	9,233	12,5	
SUB-TOTAL (A)	17,285	96,2	45,005	75,2	(21,8)
3º TRIMESTRE	11,327	39,6	35,396	39,0	(1,5)
Julho	3,494	13,6	10,729	13,1	
Agosto	3,782	13,3	11,661	12,9	
Setembro	4,051	12,7	13,006	13,0	
4º TRIMESTRE	13,904	35,5	51,536	51,6	+ 45,4
Outubro	4,529	12,5	15,354	15,4	
Novembro(*)	4,473	11,4	17,067	17,1	
Dezembro(*)	4,902	11,6	19,115	19,1	
SUB-TOTAL (B)	25,177	75,1	86,932	90,6	+ 21,0
TOTAL (A+B)	42,516	171,3	131,937	165,8	(3,2)

Fonte: SEF/GDF/84

NOTA: (1) Corrigido pelo Índice da Fundação Getúlio Vargas (Set/84).

(*) previsão

MATRÍCULA	NOME	CÓDIGO	Nº HORAS MENSAIS
01623-3	João Machado Prata	TP-602.B	60
01682-9	Manoel Holanda Nogueira	SA-401.B	60
02403-1	Antonio Rodrigues de Souza	SA-401.C	60
03953-5	Gonçalo Gomes Moreira	TP-602.A	60
04405-9	Valdete Alves Nogueira	TP-602.B	60
06958-3	Genigesum Teixeira de Castro	SA-401.B	60
09745-4	Antonio Bezerra de Lima	SA-401.B	60
10004-8	Maria da Graça Barreto Porto	SA-401.A	60
10483-3	Germano Jorge de Souza	TP-602.S	60
11065-5	Marcolino Francisco Dourado	NM-807.B	60
11255-0	Raimundo Neves Vilaça	NM-808.D	60
11295-X	Alice José dos Santos	TP-602.B	60
11337-9	Oswaldo Pedro Belém	SA-401.S	32
11578-9	Joaquim Euzébio de Souza	ART-504.C	60
11626-2	Ariston da Cunha Lima	NM-808.D	60
11760-9	Sebastião Alves Bastos	TP-601.S	60
13989-0	Waldemar Martins Dias	SA-401.B	60
15075-4	Antonio da Silva Porto	SA-401.S	60
15258-7	Cornélio Gomes da Silva	TP-602.S	60
15809-7	Antonio Barbosa de Almeida	TP-601.S	60
15876-3	Orlando dos Santos	TP-601.S	60
16282-5	Antonio Pinheiro Filho	NM-808.D	60
16292-2	Teobaldo Ribeiro Matos	NM-808.D	60
16524-7	Antonio Tomaz da Silva	ART-504.A	60
19467-0	Luiz Leandro de Sousa	TP-601.A	60
22777-3	Célia Passos	SA-401.A	60
22892-3	Aparecido Barbosa dos Santos	TP-601.A	60
23302-1	Juscelino Pereira Magalhães	TP-601.A	60
23306-4	Agenor Pinheiro do Nascimento	TP-601.A	60
23321-8	Ismael Rosa Amancio	TP-601.A	60
23332-3	Valdivino de Jesus Barros	TP-601.A	60
24422-8	José Valdeci Gitirana Nogueira	TP-601.A	60
24788-X	Renato Cardoso Bezerra	SA-401.A	60

Taguatinga-DF, 18 de setembro de 1984

ANTONIO VALMIR CAMPELO BEZERRA
Administrador Regional de Taguatinga

SECRETARIA DO GOVERNO

ADMINISTRAÇÃO REGIONAL
DE TAGUATINGA
ATOS DO ADMINISTRADOR

ORDEM DE SERVIÇO DE 10 DE DEZEMBRO DE 1984.

O ADMINISTRADOR REGIONAL DE TAGUATINGA, no uso das atribuições que lhe confere o inciso IV do artigo 36 do Regimento aprova do pelo Decreto nº 5164, de 21 de março de 1980 e nos termos dos artigos 2º e 3º do Decreto nº 5476, de 23 de setembro de 1980,

R E S O L V E :

AUTORIZAR o pagamento de gratificação' pela prestação de serviços extraordinários, até o limite de 60 (sesenta) horas-extras mensais aos servidores constantes da relação anexa, no período de 01.09 a 31.12.84, conforme consta do processo 000581/84.

Taguatinga-DF., 10 de dezembro de 1984.

ANTONIO VALMIR CAMPELO BEZERRA
Administrador Regional de Taguatinga

RELAÇÃO DOS SERVIDORES A QUE SE REFERE O PROCESSO Nº 132-00581/84 - OUTUBRO/84

MATRÍCULA	NOME	CÓDIGO	Nº HORAS MENSAIS
01623-3	João Machado Prata	TP-602.B	60
01682-9	Manoel Holanda Nogueira	SA-401.C	60
02403-1	Antonio Rodrigues de Souza	SA-401.S	60
03889-X	Eva Inês Galvão	SA-401.A	60
03953-5	Gonçalo Gomes Moreira	TP-602.B	60
04405-9	Valdete Alves Nogueira	TP-602.B	60
06958-2	Genigesum Teixeira de Castro	SA-401.B	60
09745-4	Antonio Bezerra de Lima	SA-401.C	60
10004-8	Maria da Graça Barreto porto	SA-401.B	60
10483-3	Germano Jorge de Souza	TP-602.S	60
11065-5	Marcolino Francisco Dourado	NM-807.B	60
11255-0	Raimundo Neves Vilaça	NM-808.D	60
11295-X	Alice José dos Santos	TP-602.B	60
11337-9	Oswaldo Pedro Belém	SA-401.S	28
11578-9	Joaquim Euzébio de Souza	ART-504.C	60
11626-2	Ariston da Cunha Lima	NM-808.D	60
11760-9	Sebastião Alves Bastos	TP-601.S	60
13989-0	Waldemar Martins Dias	SA-401.C	60
15075-4	Antonio da Silva Porto	SA-401.S	60
15258-7	Cornélio Gomes da Silva	TP-602.S	60
15809-7	Antonio Barbosa de Almeida	TP-601.S	60
15876-3	Orlando dos Santos	TP-601.S	60
16282-5	Antonio Pinheiro Filho	NM-808.D	60
16292-2	Teobaldo Ribeiro Matos	NM-808.D	60
16524-7	Antonio Tomaz da Silva	ART-504.A	60

19467-0	Luiz Leandro de Souza	TP-601.A	60	25118-6	Genízio Cordeiro Filho	TP-601.A	60
22777-3	Célia Passos	SA-401.A	60	25130-5	Luiz Carlos dos Santos Camargo	TP-601.A	60
22892-3	Aparecido Barbosa dos Santos	TP-601.A	60	25131-3	Newton Gonçalves Santiago	TP-601.A	60
23302-1	Juscelino Pereira Magalhães	TP-601.A	60	25120-8	Milton Inácio de Sousa	TP-601.A	60
23305-6	Francisco de Assis de Souza	TP-601.A	60	25156-9	José Geraldo da Silva Dama	TP-601.A	60
23306-4	Agenor Pinheiro do Nascimento	TP-601.A	60	23861-9	Antonio Joarez de Vasconcelos	TP-601.A	60
23309-9	Auto Luiz Braga Freire	TP-601.A	60				
23321-8	Ismael Rosa Amancio	TP-601.A	60				
23332-3	Valdivino de Jesus Barros	TP-601.A	60				
23861-9	Antonio Joarez de Vasconcelos	TP-601.A	60				
24422-8	José Valdeci Gitirana Nogueira	TP-601.A	60				
24788-X	Renato Cardoso Bezerra	SA-401.A	60				
25114-3	Lourival Oliveira da Silva	TP-601.A	60				
25118-6	Genízio Cordeiro Filho	TP-601.A	60				
25120-8	Milton Inácio de Souza	TP-601.A	60				
25130-5	Luiz Carlos dos Santos	TP-601.A	60				
25131-3	Newton Gonçalves Santiago	TP-601.A	60				
25156-9	José Geraldo da Silva Dama	TP-601.A	60				

Taguatinga-DF, 20 de novembro de 1984

ANTONIO VALMIR CAMPELO BEZERRA
Administrador Regional de Taguatinga

RELAÇÃO DOS SERVIDORES A QUE SE REFERE O PROCESSO Nº 132-00581/84 - DEZEMBRO/84

MATRÍCULA	NOME	CÓDIGO	Nº HORAS MENSALS
01623-3	João Machado Prata	TP-602.B	60
01682-9	Manoel Holanda Nogueira	SA-401.C	60
02403-1	Antonio Rodrigues de Souza	SA-401.S	60
03889-X	Eva Inês Galvão	SA-401.A	60
03953-5	Gonçalo Gomes Moreira	TP-602.B	60
04405-9	Valdete Alves Nogueira	TP-602.B	60
06958-2	Genigesum Teixeira de Castro	SA-401.B	60
09745-4	Antonio Bezerra de Lima	SA-401.C	60
10004-8	Maria da Graça Barreto Porto	SA-401.B	60
10483-3	Germano Jorge de Souza	TP-602.B	60
11065-5	Marcolino Francisco Dourado	NM-807.B	60
11255-0	Raimundo Neves Vilaça	NM-808.D	60
11295-X	Alice José dos Santos	TP-602.B	60
11337-9	Oswaldo Pedro Belém	SA-401.S	60
11578-9	Joaquim Euzébio de Souza	ART-504.C	60
11626-2	Ariston da Cunha Lima	NM-808.D	60
11760-9	Sebastião Alves Bastos	TP-601.B	60
13989-0	Waldemar Martins Dias	SA-401.C	60
15258-7	Cornélio Gomes da Silva	TP-602.B	60
15764-3	João Batista Silva	TP-601.B	60
16809-7	Antonio Barbosa de Almeida	TP-601.B	60
15876-3	Orlando dos Santos	TP-601.B	60
16282-5	Antonio Pinheiro Filho	NM-808.D	60
16292-2	Teobaldo Ribeiro Matos	NM-808.D	60
16524-7	Antonio Tomaz da Silva	ART-504.A	60
19467-0	Luiz Leandro de Souza	TP-601.A	60
22777-3	Célia Passos	SA-401.B	60
22892-3	Aparecido Barbosa dos Santos	TP-601.A	60
23302-1	Juscelino Pereira Magalhães	TP-601.A	60
23305-6	Francisco de Assis de Souza	TP-601.A	60
23306-4	Agenor Pinheiro do Nascimento	TP-601.A	60
23861-9	Antonio Joarez de Vasconcelos	TP-601.A	60
23321-8	Ismael Rosa Amancio	TP-601.A	60
24422-8	José Valdeci Gitirana Nogueira	TP-601.A	60
24788-X	Renato Cardoso Bezerra	SA-401.B	60
23309-9	Auto Luiz Braga Freire	TP-601.A	60
25114-3	Lourival Oliveira da Silva	TP-601.A	60
25118-6	Genízio Cordeiro Filho	TP-601.A	60
25130-5	Luiz Carlos dos Santos Camargo	TP-601.A	60
25131-3	Newton Gonçalves Santiago	TP-601.A	60
25120-8	Milton Inácio de Sousa	TP-601.A	60
25156-9	José Geraldo da Silva Dama	TP-601.A	60

Taguatinga-DF, 10 de dezembro de 1984

ANTONIO VALMIR CAMPELO BEZERRA
Administrador Regional de Taguatinga

Taguatinga-DF, 20 de outubro de 1984

ANTONIO VALMIR CAMPELO BEZERRA
Administrador Regional de Taguatinga

RELAÇÃO DOS SERVIDORES A QUE SE REFERE O PROCESSO Nº 132-00581/84 - NOVEMBRO/84

MATRÍCULA	NOME	CÓDIGO	Nº HORAS MENSALS
01623-3	João Machado Prata	TP-602.B	60
01682-9	Manoel Holanda Nogueira	SA-401.C	60
02403-1	Antonio Rodrigues de Souza	SA-401.S	60
03889-X	Eva Inês Galvão	SA-401.A	60
03953-5	Gonçalo Gomes Moreira	TP-602.B	60
04405-9	Valdete Alves Nogueira	TP-602.B	60
06958-2	Genigesum Teixeira de Castro	SA-401.B	60
09745-4	Antonio Bezerra de Lima	SA-401.C	60
10004-8	Maria da Graça Barreto Porto	SA-401.B	60
10483-3	Germano Jorge de Souza	TP-602.B	60
11065-5	Marcolino Francisco Dourado	NM-807.B	60
11255-0	Raimundo Neves Vilaça	NM-808.D	60
11295-X	Alice José dos Santos	TP-602.B	60
11578-9	Joaquim Euzébio de Souza	ART-504.C	60
11626-2	Ariston da Cunha Lima	NM-808.D	60
11760-9	Sebastião Alves Bastos	TP-601.S	60
13989-0	Waldemar Martins Dias	SA-401.C	60
15075-4	Antonio da Silva Porto	SA-401.S	60
15258-7	Cornélio Gomes da Silva	TP-602.B	60
15764-3	João Batista Silva	TP-601.B	60
15809-7	Antonio Barbosa de Almeida	TP-601.S	60
15876-3	Orlando dos Santos	TP-601.S	60
16282-5	Antonio Pinheiro Filho	NM-808.D	60
16292-2	Teobaldo Ribeiro Matos	NM-808.D	60
16624-7	Antonio Tomaz da Silva	ART-504.A	60
19467-0	Luiz Leandro de Souza	TP-601.A	60
22777-3	Célia Passos	SA-401.A	60
22892-3	Aparecido Barbosa dos Santos	TP-601.A	60
23302-1	Juscelino Pereira Magalhães	TP-601.A	60
23305-6	Francisco de Assis de Souza	TP-601.A	60
23306-4	Agenor Pinheiro do Nascimento	TP-601.A	60
23321-8	Ismael Rosa Amancio	TP-601.A	60
23332-3	Valdivino de Jesus Barros	TP-601.A	60
24422-8	José Valdeci Gitirana Nogueira	TP-601.A	60
24788-X	Renato Cardoso Bezerra	SA-401.A	60
23309-9	Auto Luiz Braga Freire	TP-601.A	60
25114-3	Lourival Oliveira da Silva	TP-601.A	60

SHIS - SOCIEDADE DE HABITAÇÕES DE INTERESSE SOCIAL LTDA

ORÇAMENTO SINTÉTICO PARA O EXERCÍCIO DE 1.984

SITUAÇÃO NOVA

(Em Cr \$ 1,00)

Anexo - III

CÓDIGOS	ESPECIFICAÇÃO	FONTES DE RECURSOS		TOTAL
		PRÓPRIOS FT 20	OP. CRÉDITO C/OUTROS (B.N.H.) FT 25	
2.001	MANUTENÇÃO DAS ATIVIDADES DA SOCIEDADE DE HABITAÇÕES DE INTERESSE SOCIAL LTDA - SHI	17.324.821.000	-	17.324.821.000
4.052	PLALHAP - 6.542 UNIDADES	-	30.771.845.000	30.771.845.000
4.054	PROCORAR - 25.000 UNIDADES	4.405.000.000	30.747.855.000	35.197.855.000
4.055	FICAN/ CHAC	-	7.557.015.000	7.557.015.000
4.056	FLIC	-	10.243.955.000	10.243.955.000
4.057	FLIC	-	8.196.765.000	8.196.765.000
4.058	FRCHASP - 4.000 UNIDADES	2.590.000.000	40.991.805.000	43.581.805.000
TOTAL	24.319.821.000	128.509.240.000	152.829.061.000

Brasília - DF., 19 de outubro de 1.984

BRASILIA, D.F. - SEÇÃO DE CONTROLE E ADMINISTRACAO ORÇAMENTARIA
 EMANUELO EDUARDO DA S. O. SEABRA

(Republicado por haver saído com incorreção no DODF de 07/12/84 (Suplemento), paginas 14 e 15)

SECRETARIA DE AGRICULTURA E PRODUÇÃO

FUNDAÇÃO ZOOBOTÂNICA DO DISTRITO FEDERAL

GDF - SAP - FUNDAÇÃO ZOOBOTÂNICA DO DISTRITO FEDERAL

PLANO DE APLICAÇÃO, TENDO EM VISTA O REMANEJAMENTO DE RECURSOS PRÓPRIOS DO PROJETO 1.05 PARA A ATIVIDADE 2.856, CONFORME PROCESSO Nº 073.007085/84

E S P E C I F I C A Ç Ã O	SITUAÇÃO ATUAL	A DEDUZIR	A ACRESCENTAR	SITUAÇÃO NOVA
FUNÇÃO 04 - AGRICULTURA				
PROGRAMA 07 - ADMINISTRAÇÃO				
SUBPROGRAMA 021 - ADMINISTRAÇÃO GERAL				
2.856 - Execução do Programa de Fomento Agropecuario e Preservação dos Recursos Naturais do D.F.				
3.1.3.2 - Outros Serviços e Encargos.....	643.800.000	-	21.200.000	665.000.000
3.2.8.0 - Contribuições Para Formação do Patrimônio do Servidor Público - PASEP	93.690.000	-	300.000	93.990.000
1.05 - Renovação Parcial do Parque de Máquinas e Veículos da FZDF				
4.1.2.0 - Equipamentos e Material Permanente.....	396.821.647	21.500.000	-	375.321.647
	1.134.311.647	21.500.000	-21.500.000	1.134.311.647

Brasília-DF, 04 de dezembro de 1984

PAULO ROBERTO SOARES
 Núcleo de Programação e Organização
 CHEFE/RESPONDENDO

GDF — SAP — FUNDAÇÃO ZOBOTÂNICA DO DISTRITO FEDERAL

ALTERAÇÃO ORÇAMENTÁRIA Nº 09/84, TENDO EM VISTA O REMANEJAMENTO DE RECURSOS PRÓPRIOS DO PROJETO 1.05 PARA A ATIVIDADE 2.856, CONFORME PROCESSO Nº 073.007085/84 (EM CR\$ 1,00)

CÓDIGOS	E S P E C I F I C A Ç Ã O	NATUREZA DA DESPESA	FT	V A L O R	
				DETALHADO	TOTAL
2.856	Execução do Programa de Fomento Agropecuário e Preservação dos Recursos Naturais do D.F.	3.1.1.1 3.1.1.1 3.1.1.3 3.1.2.0 3.1.3.1 3.1.3.2 3.1.3.2 3.1.3.2 3.1.9.1 3.1.9.2 3.2.5.3 3.2.8.0 3.2.8.0 4.1.2.0 4.1.2.0	00 20 00 00 00 00 20 01 00 00 00 00 00 20 20	5.641.000.000 19.631.353 1.497.000.000 915.541.000 2.000.000 629.800.000 21.200.000 14.000.000 3.000.000 123.282.000 110.000 93.690.000 300.000 44.800.000 23.600.000	
1.08	Construção e Ampliação de Obras da FZDF	4.1.1.0	20	100.000.000	
1.05	Renovação Parcial do Parque de Máquinas e Veículos da FZDF	4.1.2.0	20	183.446.647	
1.807	Amortização de Empréstimos referentes ao Programa Emergencial	3.2.6.1	00	23.560.000	
1.839	Desenvolvimento de Estudos e Pesquisas Econômico-Sociais no Meio Rural	4.3.5.1	00	15.440.000	451.000.000
1.17	Implantação do Núcleo Rural Santos Dumont	3.1.3.2	00	68.665.000	68.665.000
1.09	Desenvolvimento do Programa de Fomento à Agricultura Irrigada	4.1.1.0	21	61.000.000	185.907.241
1.924	Produção de Sementes e Mudas Melhoradas	3.1.2.0	00	27.850.000	1.150.000.000
1.01	Plano de Saúde Animal - Convênio MA/FZDF/PRONASA	3.1.3.2	00	7.400.000	
1.13	Construção do Parque de Exposições de Brasília	4.1.2.0	00	5.550.000	40.800.000
		3.1.1.1	23	200.000	
		3.1.1.1	20	231.161	
		3.1.2.0	23	5.100.000	
		3.1.3.2	23	1.000.000	
		4.1.2.0	23	6.000.000	12.531.161
		4.1.1.0	20	25.590	
		4.1.1.0	21	184.000.000	
		4.1.2.0	21	6.000.000	190.025.590

Brasília-DF, 04 de dezembro de 1984

PAULO ROBERTO SOARES
Núcleo de Programação e Organização
CHEFE/RESPONDEU

(continua...)

GDF — SAP — FUNDAÇÃO ZOBOTÂNICA DO DISTRITO FEDERAL

ALTERAÇÃO ORÇAMENTÁRIA Nº 09/84, TENDO EM VISTA O REMANEJAMENTO DE RECURSOS PRÓPRIOS DO PROJETO 1.05 PARA A ATIVIDADE 2.856, CONFORME PROCESSO Nº 073.007085/84 (EM CR\$ 1,00)

CÓDIGOS	E S P E C I F I C A Ç Ã O	NATUREZA DA DESPESA	FT	V A L O R	
				DETALHADO	TOTAL
1.03	Informações de Preços e Mercados Agrícolas - Convênio MA/FZDF/SIMA	3.1.1.1 3.1.2.0	23 23	4.000.000 10.000.000	
1.04	Conservação dos Recursos Naturais Renováveis - Convênio IBDF/FZDF	3.1.3.2 3.1.2.0 3.1.3.2	23 23 23	6.000.000 7.000.000 2.000.000	20.000.000
1.10	Execução de Obras no Jardim Zoológico	3.1.3.2 4.1.1.0	20 21	157.550 67.000.000	9.157.550
1.16	Implantação do Jardim Botânico de Brasília	4.2.5.0 4.1.1.0	21 20	3.000.000 1.500.000	70.000.000
2.01	Manutenção do Departamento de Engenharia e Mecanização Agrícola	4.1.1.0 3.1.1.1	21 20	245.000.000 3.500.000	246.500.000
2.02	Manutenção do Departamento de Revenda de Material Agropecuário	3.1.2.0 3.1.3.2 4.1.2.0	20 20 20	1.394.764.000 100.000.000 47.500.000	1.545.764.000
1.07	Reequipamento, Modernização e Ampliação de Núcleos Rurais	3.1.1.1 3.1.2.0 3.1.3.2 4.1.2.0	20 20 20 20	10.000.000 150.000.000 200.000.000 95.000.000	7.670.000.000
2.900	Manutenção e Conservação de Estreitas Vicinais	4.2.3.0 4.1.1.0 4.1.1.0	20 20 21	7.215.000.000 13.140.033 202.626.000	215.766.033
		3.1.3.2	00	192.850.000	192.850.000

PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS	OUTRAS DESPESAS CORRENTES	DESPESAS DE CAPITAL	TOTAL
7.175.672.514	3.999.159.550	10.714.410.511	21.889.242.575

Brasília-DF, 04 de dezembro de 1984.

PAULO ROBERTO SOARES
Núcleo de Programação e Organização
CHEFE/RESPONDEU

GDF — SAP — FUNDAÇÃO ZOBOTÂNICA DO DISTRITO FEDERAL

ALTERAÇÃO ORÇAMENTÁRIA Nº 09/84, TENDO EM VISTA O REMANEJAMENTO DE RECURSOS PRÓPRIOS DO PROJETO 1.05 PARA A ATIVIDADE 2.856, CONFORME PROCESSO Nº 073.007085/84 (EM Cr\$ 1,00)

CÓDIGO	E S P E C I F I C A Ç Ã O	FONTE DE RECURSOS					TOTAL
		FPE	PRÓPRIOS	G.D.F.	CONVÊNIO COM OUTROS ÓRGÃOS	FUNDEFE	
2.856	Execução do Programa de Fomento Agropecuário e Preservação dos Recursos Naturais do D.F.	14.000.000	64.731.353	8.950.223.000	-	-	9.028.954.353
1.08	Construção e Ampliação de Obras da F.Z.D.F.	-	100.000.000	-	-	316.000.000	416.000.000
1.05	Renovação Parcial do Parque de Máquinas e Veículos da F.Z.D.F.	-	183.446.647	-	-	191.875.000	375.321.647
1.807	Amortização de Empréstimos Referentes ao Programa Emergencial	-	-	451.000.000	-	-	451.000.000
1.839	Desenvolvimento de Estudos e Pesquisas Econômico-Sociais no Meio Rural	-	-	68.665.000	-	-	68.665.000
1.17	Implantação do Núcleo Rural Santos Dumont	-	124.907.241	-	-	61.000.000	185.907.241
1.09	Desenvolvimento do Programa de Fomento à Agricultura Irrigada	-	-	-	-	1.150.000.000	1.150.000.000
1.924	Produção de Sementes e Mudas Melhoradas	-	-	40.800.000	-	-	40.800.000
1.01	Pleno de Saúde Animal - Convênio MA/FZDF - PRONASA	-	231.161	-	12.300.000	-	12.531.161
1.13	Construção do Parque de Exposições de Brasília	-	25.590	-	-	190.000.000	190.025.590
1.03	Informações de Preços e Mercados Agrícolas - Convênio MA/FZDF-SIMA	-	-	-	20.000.000	-	20.000.000
1.04	Conservação dos Recursos Naturais Renováveis - Convênio IBDF/FZDF	-	157.550	-	9.000.000	-	9.157.550
1.10	Execução de Obras no Jardim Zoológico	-	-	-	-	70.000.000	70.000.000
1.16	Implantação do Jardim Botânico de Brasília	-	1.500.000	-	-	245.000.000	246.500.000
2.01	Manutenção do Departamento de Engenharia e Mecanização Agrícola - DENA	-	1.545.764.000	-	-	-	1.545.764.000
2.02	Manutenção do Departamento de Revenda de Material Agropecuário - DERMA	-	7.670.000.000	-	-	-	7.670.000.000
1.07	Reequipamento, Modernização e Ampliação de Núcleos Rurais	-	13.140.033	-	-	202.626.000	215.766.033
2.900	Manutenção e Conservação de Estradas Vicinais	-	-	192.850.000	-	-	192.850.000
TOTAL		14.000.000	9.703.903.575	9.703.538.000	41.300.000	2.426.501.000	21.889.242.575

Brasília-DF, 04 de dezembro de 1984

PAULO ROBERTO SOARES
Núcleo de Programação e Organização
CHEFE/RESPONDENDO

GDF — SAP — FUNDAÇÃO ZOBOTÂNICA DO DISTRITO FEDERAL

ALTERAÇÃO ORÇAMENTÁRIA Nº 09/84, TENDO EM VISTA O REMANEJAMENTO DE RECURSOS PRÓPRIOS DO PROJETO 1.05 PARA A ATIVIDADE 2.856, CONFORME PROCESSO Nº 073.007085/84

R E C E I T A			D E S P E S A		
CATEGORIAS ECONÔMICAS - FONTES	SITUAÇÃO ATUAL	SITUAÇÃO NOVA	FUNÇÃO - PROGRAMA - SUBPROGRAMA - ATIVIDADE - PROJETO	SITUAÇÃO ATUAL	SITUAÇÃO NOVA
1000.00.00 - RECEITAS CORRENTES	18.347.202.000	18.347.202.000	FUNÇÃO 04 - AGRICULTURA	21.889.242.575	21.889.242.575
1300.00.00 - RECEITA PATRIMONIAL	146.985.000	146.985.000	PROGRAMA 07 - ADMINISTRAÇÃO	9.820.276.000	9.820.276.000
1400.00.00 - RECEITA AGROPECUÁRIA	12.700.000	12.700.000	SUBPROGRAMA 021 - ADMINISTRAÇÃO GERAL	9.820.276.000	9.820.276.000
1600.00.00 - RECEITA DE SERVIÇOS	8.889.169.000	8.889.169.000	2.856 - Execução do Programa de Fomento Agropecuário e Preservação dos Recursos Naturais do D.F.	9.007.454.353	9.028.954.353
1700.00.00 - TRANSFERÊNCIAS CORRENTES	9.239.748.000	9.239.748.000	1.08 - Construção e Ampliação de Obras da FZDF	416.000.000	416.000.000
1710.00.00 - TRANSFERÊNCIAS DO GDF	9.239.748.000	9.239.748.000	1.05 - Renovação Parcial do Parque de Máq. e Veí. de FZDF	396.821.647	375.321.647
- 1. Não Vinculadas	9.225.748.000	9.225.748.000	PROGRAMA 08 - ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA	451.000.000	451.000.000
- 2. Vinculadas - FPE	14.000.000	14.000.000	SUBPROGRAMA 033 - DÍVIDA INTERNA	451.000.000	451.000.000
1900.00.00 - OUTRAS RECEITAS CORRENTES	58.600.000	58.600.000	1.807 - Amortização de Empréstimos Ref. Prog. Emergencial	451.000.000	451.000.000
2000.00.00 - RECEITAS DE CAPITAL	2.931.291.000	2.931.291.000	PROGRAMA 09 - PLANEJAMENTO GOVERNAMENTAL	68.665.000	68.665.000
2200.00.00 - ALIENAÇÃO DE BENS	27.000.000	27.000.000	SUBPROGRAMA 045 - ESTUDOS PESQ. ECON. SOCIAIS	68.665.000	68.665.000
2400.00.00 - TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL	2.904.291.000	2.904.291.000	1.839 - Desenvolvimento de Estudos e Pesquisas Econômico-Sociais no Meio Rural	68.665.000	68.665.000
2410.00.00 - TRANS. INTRAGOVERNAMENTAIS	2.904.291.000	2.904.291.000	PROGRAMA 13 - ORGANIZAÇÃO AGRÁRIA	185.907.241	185.907.241
- 1. Não Vinculadas	477.790.000	477.790.000	SUBPROGRAMA 067 - COLONIZAÇÃO	185.907.241	185.907.241
- 2. Vinculadas - FUNDEFE	2.426.501.000	2.426.501.000	1.17 - Implantação do Núcleo Rural Santos Dumont	185.907.241	185.907.241
SUPERAVIT FINANCEIRO	610.749.575	610.749.575	PROGRAMA 14	1.190.000.000	1.190.000.000
			SUBPROGRAMA 077 - IRRIGAÇÃO	1.150.000.000	1.150.000.000
			1.09 - Desenvolvimento do Programa de Fomento à Agricultura Irrigada	1.150.000.000	1.150.000.000
			SUBPROGRAMA 080 - SEMENTES E MUDAS	40.800.000	40.800.000
			1.924 - Produção de Sementes e Mudas Melhoradas	40.800.000	40.800.000
			PROGRAMA 15 - PRODUÇÃO ANIMAL	202.556.751	202.556.751
			SUBPROGRAMA 087 - DEFESA SANITÁRIA ANIMAL	12.531.161	12.531.161
			1.01 - Pleno de Saúde Animal/Convênio MA-FZDF-PRONASA	12.531.161	12.531.161
			SUBPROGRAMA 088 - DESENVOLVIMENTO ANIMAL	190.025.590	190.025.590
			1.13 - Construção do Parque de Exposições de Brasília	190.025.590	190.025.590
			PROGRAMA 16 - ABASTECIMENTO	20.000.000	20.000.000
			SUBPROGRAMA 098 - EXECUÇÃO DA POLÍTICA DE PREÇOS AGRÍCOLAS	20.000.000	20.000.000
			1.03 - Informações de Preços e Mercados Agrícolas-Convênio MA/FZDF-SIMA	20.000.000	20.000.000
			PROGRAMA 17 - PRESERVAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS	325.657.550	325.657.550
			SUBPROGRAMA 103 - PROTEÇÃO À FLORA E FAUNA	9.157.550	9.157.550
			1.04 - Conserv. dos Recursos Naturais Renov. Con. IBDF/FZDF	9.157.550	9.157.550
			SUBPROGRAMA 106 - Jardins Botânicos e Zoológicos	316.500.000	316.500.000
			1.10 - Execução de Obras no Jardim Zoológico	70.000.000	70.000.000
			1.16 - Implantação do Jardim Botânico de Brasília	246.500.000	246.500.000
			PROGRAMA 18 - PROMOÇÃO E EXTENSÃO RURAL	9.431.530.033	9.431.530.033
			SUBPROGRAMA 111 - EXTENSÃO RURAL	1.545.764.000	1.545.764.000
			2.01 - Manutenção do Deptº de Engº e Mec. Agrícola - DENA	1.545.764.000	1.545.764.000
			SUBPROGRAMA 112 - PROMOÇÃO AGRÁRIA	7.885.766.033	7.885.766.033
			2.02 - Manutenção do Deptº Rev. de Mat. Agropecuário - DERMA	7.670.000.000	7.670.000.000
			1.07 - Reequipamento, Mod. e Ampliação de Núcleos Rurais	215.766.033	215.766.033
			PROGRAMA 88 - TRANSPORTE RODOVIÁRIO	192.850.000	192.850.000
			SUBPROGRAMA 534 - ESTRADAS VICINAIS	192.850.000	192.850.000
			2.900 - Manutenção e Conservação de Estradas Vicinais	192.850.000	192.850.000
TOTAL	21.889.242.575	21.889.242.575	TOTAL	21.889.242.575	21.889.242.575

Brasília DF, de de 1984

PAULO ROBERTO SOARES
Núcleo de Programação e Organização
CHEFE/RESPONDENDO

PROCURADORIA GERAL**1ª SUBPROCURADORIA GERAL**

TERMS REGISTRADOS NA 1a. SPRG-DF-PUBLICAÇÃO CONFORME DECRETO FEDERAL

Nº 78.382/76.

OCUPAÇÃO DE ESPAÇOS EM PRÓPRIOS DO DISTRITO FEDERAL**TERMINAL RODOVIÁRIO**

PROCESSO Nº: 137.001.098/84. OCUPANTE: VIAÇÃO PLANALTO LTDA, representa da por WAGNER CANHEDO AZEVEDO. OBJETO: Ocupação da loja nº 01, localizada da no Terminal Rodoviário do Guarã II, destinada a venda de passes e controle de tráfego. VALOR: Cr\$ 92.133 (Noventa e dois mil, cento e trinta e três cruzeiros) mensal. CAUÇÃO: Cr\$ 276.399 (Duzentos e setenta e seis mil, trezentos e noventa e nove cruzeiros). PRAZO: 24 (Vinte e quatro) meses, a partir da assinatura do Termo. FUNDAMENTO LEGAL: Art. 24, da Lei nº 4545, de 10.12.64. TERMO PADRÃO Nº 04/80.

CENTRO DESPORTIVO PRESIDENTE MEDICI

PROCESSO Nº: 011.000.805/84. OCUPANTE: CLUBE DE CAPOEIRA BERIBAZU, re apresentado por ANTÔNIO BATISTA PINTO. OBJETO: Ocupação do Ginásio Cláudio Coutinho, para a realização da 9a. Roda Brasileira de Capoeira. VALOR: Cr\$ 316.789 (Trezentos e dezesseis mil, setecentos e oitenta e nove cruzeiros). PRAZO: 02 (Dois) dias; 01 e 02.12.84. FUNDAMENTO LEGAL: Art. 24, da Lei nº 4545, de 10.12.64. TERMO PADRÃO Nº 01/80.

PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

PROCESSO Nº: 030.012.450/84. PARTES: DF/SEA x EMPRESA BRASILEIRA DE TELECOMUNICAÇÕES S/A-EMBRATEL. OBJETO: Aditamento à NE nº 05/84-SOF-SEA, despesas com o aluguel mensal da linha privativa para comunicação de dados entre o PRODASEN - serviços "TRANSDACTA" e a Secretaria de Administração do DF. VALOR: Cr\$ 50.000 (Cinquenta mil cruzeiros). NOTA DE EMPENHO POR ESTIMATIVA Nº 253/84-SOF-SEA, emitida em 04.12.84. SUBELEMENTO DE DESPESA 3.1.3.2-18. FUNDAMENTO LEGAL DA DISPENSA DE LICITAÇÃO: Art. 17, Inc. VII do Dec. nº 4.507, de 26.12.78. PRAZO: Até 31.12.84. TERMO PADRÃO Nº 11/80.

PROCESSO Nº: 050.003.690/84. PARTES: DF/SEP x MINASGÁS S/A - DISTRIBUIDORA DE GÁS COMBUSTÍVEL. OBJETO: Aditamento às NE's nºs 032, 234, 440 e 629/84-SEP, despesas com a aquisição eventual de gás liquefeito de Petróleo, destinados às Casas Penais da SEP/DF. VALOR: Cr\$ 1.000.000 (Um milhão de cruzeiros). NOTA DE EMPENHO POR ESTIMATIVA Nº 763/84-SEP, emitida em 03.12.84. SUBELEMENTO DE DESPESA 3.1.2.0-05. FUNDAMENTO LEGAL DA DISPENSA DE LICITAÇÃO: Art. 2º, do Dec. nº 6.290, de 07.10.81 combinado com o Art. 47, Inc. II do Dec. nº 7.835, de 28.12.83. PRAZO: Até 31.12.84. TERMO PADRÃO Nº 11/80.

RESSARCIMENTO DE DANOS

PROCESSO Nº: 030.007.428/84. PARTES: DF/SSP x MÁRCIO CHAVES GARCIA. OBJETO: Ressarcimento por danos causados em poste de iluminação pública situado na Parque Pithon Farias, frente ao Cemitério. VALOR: Cr\$ 434.319' (quatrocentos e trinta e quatro mil, trezentos e dezenove cruzeiros). PRAZO: 24 (Vinte e quatro) meses. FORMA DO RESSARCIMENTO: 24 (Vinte e quatro) parcelas, representadas por NOTAS PROMISSÓRIAS, sendo 01 (Uma) no valor de Cr\$ 18.111 (Dezoito mil, cento e onze cruzeiros) e 23 (Vinte e três) de Cr\$ 18.096 (Dezoito mil e noventa e seis cruzeiros) cada, com vencimentos a partir de 30.01.85. TERMO PADRÃO Nº 09/80.

PROCESSO Nº: 094.002.111/84. PARTES: DF/SSP/SLU x ANTÔNIO FRANCISCO AMÉRICO DE SOUSA. OBJETO: Ressarcimento por danos causados em veículo marca VolksWagen, Tipo Kombi, Placa FO-1220, pertencente ao Distrito Federal. VALOR: Cr\$ 31.460 (Trinta e um mil, quatrocentos e sessenta e seis cruzeiros). PRAZO: 04 (Quatro) meses. FORMA DO RESSARCIMENTO: 04 (Quatro) parcelas, no valor de Cr\$ 7.865 (Sete mil, oitocentos e sessenta e cinco cruzeiros) cada, descontos em folha de pagamento a partir de janeiro/85. TERMO PADRÃO Nº 07/80.

Brasília, 11 de dezembro de 1984.

**ATAS, CONTRATOS,
CONVÊNIOS E BALANÇOS****ADMINISTRAÇÃO E PARTICIPAÇÕES**

ATA DA QUINTA ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DA ELDORADO ADMINISTRAÇÃO E PARTICIPAÇÕES S.A.

Aos 28 (vinte e oito) dias do mês de agosto de 1984, às 16:00 (Dezesseis) horas, no SIA/SUL - Quadra 02, nº 850 e Quadra 03 nº 855, sede social da ELDORADO ADMINISTRAÇÃO E PARTICIPAÇÕES S.A., em Brasília, Distrito Federal, realizou-se a Quinta ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA de acionistas da empresa, todos presentes, abaixo assinados. O Engenheiro FRANCISCO AGUIAR

CARNEIRO, Diretor-Presidente da empresa, abriu a sessão e, em seguida, foi escolhido Presidente da Assembléia, o qual convidou a mim REBECA VIRGINIA CARNEIRO CARVALHO, para completar a mesa, na qualidade de Secretária. Com a palavra, o Sr. Presidente esclareceu que a presente Assembléia está se realizando de acordo com o Art. 124, § 4º, da Lei 6.404/76. Em seguida, à determinação do Senhor Presidente, li a pauta da Ordem do Dia que é a seguinte: Deliberar sobre a operação de cisão a ser realizada entre Eldorado Construtora S/A. e Eldorado Administração e Participações S/A., inclusive Protocolo e Justificação elaborado em conformidade com os artigos 224 e 225 da Lei 6.404/76 e Laudo de Avaliação do Patrimônio Líquido contábil da Eldorado Construtora S/A. Iniciando os trabalhos, o Sr. Presidente solicitou a mim, Secretária, que efetuasse a leitura dos documentos que se seguem:

PROTOCOLO E JUSTIFICAÇÃO DE CISÃO QUE ENTRE SI FAZEM

ELDORADO ADMINISTRAÇÃO E PARTICIPAÇÕES S/A., com sede na Cidade de Brasília, Distrito Federal, no SIA/SUL, à Quadra 02, nº 850 e Quadra 03 nº 855, Registro na Junta Comercial do Distrito Federal sob nº 53.3.0000259.2, por despacho de 28.03.80, neste ato representada pelo seu Diretor-Presidente, Engº FRANCISCO AGUIAR CARNEIRO, brasileiro, casado, portador da Cédula de Identidade nº 147.681-SEP/DF., inscrito no CPF sob nº 000486231-72, residente e domiciliado em Brasília, Distrito Federal, e ELDORADO CONSTRUTORA S/A., com sede na Cidade de Brasília, Distrito Federal, no SIA/SUL, a Quadra 03, nº 855, 3º Pavimento, Registro na Junta Comercial do Distrito Federal sob nº 53.3.0000260.6, por despacho de 28.03.80, neste ato representada pelo seu Diretor Presidente, Engº FRANCISCO AGUIAR CARNEIRO, acima qualificado, resolvem por este Instrumento Particular, firmar o presente protocolo, onde se determinarão as condições justificativas e formas sob as quais se realizará CISÃO da Eldorado Construtora S/A., com versão parcial do seu Patrimônio para Eldorado Administração e Participações S/A. MOTIVO E FINALIDADE DA OPERAÇÃO - visando dimensionar de forma mais adequada o capital da Eldorado Construtora S/A., compatibilizando a sua situação patrimonial com os seus objetivos sociais, os acionistas resolveram excluir do seu Patrimônio, mediante processo de cisão, os investimentos detidos em Eldorado Veículos Ltda. e Eldorado Comércio, Indústria e Representações Ltda. A operação de cisão, objetiva a versão parcial do Patrimônio para Eldorado Administração e Participações S/A. INTERESSE DAS SOCIEDADES - O dimensionamento do capital das pessoas jurídicas envolvidas neste processo, permitirá que os esforços da Administração sejam dirigidos para a consecução dos respectivos objetivos sociais. COMPOSIÇÃO DO CAPITAL APÓS A CISÃO - A operação acarretará divisão no capital social da empresa cindida, Eldorado Construtora S/A., equivalente a 7.942.602.214 (sete bilhões, novecentos e quarenta e dois milhões, seiscentas e duas mil, duzentas e quatorze) ações, das quais 31,258131% (trinta e um inteiros vírgula duzentos e cinquenta e oito mil, cento e trinta e um milionésimos) ou seja, 2.482.709.004 (dois bilhões, quatrocentos e oitenta e dois milhões, setecentos e nove mil, quatrocentos e sessenta e seis) ações, serão transferidas para Eldorado Administração e Participações S/A. e 5.459.893.210 (cinco bilhões, quatrocentos e cinquenta e nove milhões, oitocentos e noventa e três mil, duzentas e dez) ações, permanecerão em Eldorado Construtora S/A. As ações representativas da parcela do Patrimônio Líquido vertida para Eldorado Administração e Participações S/A., são possuídas por esta empresa no capital da Eldorado Construtora S/A., não havendo, portanto, alteração na quantidade de ações pertencentes aos demais acionistas da Eldorado Construtora S/A. DATA BASE DE AVALIAÇÃO - A data base da avaliação será 30 de junho de 1984. CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO A SER VERTIDO DA ELDORADO CONSTRUTORA S/A. - O critério adotado é o contábil, com base no Balanço da Eldorado Construtora S/A., na data-base da avaliação (30 de junho de 1984), todavia, considerar-se-á, a incorporação de reservas ao capital social, conforme aumento de capital realizado em 28 (vinte e oito) de agosto de 1984, pela Décima Segunda Assembléia Geral Extraordinária. ELEMENTOS DO ATIVO E PASSIVO QUE FORMARÃO AS PARCELAS DO PATRIMÔNIO A SEREM VERTIDAS PARA ELDORADO ADMINISTRAÇÃO E PARTICIPAÇÕES S/A. - Eldorado Construtora S/A., subsistirá com todos os elementos patrimoniais, exceto quanto aos investimentos na Eldorado Veículos Ltda., e na Eldorado Comércio, Indústria e Representações Ltda., consequentemente, será vertida para Eldorado Administração e Participações S/A., a parcela do Patrimônio Líquido da Eldorado Construtora S/A., no valor de Cr\$ 2.028.502.999,59 (dois bilhões, vinte e oito milhões, quinhentos e dois mil, novecentos e noventa e nove cruzeiros, cinquenta e nove centavos), composta pelas rubricas abaixo apresentadas, conforme segue:

RUBRICAS	VALOR
Capital Social	2.482.709.004,00
Prejuízos Acumulados	(454.206.004,41)
T O T A L	2.028.502.999,59

A parcela do acervo líquido que subsistirá na Eldorado Construtora S/A., a data-base da avaliação, no valor de Cr\$10.567.101.558,98 (dez bilhões, quinhentos e sessenta e sete milhões, cento e um mil, quinhentos e cinquenta e oito cruzeiros, noventa e oito centavos), já deduzida a parcela vertida do Patrimônio, no valor de Cr\$2.028.502.999,59 (dois bilhões, vinte e oito milhões, quinhentos e dois mil, novecentos e noventa e nove cruzeiros e cinquenta e nove centavos), está representada no Balanço pelos grupos de contas abaixo apresentados, comparativamente à situação antes da cisão, considerando-se, contudo, a incorporação das reservas ao capital, realizada em 28 de agosto de 1984, pela Décima Segunda Assembléia Geral Extraordinária, conforme segue:

A T I V O		
	Antes da Cisão	Após a Cisão
CIRCULANTE (Inclusive investimentos em: arários na Eldorado Veículos Ltda. de Cr\$1.972.566.790,43 e Eldorado Com. Ind. e Representações Ltda. de Cr\$55.936.209,16).....	9.476.719.963,82	7.448.216.964,23
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO.....	37.172.910,25	37.172.910,25
PERMANENTE.....	3.081.711.684,50	3.081.711.684,50
T O T A L	12.595.604.558,57	10.567.101.558,98

P A S S I V O		
	Antes da Cisão	Após a Cisão
CIRCULANTE	4.682.838.871,93	4.682.838.871,93
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO.....	1.169.284.032,79	1.169.284.032,79
RESULTADO DE EXERCÍCIOS FUTUROS..	253.960.619,73	253.960.619,73
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	6.489.521.034,12	4.461.018.034,53
Capital Social.....	7.942.602.214,00	5.459.893.210,00
Reserva de Capital.....	0,27	0,27
Prejuízos Acumulados.....	(1.453.081.180,15)	(998.875.175,74)
T O T A L	12.595.604.558,57	10.567.101.558,98

CAPITAL DAS SOCIEDADES - Em decorrência da cisão, o Capital da Eldorado Construtora S/A., que é de Cr\$7.942.602.214,00 (sete bilhões, novecentos e quarenta e dois milhões, seiscentos e dois mil, duzentos e quatorze cruzeiros), na data da efetivação da cisão, dividido em 7.942.602.214 (sete bilhões, novecentos e quarenta e dois milhões, seiscentos e duas mil, duzentas e quatorze) ações, no valor nominal de Cr\$1,00 (hum cruzeiro) cada uma, dividir-se-á em: I) Parcela referente ao capital social a ser vertida para Eldorado Administração e Participações S/A., determinada em Cr\$2.482.709.004,00 (dois bilhões, quatrocentos e oitenta e dois milhões, setecentos e nove mil, quatro cruzeiros), que corresponde a 2.482.709.004 (dois bilhões, quatrocentos e oitenta e dois milhões setecentos e nove mil, quatro) ações, do capital da Eldorado Construtora S/A., e parcela do capital social que subsistirá na Eldorado Construtora S/A., no valor de Cr\$5.459.893.210,00 (cinco bilhões, quatrocentos e cinquenta e nove milhões, oitocentos e noventa e três mil, duzentos e dez cruzeiros), representados por 5.459.893.210 (cinco bilhões, quatrocentos e cinquenta e nove milhões, oitocentos e noventa e três mil, duzentas e dez) ações, no valor de Cr\$1,00 (hum cruzeiro) cada uma. II) A parcela do Patrimônio a ser vertida para a Eldorado Administração e Participações S/A., no valor de Cr\$2.028.502.999,59 (dois bilhões, vinte e oito milhões, quinhentos e dois mil, novecentos e noventa e nove cruzeiros e cinquenta e nove centavos), é composta da parcela do capital social acima mencionada, no valor de Cr\$2.482.709.004,00 (dois bilhões, quatrocentos e oitenta e dois milhões, setecentos e nove mil e quatro cruzeiros), e numa parcela dos prejuízos acumulados da Eldorado Construtora S/A., no valor de Cr\$454.206.004,41 (quatrocentos e cinquenta e quatro milhões, duzentos e seis mil, quatro cruzeiros e quarenta e um centavos), que também corresponde a 31,258131% (trinta e um inteiros vírgula duzentos e cinquenta e oito mil, cento e trinta e um milionésimos) desta rubrica do Patrimônio Líquido da Eldorado Construtora S/A. **DIREITOS E OBRIGAÇÕES** - A Eldorado Administração e Participações S/A. será solidariamente responsável perante os credores da Eldorado Construtora S/A., na proporção do Patrimônio Líquido vertido. **VARIAÇÕES PATRIMONIAIS** - As variações patrimoniais ocorridas entre a data-base da avaliação (30 de junho de 1984) e a data da efetivação da Cisão, vinculadas às parcelas a serem vertidas, bem como as parcelas que permanecerão na sociedade cindida, serão assumidas por Eldorado Construtora S/A. Brasília-DF., 28 de agosto de 1984.

Engo. FRANCISCO AGUIAR CARNEIRO P/ Eldorado Construtora S/A. Diretor-Presidente
Engo. FRANCISCO AGUIAR CARNEIRO P/ Eldorado Administração e Participações S/A. - D. Presidente

LAUDO DE AVALIAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO CONTÁBIL DA ELDORADO CONSTRUTORA S/A.
Srs. Valdecy Miguel Evangelista, brasileiro, solteiro, contador, C.P.F. nº

124.016.091-72, C.I. 537.798.SSP-Co., Registro Profissional CRC-DF-P-1.724, residente e domiciliado a Quadra 1.603, Bloco "A", Apartamento 308, Cruzeiro Novo, Brasília-DF.; Rafael Francisco de Almeida, brasileiro, casado, Advogado, CPF 010936651-49, C.I. 188.679-SSP-DF., Registro Profissional OAB-DF. 5.597, residente e domiciliado a QE 32, Conjunto "D", Casa 26, Guarã II, Brasília-DF. e José do Bomfim Costa, brasileiro, casado, Bel. em Administração de Empresas, CPF 057136761-53, C.I. 177280-DFSP-DF., Registro Profissional CRTA.RP-1230, 1a. Região, residente e domiciliado a SQS 215, Bloco "H", Apartamento 205, Asa Sul Brasília-DF., peritos nomeados pelos acionistas da Eldorado Construtora S/A., para efetuarem a avaliação do Patrimônio Líquido contábil da referida empresa, em 30 de junho de 1984, vem apresentar o resultado de seu trabalho.

Com base nas verificações procedidas e nos testes efetuados, o Patrimônio Líquido contábil da Eldorado Construtora S/A., em 30 de junho de 1984, é de Cr\$6.489.521.034,12 (seis bilhões, quatrocentos e oitenta e nove milhões, quinhentos e vinte e um mil, trinta e quatro cruzeiros e doze centavos), portando, sem qualquer divergência com as demonstrações financeiras naquela data. Brasília-DF., 28 de agosto de 1984.

VALDECY MIGUEL EVANGELISTA
CRC-DF. P-1.724

RAFAEL FRANCISCO DE ALMEIDA
OAB-DF. 5.597

JOSÉ DO BOMFIM COSTA
CRTA. RP-1.230, 1a. Região

Tomando a palavra o Sr. Presidente esclareceu que a nomeação dos peritos que elaboraram o Laudo de Avaliação havia sido aprovada por essa empresa na 13a. AGE da Eldorado Construtora S/A. realizada em 28.08.84. Submetidos à votação, os presentes manifestaram-se unanimemente pela aprovação do Protocolo e Justificação e do Laudo de Avaliação. Considerando que todos os procedimentos e formalidades legais necessários à efetivação da operação de cisão estavam atendidos, o Sr. Presidente submeteu à votação, a cisão de Eldorado Construtora S/A., nos termos do protocolo e justificação firmado entre esta empresa e a Eldorado Construtora S/A. Aprovada por unanimidade a cisão da Eldorado Construtora S/A. com versão parcial do Patrimônio para Eldorado Administração e Participações S/A., o capital de Eldorado Administração e Participações S/A. permanece no mesmo valor de Cr\$2.028.502.999,59 (dois bilhões, vinte e oito milhões, quinhentos e dois mil, novecentos e noventa e nove cruzeiros e cinquenta e nove centavos), que foram reduzidos na participação dessa Empresa na Eldorado Construtora S/A., passou a ser possuído em Eldorado Veículos Ltda. e Eldorado Comércio, Indústria e Representações Ltda., assim dividido: a) Cr\$1.972.566.790,43 (hum bilhão, novecentos e setenta e dois milhões, quinhentos e sessenta e seis mil, setecentos e noventa cruzeiros e quarenta e três centavos), em Eldorado Veículos Ltda.; e b) Cr\$55.936.209,16 (cincoenta e cinco milhões, novecentos e trinta e seis mil, duzentos e nove cruzeiros e dezesseis centavos), em Eldorado Comércio, Indústria e Representações Ltda., que correspondem à totalidade das participações que Eldorado Construtora S/A. tinha nestas duas empresas. Consequentemente, não houve alteração no capital social e ações de Eldorado Administração e Participações S/A. Fica assim a demonstração gráfica do Patrimônio vertido de Eldorado Construtora S/A., agora possuído por Eldorado Administração e Participações S/A. em Eldorado Veículos Ltda. e Eldorado Comércio, Indústria e Representações Ltda.:

a) Em Eldorado Veículos Ltda.			
Sócio - Quotista	% Participação no capital de Eldorado Veículos Ltda.	Patrimônio Líquido da Eldorado Veículos Ltda. em 30.06.84	Patrimônio Vertido da Eldorado Construtora S/A. para Eldorado Administração e Participações S/A.
Eldorado Administração e Participações S/A.	99,6045%	1.980.399.269,54	1.972.566.790,43
b) Em Eldorado Comércio, Indústria e Representações Ltda.			
Sócio - Quotista	% Participação no capital de Eldorado Com., Indústria e Rept. Ltda.	Patrimônio Líquido da Eldorado Comércio, Indústria e Representações Ltda. em 30.06.84	Patrimônio Vertido de Eldorado Construtora S/A. para Eldorado Administração e Participações S/A.
Eldorado Administração e Participações S/A.	98,0000%	57.077.764,44	55.936.209,16
T O T A L			2.028.502.999,59

Como nada mais havia a tratar relacionado à Ordem do Dia, o Sr. Presidente colocou a palavra à disposição daqueles que dela quisessem fazer uso. Como ninguém se manifestasse, a sessão foi suspensa para lavratura da Ata. Reabertos os trabalhos, lida e achada conforme, foi a mesma aprovada, a qual vai pelos presentes assinada e transcrita em livro próprio. Esta Ata é cópia fiel transcrita do livro próprio. Brasília-DF., 28 de agosto de 1984.

Engo. FRANCISCO AGUIAR CARNEIRO
Presidente da Assembleia-
Acionista e Diretor-Pre-
sidente da Eldorado Adminis-
tração e Participações S/A.

Enga. REBECA VIRGINIA CARNEIRO CARVALHO
Secretária da mesa - Diretora da
Eldorado Administração e Partici-
pações S/A.

MARIA IVONILDE MENDES FERNANDES CARNEIRO
Acionista e Diretora da Eldorado Adminis-
tração e Participações S/A.

Antônio ~~Aguiar~~ ~~Carneiro~~
ADVOGADO
OAB-DF 4.112

DEC 5 1984

-JCDF - 53.I.4567
REG SOB Nº

JUNTA COMERCIAL DO DISTRITO FEDERAL
Certidão: Certifico que por despacho do
Presidente da Junta, fica arquivado e
registrado sob número e data estampados
mecanicamente.

Páulo Henrique Gomes da Cruz
Secretário-Geral
(DAR-Cr\$706.888)



ATA DA DÉCIMA TERCEIRA ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAOR-
DINÁRIA DA ELDORADO CONSTRUTORA S/A.

Aos 28(vinte e oito) dias do mês de agosto de 1984, às 9:00(nove) horas, no SIA/SUL - Quadra 03, nº 855, 3ª pavimento, sede social da ELDORADO CONSTRUTORA S/A., em Brasília, Distrito Federal, realizou-se a DÉCIMA TERCEIRA ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA de acionistas da empresa, todos presentes, abaixo assinados. O Engenheiro FRANCISCO AGUIAR CARNEIRO, Diretor-Presidente da empresa, abriu a sessão e, em seguida, foi escolhido Presidente da Assembleia, o qual convidou a mim, REBECA VIRGINIA CARNEIRO CARVALHO, para completar a mesa, na qualidade de Secretária. Com a palavra, o Sr. Presidente esclareceu que a presente Assembleia está se realizando de acordo com o Art. 124, § 4º, da Lei 6.404/76. Em seguida, à determinação do Senhor Presidente, li a pauta da Ordem do Dia que é a seguinte: Deliberar sobre a operação de cisão a ser realizada entre Eldorado Construtora S/A. e Eldorado Administração e Participações S/A., inclusive protocolo e justificação elaborado em conformidade com os artigos 224 e 225 da Lei 6.404/76, nomeação de peritos e respectivo laudo de avaliação. Iniciando os trabalhos, o Sr. Presidente solicitou a mim, Secretária, que efetuasse a leitura do documento que se segue:

PROTOCOLO E JUSTIFICAÇÃO DE CISÃO QUE ENTRE SI FAZEM

ELDORADO ADMINISTRAÇÃO E PARTICIPAÇÕES S/A., com sede na Cidade de Brasília, Distrito Federal, no SIA/SUL, à Quadra 02, nº 850 e Quadra 3 nº 855, Registro na Junta Comercial do Distrito Federal sob nº 53.3.0000259.2, por despacho de 28.03.80, neste ato representada pelo seu Diretor-Presidente, Engo. FRANCISCO AGUIAR CARNEIRO, brasileiro, casado, portador da Cédula de Identidade nº 147.681-SEP/DF., inscrito no CPF sob nº 000486231-72, residente e domiciliado em Brasília, Distrito Federal, e ELDORADO CONSTRUTORA S/A., com sede na Cidade de Brasília, Distrito Federal, no SIA/SUL, a Quadra 03, nº 855, 3ª Pavimento, Registro na Junta Comercial do Distrito Federal sob nº 53.3.0000260.6, por despacho de 28.03.80, neste ato representada pelo seu Diretor-Presidente, Engo. FRANCISCO AGUIAR CARNEIRO, acima qualificado, resolvem por este Instrumento Particular, firmar o presente protocolo, onde se determinarão as condições, justificativas e formas sob as quais se realizará CISÃO da Eldorado Constru-

tora S/A., com versão parcial do seu Patrimônio para Eldorado Administração e Participações S/A. MOTIVO E FINALIDADE DA OPERAÇÃO - visando dimensionar de forma mais adequada o capital da Eldorado Construtora S/A., compatibilizando a sua situação patrimonial com os seus objetivos sociais, os acionistas resolveram excluir do seu Patrimônio, mediante processo de cisão, os investimentos detidos em Eldorado Veículos Ltda. e Eldorado Comércio, Indústria e Representações Ltda. A operação de cisão, objetiva a versão parcial do Patrimônio para Eldorado Administração e Participações S/A. INTERESSE DAS SOCIEDADES - O dimensionamento do capital das pessoas jurídicas envolvidas neste processo, permitirá que os esforços da Administração sejam dirigidos para a consecução dos respectivos objetivos sociais. COMPOSIÇÃO DO CAPITAL APÓS A CISÃO - A operação acarretará divisão no capital social da empresa cindida, Eldorado Construtora S/A., equivalente a 7.942.602.214 (sete bilhões, novecentos e quarenta e dois milhões, seiscentos e duas mil, duzentas e quatorze) ações, das quais 31,258131% (trinta e um inteiros virgula duzentos cinquenta e oito mil, cento e trinta e um milionésimos) ou seja, 2.482.709.004 (dois bilhões, quatrocentos e oitenta e dois milhões, setecentas e nove mil e quatro) ações, serão transferidas para Eldorado Administração e Participações S/A. e 5.459.893.210 (cinco bilhões, quatrocentos e cinquenta e nove milhões, oitocentas e noventa e três mil, duzentas e dez) ações, permanecerão em Eldorado Construtora S/A. As ações representativas da parcela do Patrimônio líquido vertida para Eldorado Administração e Participações S/A., são possuídas por esta empresa no capital da Eldorado Construtora S/A., não havendo, portanto, alteração na quantidade de ações pertencentes aos demais acionistas da Eldorado Construtora S/A. DATA BASE DE AVALIAÇÃO - A data base da avaliação será 30 de junho de 1984. CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO A SER VERTIDO DA ELDORADO CONSTRUTORA S/A. - O critério adotado é o contábil, com base no Balanço da Eldorado Construtora S/A., na data-base da avaliação (30 de junho de 1984), todavia, considerar-se-á, a incorporação de reservas ao capital social, conforme aumento de capital realizado em 28(vinte e oito) de agosto de 1984, pela Décima Segunda Assembleia Geral Extraordinária. ELEMENTOS DO ATIVO E PASSIVO QUE FORMARÃO AS PARCELAS DO PATRIMÔNIO A SEREM VERTIDAS PARA ELDORADO ADMINISTRAÇÃO E PARTICIPAÇÕES S/A. - Eldorado Construtora S/A., subsistirá com todos os elementos patrimoniais, exceto quanto aos investimentos na Eldorado Veículos Ltda., e na Eldorado Comércio, Indústria e Representações Ltda., conseqüentemente, será vertida para Eldorado Administração e Participações S/A., a parcela do Patrimônio líquido da Eldorado Construtora S/A., no valor de Cr\$2.028.502.999,59 (dois bilhões, vinte e oito milhões, quinhentos e dois mil, novecentos e noventa e nove cruzeiros e cinquenta e nove centavos), composta pelas rubricas abaixo apresentadas, conforme segue:

RUBRICAS	VALOR
Capital Social	2.482.709.004,00
Prejuízos Acumulados	(454.206.004,41)
TOTAL	2.028.502.999,59

A parcela do acervo líquido que subsistirá na Eldorado Construtora S/A., à data-base da avaliação, no valor de Cr\$10.567.101.558,98 (dez bilhões, quinhentos e sessenta e sete milhões, cento e um mil, quinhentos e cinquenta e oito cruzeiros e noventa e oito centavos), já deduzida a parcela vertida do Patrimônio, no valor de Cr\$2.028.502.999,59 (dois bilhões, vinte e oito milhões, quinhentos e dois mil, novecentos e noventa e nove cruzeiros e cinquenta e nove centavos), está representada no Balanço pelos grupos de contas abaixo apresentados, comparativamente à situação antes da cisão, considerando-se, contudo, a incorporação das reservas ao capital, realizada em 28 de agosto de 1984, pela Décima Segunda Assembleia Geral Extraordinária, conforme segue:

	ATIVO	
	Antes da Cisão	Apos a Cisão
CIRCULANTE (Inclusive investimentos temporários na Eldorado Veículos Ltda. de Cr\$1.972.566.790,43 e Eldorado Com. Ind. e Representações Ltda. de Cr\$55.936.209,16).....	9.476.719.963,82	7.448.216.964,23
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	37.172.910,25	37.172.910,25
PERMANENTE	3.081.711.684,50	3.081.711.684,50
TOTAL	12.595.604.558,57	10.567.101.558,98

P A S S I V O		
	Antes da Cisão	Após a Cisão
CIRCULANTE	4.682.838.871,93	4.682.838.871,93
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	1.169.284.032,79	1.169.284.032,79*
RESULTADO DE EXERCÍCIOS FUTUROS..	253.960.619,73	253.960.619,73
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	6.489.521.034,12	4.461.018.034,53
Capital Social.....	7.942.602.214,00	5.459.893.210,00
Reserva de Capital	0,27	0,27
Prejuízos acumulados	(1.453.081.180,15)	(998.875.175,74)
T O T A L	12.595.604.558,57	10.567.101.558,98

CAPITAL DAS SOCIEDADES - Em decorrência da cisão, o Capital da Eldorado Construtora S/A, que é de Cr\$7.942.602.214,00 (sete bilhões, novecentos e quarenta e dois milhões, seiscentos e dois mil, duzentos e quatorze cruzeiros), na data da efetivação da cisão, dividido em 7.942.602.214 (sete bilhões, novecentas e quarenta e dois milhões, seiscentos e duas mil, duzentas e quatorze ações, no valor nominal de Cr\$1,00 (hum cruzeiro) cada uma, dividir-se-á em: I) Parcela referente ao capital social a ser vertida para Eldorado Administração e Participações S/A., determinada em Cr\$2.482.709.004,00 (dois bilhões, quatrocentos e oitenta e dois milhões, setecentos e nove mil e quatro cruzeiros), que corresponde a 2.482.709.004 (dois bilhões, quatrocentos e oitenta e dois milhões, setecentos e nove mil e quatro) ações, do capital da Eldorado Construtora S/A., e parcela do capital social que subsistirá na Eldorado Construtora S/A., no valor de Cr\$5.459.893.210,00 (cinco bilhões, quatrocentos e cinquenta e nove milhões, oitocentos e noventa e três mil, duzentos e dez cruzeiros), representados por 5.459.893.208 (cinco bilhões, quatrocentos e cinquenta e nove milhões, oitocentos e noventa e três mil, duzentos e oito) ações, no valor de Cr\$1,00 (hum cruzeiro) cada uma. II) A parcela do Patrimônio a ser vertida para a Eldorado Administração e Participações S/A., no valor de Cr\$2.028.502.999,59 (dois bilhões, vinte e oito milhões, quinhentos e dois mil, novecentos e noventa e nove cruzeiros, cinquenta e nove centavos), é composta da parcela do capital social acima mencionada, no valor de Cr\$2.482.709.004,00 (dois bilhões, quatrocentos e oitenta e dois milhões, setecentos e nove mil e quatro cruzeiros), e numa parcela dos prejuízos acumulados da Eldorado Construtora S/A., no valor de Cr\$454.206.004,41 (quatrocentos e cinquenta e quatro milhões, duzentos e seis mil, quatro cruzeiros e quarenta e um centavos), que também corresponde a 31,2581317 (trinta e um inteiros virgula duzentos e cinquenta e oito mil, cento e trinta e um milionésimos) desta rubrica do Patrimônio líquido da Eldorado Construtora S/A.

DIREITOS E OBRIGAÇÕES - A Eldorado Administração e Participações S/A. será solidariamente responsável perante os credores da Eldorado Construtora S/A., na proporção do Patrimônio líquido vertido.

VARIAÇÕES PATRIMONIAIS - As variações patrimoniais ocorridas entre a data-base da avaliação (30 de junho de 1984) e a data da efetivação da Cisão, vinculadas às parcelas a serem vertidas, bem como as parcelas que permanecerão na sociedade cindida, serão assumidas por Eldorado Construtora S/A. Brasília-DF., 28 de agosto de 1984.

Engo. FRANCISCO AGUIAR CARNEIRO p/ Engo. FRANCISCO AGUIAR CARNEIRO p/
Eldorado Construtora S/A. Eldorado Administração e Participações S/A.-D.Presidente
Diretor-Presidente

Em decorrência da cisão em votação, os acionistas manifestaram-se por sua aprovação unânime. Em seguida, o Sr. Presidente submeteu à votação os nomes dos seguintes peritos, para efetuar a avaliação do Patrimônio líquido contábil da Eldorado Construtora S/A., Srs.: Valdecy Miguel Evangelista, brasileiro, solteiro, contador, C.P.F. 124.016.091-72, C.I. 537.798-SSP-Go., Registro Profissional CRC-DF.P-1.724, residente e domiciliado a Quadra 1.601, Bloco "A", Apartamento 308, Cruzeiro Novo, Brasília-DF.; Rafael Francisco de Almeida, brasileiro, casado, Advogado, CPF 010936651-49, C.I. 188.679-SSP-DF., Registro Profissional OAB-DF.5.597, residente e domiciliado a QE 32, Conjunto "D", Casa 26, Guarã II, Brasília-DF. e José do Bomfim Costa, brasileiro, casado, Bel. em Administração de Empresas, C.P.F. 057136761-53, C.I. 177280-DFSP-DF., Registro Profissional CRTA.RP-1230, 1a. Região, residente e domiciliado a SQS 215, Bloco "H", Apartamento 205, Asa Sul, Brasília-DF. Realizada a votação, os acionistas aprovaram unânime os nomes sugeridos e nomearam os referidos profissionais para efetuar a avaliação contábil do Patrimônio líquido da Eldorado Construtora S/A. O Sr. Presidente sugeriu então, que a reunião fosse suspensa pelo tempo necessário à apresentação do trabalho dos peritos, com o que concordaram os presentes. Às 15:00 (quinze) horas, os Srs. peritos apresentaram à mesa dos trabalhos, o laudo de avaliação a seguir transcrito:

LAUDO DE AVALIAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO CONTÁBIL DA ELDORADO CONSTRUTORA S/A.

Srs.: Valdecy Miguel Evangelista, brasileiro, solteiro, contador, C.P.F. nº 124.016.091-72, C.I. 537.798-SSP-Go., Registro Profissional CRC-DF.P-1.724, residente e domiciliado a Quadra 1.603, Bloco "A", Apartamento 308, Cruzeiro Novo, Brasília-DF.; Rafael Francisco de Almeida, brasileiro, casado, Advogado, CPF 010936651-49, C.I. 188.679-SSP-DF., Registro Profissional OAB-DF.

5.597, residente e domiciliado a QE 32, Conjunto "D", Casa 26, Guarã II, Brasília-DF. e José do Bomfim Costa, brasileiro, casado, Bel. em Administração de Empresas, CPF 057136761-53, C.I. 177280-DFSP-DF., Registro Profissional CRTA.RP-1230, 1a. Região, residente e domiciliado a SQS 215, Bloco "H", Apartamento 205, Asa Sul, Brasília-DF., peritos nomeados pelos acionistas da Eldorado Construtora S/A., para efetuar a avaliação do Patrimônio líquido contábil da referida empresa, em 30 de junho de 1984, vem apresentar o resultado de seu trabalho.

Com base nas verificações procedidas e nos testes efetuados, o Patrimônio líquido contábil da Eldorado Construtora S/A., em 30 de junho de 1984, é de Cr\$6.489.521.034,12 (seis bilhões, quatrocentos e oitenta e nove milhões, quinhentos e vinte e um mil, trinta e quatro cruzeiros e doze centavos), portanto, sem qualquer divergência com as demonstrações financeiras naquela data. Brasília-DF., 28 de Agosto de 1984.

VALDECY MIGUEL EVANGELISTA RAFAEL FRANCISCO DE ALMEIDA
CRC-DF. P-1.724 OAB-DF. 5.597

JOSE DO BOMFIM COSTA
CRTA. RP-1.230, 1a. Região

Submetido o referido laudo à votação, os presentes manifestaram-se unanimemente por sua aprovação. Considerando que todos os procedimentos e formalidades legais necessários à efetivação da operação de cisão estavam atendidos, o Sr. Presidente submeteu à votação, a cisão de Eldorado Construtora S/A., nos termos do protocolo e justificação firmado entre esta empresa e a Eldorado Administração e Participações S/A. Aprovada por unanimidade a cisão da Eldorado Construtora S/A., o capital social desta empresa passa a ser de Cr\$5.459.893.210,00 (cinco bilhões, quatrocentos e cinquenta e nove milhões, oitocentos e noventa e três mil, duzentos e dez cruzeiros), e, como consequência, o artigo 59, do capítulo II, dos Estatutos Sociais, passa a ter a seguinte redação: "CAPÍTULO II - Capital Social e Ações. Artigo 59 - O Capital Social é de Cr\$5.459.893.210,00 (Cinco bilhões, quatrocentos e cinquenta e nove milhões, oitocentos e noventa e três mil, duzentos e dez cruzeiros), integralizados e totalmente realizados, divididos em 5.459.893.210 (cinco bilhões, quatrocentos e cinquenta e nove milhões, oitocentos e noventa e três mil, duzentos e dez) ações, no valor nominal de Cr\$1,00 (hum cruzeiro) cada uma, podendo ser nominativas ou ao portador, ou de ambas as formas, à vontade do acionista." A participação no capital social passa a ser a seguinte: a) ELDORADO ADMINISTRAÇÃO E PARTICIPAÇÕES S/A. passa a possuir 5.386.258.039 (cinco bilhões, trezentos e oitenta e seis milhões, duzentos e cinquenta e oito mil, trinta e nove) ações, no valor nominal de Cr\$1,00 (hum cruzeiro) cada, perfazendo um total de Cr\$5.386.258.039,00 (cinco bilhões, trezentos e oitenta e seis milhões, duzentos e cinquenta e oito mil, trinta e nove cruzeiros); b) REBECA VIRGINIA CARNEIRO CARVALHO continua a possuir 73.635.171 (setenta e três milhões, seiscentos e trinta e cinco mil, cento e setenta e uma) ações, no valor nominal de Cr\$1,00 (hum cruzeiro) cada, perfazendo um total de Cr\$73.635.171,00 (setenta e três milhões, seiscentos e trinta e cinco mil, cento e setenta e um cruzeiros). Como nada mais havia a tratar relacionado à Ordem do Dia, o Sr. Presidente colocou a palavra à disposição daqueles que dela quisessem fazer uso. Como ninguém se manifestasse, a sessão foi suspensa para lavratura da Ata. Reabertos os trabalhos, lida e achada conforme, foi a mesma aprovada, a qual vai pelos presentes assinada e transcrita em livro próprio. Esta Ata é cópia fiel transcrita do livro próprio. Brasília-DF., 28 de agosto de 1984.

Engo. FRANCISCO AGUIAR CARNEIRO Engo. REBECA VIRGINIA CARNEIRO CARVALHO
Presidente da Assembléia, Dir.- Secretária da Mesa, Acionista e Diretora da Eldorado Construtora S/A e Diretora da Eldorado Administração e Participações S/A.
Presidente da Eldorado Construtora S/A., e Dir.-Presidente da Eldorado Adm. e Participações S/A.

Paulo Henrique Gomes da Cruz
ADVOGADO
OAB-DF 4322

DEC 5 1984

-JCDF - 53.I.4566
REG SOB Nº

JUNTA COMERCIAL DO DISTRITO FEDERAL

CERTIDÃO: Certifico que por despacho do Presidente da Junta, fica arquivado e registrado sob número e data estampados mecanicamente.

Paulo Henrique Gomes da Cruz
Secretário-Geral
(DAR-Cr\$658.008)

IRFASA, S.A. - Construções, Indústria e Comércio

C.D.C. MP. 00.023.150/0001-10
BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1983
 (Em milhares de cruzeiros)

ATIVO	31.12.1983	31.12.1982	PASSIVO	31.12.1983	31.12.1982
CIRCULANTE	21.139.048	9.436.791	CIRCULANTE	19.663.998	4.824.764
DISPONÍVEL	136.440	191.089	Fornecedores	1.372.618	819.377
Bancos-conta movimento	77.754	83.003	Contas a pagar	66.912	37.912
Bancos-conta vinculada	34.740	44.657	Reservas contratuais	30.353	31.678
Títulos vinculados a mercado aberto	20.251	58.803	Salários a pagar	210.682	95.678
Recursos em trânsito	3.695	4.626	Encargos sociais a pagar	330.208	51.119
CRÉDITOS	4.758.459	9.968.707	Impostos a pagar	137.664	46.078
De obras por empreitada	882.146	819.631	Financiamentos do S.F.H.	1.409.139	947.998
De administração de obras	15.602	101.802	Financiamentos de capital de giro	15.893.803	2.745.278
De incorporação de imóveis	3.751.708	2.164.238	Financiamentos do ativo fixo	27.075	18.221
De venda de imóveis	51.254	3.646.825	Provisão para imposto de renda	21.543	25.767
Aplicações e retenções compulsórias	154.785	24.732			
Outros créditos	102.964	211.479			
IMÓVEIS A COMERCIALIZAR E ESTOQUES	16.235.460	2.243.292	EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	10.039.355	3.350.458
Terras a comercializar	5.036.095	177.602	Débitos com coligadas	236.509	37
Imóveis em construção	9.265.562	1.296.250	Débitos com a controladora	2.400	2.014
Imóveis concluídos	1.502.484	529.465	Financiamentos de capital de giro	2.617.374	2.214.734
Almoçarrifados	431.319	239.975	Financiamentos do ativo fixo	-	16.70
DESPESAS ANTECIPADAS	8.689	33.703	Financiamento do S.F.H.	4.286.309	478.844
Despesas do exercício seguinte	8.689	33.703	Débitos por compra de terreno	2.896.763	546.000
			Outros débitos	-	42.10
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	13.806.988	235.305	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	15.325.126	3.283.468
Créditos com coligadas	155.134	83.268	CAPITAL	6.290.000	1.600.000
Créditos com a controladora	-	65.224	Capital social integralizado	6.290.000	1.600.000
Aplicações compulsórias	35.300	3.904	RESERVAS DE CAPITAL	8.105.291	1.565.467
Depósitos judiciais	23.132	7.581	Correção monetária do capital	3.487.605	1.565.467
Imóveis em construção	7.894.950	-	Reavaliação de bens do ativo imobilizado	4.617.686	-
Terras a comercializar	5.694.168	-			
Outros créditos	304	75.328			
PERMANENTE	10.082.443	1.786.605	RESERVAS DE LUCROS	38.883	2.475
INVESTIMENTOS	5.374.202	727.576	Reserva legal	38.883	2.475
Participações em cias coligadas	5.053.313	598.104			
Participações em outras empresas	21.011	8.389	RESULTADOS ACUMULADOS	890.952	115.527
Ações de incentivos fiscais	299.878	121.081	De exercícios anteriores	152.178	68.495
IMOBILIZADO	1.909.652	701.023	Lucro Líquido do exercício	738.774	47.032
Custo corrigido	4.010.747	1.563.164			
(-) Depreciações acumuladas	(2.101.095)	(862.141)			
DIFERIDO	2.798.589	358.006			
Variações cambiais	-	358.006			
Perdas de capital	2.798.589	-			
VALOR TOTAL DO ATIVO	45.028.479	11.458.701	VALOR TOTAL DO PASSIVO	45.028.479	11.458.701

(As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras)

IRFASA S.A. - CONSTRUÇÕES, INDÚSTRIA E COMÉRCIO

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS PARA O EXERCÍCIO FIN

DO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1983

(Em milhares de cruzeiros)

	31.12.1983	31.12.1982
RECEITAS OPERACIONAIS:		
Vendas e serviços	15.142.648	8.420.982
Impostos incidentes sobre vendas e serviços	144.318	5.241
Vendas Líquidas	14.998.330	8.415.741
CUSTOS DAS VENDAS E SERVIÇOS	8.935.508	5.182.182
Lucro Bruto	6.062.822	3.233.559
DESPESAS OPERACIONAIS:		
. Administrativas	2.689.048	889.676
. Tributárias	18.055	-
. Financeiras	10.371.835	1.366.878
Resultado Operacional	(7.016.116)	977.005
RESULTADOS DE PARTICIPAÇÕES	3.580.186	-
Lucro (prejuízo) Operacional	(3.435.930)	977.005
RECEITAS NÃO OPERACIONAIS	110.201	92.516
DESPESAS NÃO OPERACIONAIS	(89.808)	(35)
Resultado antes dos efeitos inflacionários	(3.415.537)	1.069.487
CORREÇÃO MONETÁRIA DO BALANÇO	4.193.193	(998.764)
Lucro antes do imposto de renda	777.656	70.723
PROVISÃO PARA IMPOSTO DE RENDA	-	(21.216)
Lucro Líquido do exercício	777.656	49.507
Lucro Líquido por ação	0,12	0,03

(As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras)

IRFASA S.A. - CONSTRUÇÕES, INDÚSTRIA E COMÉRCIO

DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS

(Em milhares de cruzeiros)

	31.12.1983	31.12.1982
ORIGENS DOS RECURSOS:		
Lucro Líquido do Exercício	777.656	70.723
Mais : Despesas que não representam desembolso de numerário:		
. Perdas de capital	1.252	-
. Depreciações	24	-
. Amortizações do diferido	358.006	227.141
. Correção monetária	-	998.764
. Valor residual dos bens do imobilizado baixado	88.556	-
Menos : Receitas que não representam ingresso de numerário:		
. Equivalência patrimonial	(3.580.186)	-
. Correção monetária	(4.193.193)	-
RECURSOS PROVENIENTES DAS OPERAÇÕES	(6.547.885)	1.296.628
Mais : . Variação líquida das exigibilidades a longo prazo	6.449.978	1.654.931
. Constituição de reservas de lucros	-	2.475
. Dividendos recebidos	566	-
. Variação líquida em outras contas a receber	32.655	-
. Variação líquida nas contas correntes de empresas coligadas	230.174	-
TOTAL DOS RECURSOS	165.488	2.954.054
APLICAÇÕES DOS RECURSOS		
. Aumento do Ativo Diferido	645.948	358.006
. Acréscimo em contas a receber da controladora realizável a longo prazo	59.301	-
. Acréscimo em depósitos judiciais realizável a L.Prazo	15.551	-
. Aumento nos investimentos	12.730	353.031
. Acréscimo no realizável a L.Prazo transferido do ativo imobilizado	2.533.589	-
. Acréscimo em aplicações compulsórias realizável a L.Prazo	35.346	-
TOTAL DAS APLICAÇÕES	3.302.465	711.037
ACRÉSCIMO DO CAPITAL CIRCULANTE	(3.136.977)	2.243.017
DEMONSTRAÇÃO DAS VARIAÇÕES DO CAPITAL CIRCULANTE:		
. ATIVO CIRCULANTE		
No início do exercício	9.436.791	4.240.885
No término do exercício	21.139.048	9.436.791
PASSIVO CIRCULANTE	11.702.257	5.195.906
No início do exercício	4.824.764	1.871.875
No término do exercício	19.663.998	4.824.764
VARIAÇÃO LÍQUIDA DO CAPITAL CIRCULANTE	3.136.977	2.243.017

(As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras)

IRFASA S.A. - CONSTRUÇÕES, INDÚSTRIA E COMÉRCIO

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTUAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

(Em milhares de cruzeiros)

	Reservas de Capital			Reservas de Lucros			
	Capital Social	Correção monetária do Ativo imobilizado	Reavaliação do ativo imobilizado	Reserva de incentivos fiscais	Reserva legal	Reserva de lucros a realizar	lucro acumulado total
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1981	785.000	750.221	-	248	4.958	-	94.195 1.634.622
. Aumento de capital conforme AGE de 30 de julho de 1982.	815.000	(750.221)	-	248	(4.958)	-	(59.573) -
. Correção monetária	-	1.565.467	-	-	-	-	33.873 1.599.340
. Lucro Líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	49.506 49.506
. Apropriação a Reserva legal	-	-	-	-	2.475	-	(2.475) -
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1982	1.600.000	1.565.467	-	-	2.475	-	115.526 3.283.468
. Criação de reservas de reavaliação de bens do ativo do imobilizado	-	-	6.003.041	-	-	-	- 6.003.041
. Aumento de capital conforme AGE de 30 de julho de 1983	4.690.000	(1.565.467)	(3.011.286)	-	(2.475)	-	(110.772) -
. Correção monetária	-	3.487.605	1.625.931	-	-	-	147.425 5.260.961
. Lucro Líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	777.656 777.656
. Apropriação a Reserva Legal	-	-	-	-	38.883	-	(38.883) -
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1983	6.290.000	3.487.605	4.617.686	-	38.883	-	890.952 15.325.125

(As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras)

IRFASA S.A. - CONSTRUÇÕES, INDÚSTRIA E COMÉRCIO
NOTAS EXPLICATIVAS AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 1983

1. APRESENTAÇÃO

1.1. A Sociedade é controlada da Holding SABEP - São Bento Empreendimentos e Participações S/A, detentora de 95.92% do seu capital social.

2. SUMÁRIO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

2.1. As demonstrações contábeis são apresentadas em conformidade com os principais fundamentos de contabilidade, observado o Regime de Competência e demais preceitos da Lei nº 6.404/76; bem como a Legislação Tributária pertinente;

2.2. Os efeitos inflacionários estão refletidos na atualização dos saldos das contas integrantes do Ativo Permanente e Patrimônio Líquido, e o resultado dessa correção monetária é computado no resultado econômico apurado; exceção é, entretanto, a correção monetária do Capital Social realizado, creditado ao Patrimônio Líquido, para oportuna incorporação ao Capital Social Realizado;

2.3. As contas componentes do Ativo e do Passivo "Circulantes" registram, respectivamente, os direitos e obrigações a prazos não superiores a 360 dias; os vencíveis no exercício seguinte, são classificados nos correspondentes grupos a "Longo Prazo";

2.4. As depreciações dos bens do ativo fixo são calculadas pelo método linear, em percentuais adequados à vida útil de cada unidade e em bases admitidas pela Secretaria da Receita Federal; não obstante os saldos remanescentes do exercício anterior, foram monetariamente atualizados, conquanto não se tenha efetuado, neste exercício nenhuma depreciação dos saldos deste balanço pelos seguintes motivos:

2.4.1. Os bens imóveis tem seus saldos acrescidos em função de laudos de reavaliação atualizados;

2.4.2. Os bens móveis, utensílios, máquinas e equipamentos, na data do balanço, encontram-se em processamento de reavaliação, não concluídos;

2.4.3. O procedimento de depreciação, nos termos do Regulamento do Imposto de Renda, é facultativo;

2.5. As amortizações do ativo diferido, foram normalmente efetuadas, no que concerne aos exercícios anteriores; o diferimento do valor excedente ao da Variação Monetária das "ORTN's", no que se refere à maxi-desvalorização do cruzeiro, ocorrido em fevereiro de 1983, foi procedido, como faculto o Decreto-Lei nº 2.029, de 09/06/83; a amortização desse diferimento será procedida dentro do prazo estabelecido, considerando que os débitos de financiamentos em moeda estrangeira são a prazos não superiores a 05 (cinco) anos;

3. INVESTIMENTOS

3.1. Os investimentos em empresas coligadas encontram-se atualizados ao custo corrigido monetariamente, ajustado pela "Equivalência Patrimonial" e as demais participações estão avaliadas pelo custo corrigido monetariamente.

3.2. Demonstração dos investimentos em coligadas:

COLIGADAS	INVESTIMENTOS				
	Capital Social	Patrimônio Líquido	% de Participação	Equivalência Patrimonial	Ajuste da Equivalência Patrimonial
Fazendas da Prata S/A - FAPRAZA	298.711	3.560.498	27,79	989.462	808.119
SARANÁ-Agropecuária São Bento do Paraná Ltda	1.382.500	9.439.206	42,73	4.033.373	2.757.750
Pedreira do Ouro Ltda	17.950	91.079	70,92	64.593	14.317
	<u>1.699.161</u>	<u>13.090.783</u>	-	<u>5.087.428</u>	<u>3.580.186</u>

4. IMOBILIZADO

4.1. O ativo imobilizado está registrado ao custo corrigido monetariamente e acrescidos em 1983 com o objetivo de fazer refletir nas demonstrações financeiras uma posição à realidade, a empresa procedeu à reavaliação espontânea de parte substancial dos itens de seu ativo imobilizado;

4.2. Com o objetivo, idêntico procedimento foi adotado pelas empresas coligadas SARANÁ-Agropecuária São Bento do Paraná Ltda e Fazendas da Prata S.A. - FAPRAZA. As reavaliações foram procedidas nos termos da Lei nº 6.404/76, cujos laudos foram aprovados em assembléia geral para inclusão do balanço;

4.3. O resultado da reavaliação, foram em contrapartida registrados como reservas de reavaliações, sendo parte desta reserva foi aproveitada para aumento de capital

4.4. Demonstração do Ativo Imobilizado:

	31.12.1983			31.12.1982		
	Custo corrigido	Deprec. acumulada	Valor residual	Custo corrigido	Deprec. acumulada	Valor residual
Edifícios	781.069	60.910	720.159	145.745	23.673	122.072
Máquinas e Equipamentos	2.219.443	1.310.373	909.070	930.271	552.754	377.517
Instalações	9.805	2.161	7.644	4.147	826	3.321
Móveis e Utens.	185.391	91.383	94.008	71.778	36.320	35.458
Veículos	793.593	636.268	157.325	301.069	248.568	52.501
Obras em Andamento	13.513	-	13.513	105.929	-	105.929
Direito a uso do telefone	7.933	-	7.933	4.225	-	4.225
	<u>4.010.747</u>	<u>(2.101.095)</u>	<u>1.909.652</u>	<u>1.563.164</u>	<u>(862.141)</u>	<u>701.023</u>

5. PROVISÃO PARA IMPOSTO DE RENDA

-

5.1. Nenhuma provisão para imposto de renda foi constituída considerando-se a utilização dos preceitos do Art. 282 do Decreto-Lei nº 85.450/80, a não tributação dos lucros decorrentes do reconhecimento dos efeitos da Equivalência Patrimonial demonstrada na apuração do resultado do exercício.

6. INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS

	31.12.1983		
	Curto Prazo	Longo Prazo	Total
PARA CAPITAL DE GIRO			
Em moeda nacional	1.965.741	3.870	1.969.611
Em moeda estrangeira	<u>13.928.062</u>	<u>2.613.504</u>	<u>16.541.566</u>
	<u>15.893.803</u>	<u>2.617.374</u>	<u>18.511.177</u>
PARA AQUISIÇÃO DE IMOBILIZADO			
Em moeda nacional			
Em moeda estrangeira	27.075	-	27.075
Sub total	27.075	-	27.075
Cr\$(000)	<u>15.920.878</u>	<u>2.617.374</u>	<u>18.538.252</u>
PARA CONSTRUÇÃO S.F.H.			
Em moeda nacional	1.609.139	4.286.309	5.985.448
UNIDADES COMPROMISSADAS			
Em moeda nacional	-	2.896.763	2.896.763
TOTAL Cr\$(000)	<u>17.520.017</u>	<u>9.800.446</u>	<u>27.330.463</u>

7. FINANCIAMENTOS A LONGO PRAZO

7.1. De acordo com o Art 176, § 5º, alínea "e" da Lei nº 6404/76, os investimentos a longo prazo está demonstrado como segue:

	Valor Cr\$	US\$	Taxa de Juros	Vencimentos	Garantia
Banco do Brasil S/A	2.119.536	2.154.000	24,5/a.a	09.02.85	Hipotecária
			vencidos semestralmente		
Banco Mercantil do Brasil S/A	493.968	502.000	6,0/a.a	29.03.85	Hipotecária
			Vencidos semestralmente		
Banco Regional de Brasília S/A	3.870	-	15,0/a.a	01.06.88	-
			Vencidos semestralmente		
TOTAL	<u>2.617.374</u>	<u>2.656.000</u>	-	-	-

7.2. Os financiamentos em moeda estrangeira encontram-se devidamente atualizadas pela taxa de câmbio vigente em 31 de dezembro 1983. Os juros incorridos bem como correções monetárias encontram-se devidamente provisionadas.

8. CAPITAL SOCIAL

8.1. O capital social da companhia é representado por 6.290.000.000 ' de ações ordinárias, nominativas, no valor unitário de Cr\$ 1,00 (hum cruzeiro), totalmente integralizado, a sim distribuído:

	VALOR	% de Participação
SABEP - São Bento Empreendimentos e Participações S/A	6.033.334.563	95,92
Antonio Moreno	127.680.747	2,03
Ivo de Moraes	127.680.747	2,03
Elayne Maria do Carmo Faria Peres	670.367	0,01
Elenita da Valle Faria	633.576	0,01
	<u>6.290.000.000</u>	<u>100,00</u>

DIRETORIA

WAYNE DO CARMO FARIA
Diretor-Presidente

GASPAR CAMARGOS
Diretor-Financeiro

CARLOS COSTA DE ALMEIDA
TC - CRC/DF 1.827
CPF: 057.255.931/34

Erasini de Salles Gallindo

CONSULTORIA TRIBUTÁRIA
CONSULTORIA ATUARIAL

PERITO FORENSE
AUDITOR INDEPENDENTE

Brasília, 31 de maio de 1984

Ilmos. Srs.
Diretores e Acionistas da
IRFASA S/A - Construções, Indústria e Comércio
SIA, Trecho 04, nº 930
BRASÍLIA-DF

PARECER DA AUDITORIA EXTERNA

Examinamos o balanço patrimonial, anexo, da IRFASA S/A - Construções, Indústria e Comércio, levantado em 31 de dezembro de 1983, e as correspondentes demonstrações do resultado econômico, das mutações do patrimônio líquido, das variações do capital circulante líquido e das origens e aplicações de recursos, inclusive comparativas com as posições do exercício anterior. Nosso exame foi efetuado em conformidade com os padrões de auditoria adotados no Brasil e universalmente consagrados, por amostragem, testes e provas seletivas, incluindo, consequentemente, provas nos registros contábeis e outros procedimentos técnicos alternativos, conforme as circunstâncias.

Em nossa opinião, consideradas as notas explicativas da diretoria as demonstrações contábeis supracitadas representam, adequadamente, a posição patrimonial e financeira da IRFASA S/A - Construções, Indústria e Comércio, bem como o seu resultado econômico apurado, as mutações havidas no seu patrimônio líquido, o comportamento do seu capital circulante líquido e as origens e aplicações dos seus recursos, durante o exercício findo naquela data, de acordo com os princípios fundamentais de contabilidade aplicados com uniformidade em relação ao exercício anterior, observadas as normas outorgadas pela Lei nº 6.404, de 15/12/76, e pela legislação tributária pertinente.

ERASINI DE SALLES GALLINDO
Contador CRC-14782-RJ-T-DF
Auditor Independente

SABEP - SÃO BENTO EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES S.A.
C.G.C.-MF. 00.474.659/0001-72

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1983
(Em milhares de cruzeiros)

<u>A T I V O</u>	<u>31.12.1983</u>	<u>31.12.1982</u>	<u>P A S S I V O</u>	<u>31.12.1983</u>	<u>31.12.1982</u>
CIRCULANTE:			CIRCULANTE:		
Bancos-conta movimento	406	19	Fornecedores	40.841	25.230
Numerário em trânsito	-	1.198	Contas a pagar	4.763	1.345
Duplicatas a receber	43.745	55.273	Salários a pagar	10.450	5.203
(-) Provisão p/Dev.Duvidosos	668	668	Encargos sociais a pagar	15.881	15.698
Outras contas a receber	2.813	2.711	Instituições financeiras	77.904	3.184
Impostos a recuperar	1.596	1.596	Impostos a pagar	24.514	8.450
			Provisão p/imposto de renda		
ATIVO CIRCULANTE	<u>47.892</u>	<u>60.126</u>	PASSIVO CIRCULANTE	<u>175.672</u>	<u>59.109</u>
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO:			EXIGÍVEL A LONGO PRAZO:		
Créditos com controladas	2.972	5.484	Débitos com controladas	14.134	90.844
Depósitos para recursos	-	78	Instituições financeiras	-	12.877
Outras contas a receber	-	379	Impostos a pagar	1.260	1.260
	<u>2.972</u>	<u>5.941</u>	Imposto de renda diferido	229.556	24.389
PERMANENTE:			Financiamento p/compra imóveis	-	810.000
INVESTIMENTOS			Outras contas a pagar	1.600	1.519
Participações em cias controladas	24.205.047	5.253.951		<u>246.550</u>	<u>940.889</u>
Participações em outras empresas	20.257	7.895	PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Ações de incentivos fiscais	3.000	1.169	CAPITAL	5.382.000	2.720.000
	<u>24.228.304</u>	<u>5.263.015</u>	RESERVAS DE CAPITAL		
IMOBILIZADO			Correção monetária do capital	8.425.147	2.660.773
Custo corrigido	20.056	817.813	Reserva de reavaliação de		
Depreciações acumuladas	(6.913)	(2.016)	ativos de empresas controladas	8.456.939	-
	<u>13.143</u>	<u>815.797</u>		<u>16.882.086</u>	<u>2.660.773</u>
DIFERIDO			RESERVAS DE LUCROS		
Perdas de capital	150.029	58.473	Reserva legal	93.814	-
Amortizações acumuladas	(47.509)	(7.796)	LUCROS(Prejuízo) ACUMULADOS	1.614.709	(185.215)
	<u>102.520</u>	<u>50.677</u>		<u>23.972.609</u>	<u>5.195.558</u>
	<u>24.343.967</u>	<u>6.129.489</u>	VALOR TOTAL DO PASSIVO	<u>24.394.831</u>	<u>6.195.556</u>
VALOR TOTAL DO ATIVO	<u>24.394.831</u>	<u>6.195.556</u>			

SABEP - SÃO BENTO EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES S.A.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS PARA O EXERCÍCIO

FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1983

(Em milhares de cruzeiros)

	31.12.1983	31.12.1982
RECEITA OPERACIONAL:		
Serviços prestados	195.499	81.709
Impostos incidentes sobre serviços	9.203	2.298
Receita Líquida	186.296	79.411
CUSTOS DOS SERVIÇOS PRESTADOS	77.405	55.424
Lucro Bruto	108.891	23.987
DESPESAS OPERACIONAIS:		
Administrativas	139.090	132.169
Tributárias	1.096	-
Financeiras	65.684	16.041
	(205.870)	(148.210)
Resultado Operacional	(96.979)	(124.223)
RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES	2.210.445	(187.884)
Lucro (Prejuízo) Operacional	2.113.466	(312.107)
RECEITAS NÃO OPERACIONAIS	4.797	65.695
DESPESAS NÃO OPERACIONAIS	(113.244)	(425)
Resultado antes dos efeitos inflacionários	2.005.019	(246.837)
CORREÇÃO MONETÁRIA	350.712	59.981
Resultado antes da compensação prejuízo	2.355.731	(186.856)
PREJUÍZO DE 1982 COMPENSADO POR LUCROS ACUMULADOS	(479.435)	-
Resultado antes do imposto de renda	1.876.296	(186.856)
PROVISÃO PARA IMPOSTO DE RENDA	-	-
Lucro (Prejuízo) do exercício	1.876.296	(186.856)
Lucro Líquido por ação	0,35	-

(As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras)

APLICAÇÕES DOS RECURSOS:

Redução em outras contas a pagar exigível a L.Prazo	-	81
Variação líquida em conta corrente com controladas	74.198	-
Redução no exigível a L.Prazo por compra de imóveis	810.000	-
Aquisição de imobilizado	-	810.000
Aumento do ativo diferido	-	36.008
Parcela transferida do exigível a L.prazo p/circulante de instituições financeiras	12.877	364
Aumento nos depósitos para recursos	-	78
TOTAL DAS APLICAÇÕES	897.075	846.531
ACRÉSCIMO DO CAPITAL CIRCULANTE	(120.797)	372

DEMONSTRAÇÃO DAS VARIAÇÕES DO CAPITAL CIRCULANTE:

ATIVO CIRCULANTE			
No início do exercício	60.126	15.434	
No término do exercício	47.892	60.126	
	12.234	44.692	
PASSIVO CIRCULANTE			
No início do exercício	59.109	14.789	
No término do exercício	175.672	59.109	
	116.563	44.320	
ACRÉSCIMO DO CAPITAL CIRCULANTE	(120.797)	37	

(As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras)

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

EM 31 DE DEZEMBRO DE 1983

1. APRESENTAÇÃO

A companhia detém o controle acionário das empresas controladas atuante em diversos setores dentro do processo de comercialização e industrialização no mercado de Brasília.

As demonstrações financeiras foram elaboradas em consonância à Lei 6.404 de 15.12.1976 e pelo Decreto-Lei 1.598 de 1977.

As demonstrações financeiras comparativas devem ser analisadas considerando-se os efeitos das distorções causadas pela inflação no período de 01 de janeiro a 31 de dezembro de 1983.

2. SUMÁRIO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

Dentre as principais práticas contábeis adotadas na elaboração das demonstrações financeiras, destacam-se:

a) Segregação de Prazos:

Os Ativos e Passivos realizáveis no decorrer do exercício seguinte estão classificados como circulante.

b) Efeitos inflacionários:

Os efeitos inflacionários nos resultados e sobre nas demonstrações financeiras foram reconhecidas mediante:

a) Correção monetária das contas do Ativo Permanente e do Patrimônio Líquido, com base nas variações do valor nominal da Obrigação Reajustável do Tesouro Nacional - ORTN até a data dos exercícios, e está assim demonstrado:

	31.12.1983	31.12.1982
Aumento dos investimentos	8.274.287	2.692.198
Aumento do imobilizado	212.384	3.803
Aumento do diferido	91.557	24.753
	8.578.228	2.720.754
Aumento do Patrimônio Líquido	8.227.516	2.660.773
Lucro com a inflação	350.712	59.981

c) Investimentos

Os investimentos em empresas controladas e demais participações encontram-se atualizados pela variação nominal da ORTN e ajustadas pela equivalência patrimonial na data do balanço.

SABEP - SÃO BENTO EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES S.A.

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

(Em milhares de cruzeiros)

	capital Social	correção monetária do Capital	res. de reavaliação do ativo imobilizado	reserva de lucros legal	reserva de lucros a realizar	lucros acumulados	total
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1981	1.266.800	1.210.674	-	12.208	18.844	213.113	2.721.639
Aumento de capital conforme AGO. de 30 de maio de 1982	1.453.200	(1.210.677)	-	(12.208)	(18.844)	(213.113)	-
Correção monetária	-	2.660.773	-	-	-	-	2.660.773
Ajustes de exercícios anteriores	-	-	-	-	-	2	2
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	(186.856)	(186.856)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1982	2.720.000	2.660.773	-	-	-	(185.215)	5.195.558
Aumento de capital conforme AGO. de 30 de junho de 1983	2.662.000	(2.660.773)	-	-	-	(1.227)	-
Correção monetária	-	8.425.147	-	-	-	(290.010)	8.135.137
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	2.355.731	2.355.731
Apropriação a reserva legal	-	-	-	93.814	-	(93.814)	-
Ajuste da provisão de renda diferido	-	-	-	-	-	(170.756)	(170.756)
Reserva de reavaliação de ativos de empresas controladas	-	-	8.456.939	-	-	-	8.456.939
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1983	5.382.000	8.425.147	8.456.939	93.814	-	1.614.709	23.972.609

SABEP - SÃO BENTO EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES S.A.

DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS

(Em milhares de cruzeiros)

	31.12.1983	31.12.1982
ORIGENS DOS RECURSOS:		
Lucro (Prejuízo) do Exercício	2.355.731	(186.856)
Mais : Despesas que não afetam o capital circulante:		
Depreciações	40.513	1.876
Amortizações do ativo diferido	17.409	11.984
Equivalência patrimonial	-	187.884
Valor residual de bens baixado	113.244	-
	2.526.897	14.888
Menos : Receitas que não representam ingresso de numerário:		
Equivalência patrimonial	2.210.445	-
Correção monetária	350.712	-
	(34.260)	(45.093)
Mais : Variação líquida em outras contas a receber realizável a longo prazo	460	2.424
Dividendos recebidos	-	92
Variação líquida em contas correntes de empresas controladas	-	78.218
Outras obrigações a pagar Exigível L.Prazo	-	1.260
Ajuste de exercícios anteriores	-	2
Aumento no exigível a longo prazo p/compra de imóveis	-	810.000
Reduções nos depósitos judiciais	78	-
Redução do ativo imobilizado	810.000	-
TOTAL DOS RECURSOS	776.278	846.903

d) Depreciações

É calculada pelo método linear sobre o valor do custo corrigido monetariamente com consistência com o exercício anterior. As taxas anuais utilizadas para depreciação foram:

Edifícios	4%
Máquinas e Equipamentos	10%
Instalações	10%
Veículos	10%

e) Imobilizado

Em 31 de dezembro de 1983 e 1982, o imobilizado estava constituído:

	31.12.1983			31.12.1982		
	custo corrigido	deprec. acumulada	valor residual	custo corrigido	deprec. acumulada	valor residual
Terrenos	-	-	-	810.000	-	810.000
Edifícios	2.857	827	2.030	1.113	220	893
Móveis e Utensílios	12.834	5.286	7.548	4.998	1.602	3.396
Máquinas e Equipamentos	3.309	800	2.509	1.290	194	1.096
Direito s/uso telefone	1.056	-	1.056	412	-	412
	<u>20.056</u>	<u>(6.912)</u>	<u>13.143</u>	<u>817.813</u>	<u>(2.016)</u>	<u>815.797</u>

3. CONTAS CORRENTES DE CONTROLADAS

Durante o exercício de 1983, a empresa manteve as seguintes transações com as controladas.

	31.12.1983		
	a receber	a pagar	vr. líquido
Pedreira do Ouro Ltda	571	-	571
Irfasa S.A. - Const. Ind. e Com.	2.400	-	2.400
Irfatur-Turismo e Hotelaria S.A.	-	(14.134)	(14.134)
	<u>2.971</u>	<u>(14.134)</u>	<u>(11.163)</u>

O saldo remanescente a débito e a crédito, foram atualizados monetariamente de acordo com o valor nominal da variação da ORTN, sendo seu resultado está refletindo na determinação do lucro do exercício.

4. EMPRESAS CONTROLADAS

Na data do balanço, a empresa procedeu a equivalência patrimonial das demais empresas controladas e seu resultado está demonstrado na apuração do resultado do exercício.

	31.12.1983						
	Patrimônio líquido das controladas	% de partic	equi valência patrimonial	valor do inv- vestimento	resultados ajustés	da equi valência	
Betonmix-Serviço de Concretagem Ltda	415.437	99,95	415.230	625.122	-	(209.892)	
Fazendas da Prata S.A. - FAPRASA	3.662.199	5,54	202.886	39.464	157.806	5.616	
Irfasa S.A.-Const. Ind. e Comércio	15.325.125	95,92	14.699.860	8.137.785	4.429.284	2.132.791	
Irfatur-Turismo e Hotelaria S.A.	2.711.246	80,48	2.182.011	1.251.737	882.994	47.280	
Irfatira-Soc. Refl. Ltda	253.866	95,36	242.086	70.802	-	171.284	
Irmaco-Mat.p/const. e Agrop. Ltda	469.324	99,96	469.136	440.815	-	28.321	
Pedreira do Ouro Ltda	91.079	28,99	26.404	26.407	-	(3)	
Saranã-Agrop. São Bento do Paraná Ltda	9.346.282	51,11	4.776.885	1.724.596	2.986.855	65.434	
Soc. Agrop. da Pratinha Ltda	62.412	99,98	62.400	65.471	-	(3.071)	
Urbrás-Urbanização e Premoldados Ltda	1.142.430	98,75	1.128.149	1.155.464	-	(27.315)	
	<u>33.479.400</u>	-	<u>24.205.047</u>	<u>13.537.663</u>	<u>8.456.939</u>	<u>2.210.445</u>	

5. RESERVAS DE REAVALIAÇÃO

Com o objetivo de fazer refletir nas demonstrações financeiras uma posição adequada à realidade econômica e financeira, as empresas controladas: IRFASA S.A. - CONSTRUÇÕES, INDÚSTRIA E COMÉRCIO, IRFATUR - TURISMO E HOTELARIA S.A., SARANÁ - AGROPECUÁRIA SÃO BENTO DO PARANÁ LTDA e FAZENDAS DA PRATA S.A. - FAPRASA, procederam a reavaliação espontânea de parte substancial de bens do ativo imobilizado.

As reavaliações foram procedidas nos termos da Lei 6.404 de 15.12.1976, cujos laudos foram aprovados em assembléia geral para inclusão do balanço de 1983.

6. Composto por 5.382.000.000 de ações ordinárias nominativas, de valor unitário de Cr\$ 1,00 (Hum cruzeiro), totalmente integralizado, ficando assim distribuído:

	valor	% de partic
Wayne do Carmo Faria	5.345.797.600	99,33
Elenita da Valle Faria	36.094.760	0,67
Antonio Moreno	107.640	-
	<u>5.382.000.000</u>	<u>100,00</u>

DIRETORIA

WAYNE DO CARMO FARIA
Diretor-Presidente

JOSE NILSON RUAS GUIMARÃES
Diretor - Financeiro

ALVINO DE DOUZA DÓMINGUES
Contador CRC-DF-4.918
C.P.F. 052.042.911-72

1112

DISTRITO FEDERAL

01 TERMO DE CONVÊNIO Nº 098/84

1º DISTRITO FEDERAL SECRETARIA DO GOVERNO	
CONVENIENTES	02 COMPANHIA DO DESENVOLVIMENTO DO PLANALTO CENTRAL - CODEPLAN
03 PROCESSO 030.012214/84	04 DATA ASSINATURA 07.12.84
05 VIGÊNCIA 31.05.85	06 VALOR Cr\$ 89.115.000
OBJETO E CONDIÇÕES ESPECIAIS	
<p>07</p> <p>1 - Por este instrumento, o DISTRITO FEDERAL, através da Secretaria do Governo do Distrito Federal, incumbe a CODEPLAN da execução da Segunda etapa dos serviços referentes a elaboração da Proposta de Ações Governamentais para os municípios do Entorno do Distrito Federal: Cristalina, Luziania, Abadiânia, Alexânia, Santo Antônio do Descoberto, Corumbá de Goiás, Pirenópolis, Padre Bernardo, Planaltina, Formosa, Cabeceiras no Estado de Goiás e Unai, no Estado de Minas Gerais, em que são enfatizadas as seguintes funções: saúde, educação, saneamento, energia elétrica, transporte e desenvolvimento rural.</p> <p>2 - Os produtos a serem gerados nesta etapa de serviços são os seguintes: I - Propostas de Ações Governamentais de Curto Prazo, consolidadas em articulação com os Governos dos Estados de Goiás, Minas Gerais, do Distrito Federal e dos municípios abrangidos, impressas em 50 (cinquenta) volumes. II - Caracterização da Subárea do Entorno do Distrito Federal, segundo roteiro aprovado pela Secretaria do Governo do Distrito Federal, introdutória ao produto III; III - Especificações das Diretrizes Gerais e das Diretrizes Funcionais com vistas ao Desenvolvimento Econômico e Social do Entorno do Distrito Federal impressas em 50 (cinquenta volumes).</p> <p>3 - O valor do presente Convênio é de Cr\$89.115.000 (oitenta e nove milhões, cento e quinze mil cruzeiros) e será pago nas seguintes condições:</p> <p>1a. parcela - Correspondente a 40% do total, mediante apresentação das Propostas de Ações Governamentais de curto prazo por municípios.</p>	

consolidadas pelos Governos dos Estados de Goiás, Minas Gerais, do Distrito Federal e dos municípios abrangidos, impressas em 50 (cinquenta) volumes;

2a. parcela - Corresponde a 30% (trinta por cento) do total, mediante apresentação dos trabalhos de caracterização da subárea do Entorno do Distrito Federal, aprovada pelo Executor do Convênio.

3a. parcela - Corresponde a 30% (trinta por cento) do total, mediante apresentação dos trabalhos de caracterização das Diretrizes Gerais e das Diretrizes Funcionais com vistas ao Desenvolvimento Econômico e Social do Entorno do Distrito Federal, impressas em 50 (cinquenta) volumes.

4 - Nas despesas decorrentes da execução do presente Convênio estão incluídas as de pagamento de passagens e diárias de pessoal técnico e de apoio necessário a elaboração dos trabalhos conveniados.

08 VALOR POR EXTENSO (OITENTÁ E NOVE MILHÕES, CENTO E QUINZE MIL CRUZEIROS)

DADOS SOBRE A DESPESA

Table with columns: UNIDADE ORÇAMENTÁRIA, PROJETO/ATIVIDADE, ELEMENTO DE DESPESA, FONTE DE RECURSOS, TAXA DE ADMINISTRAÇÃO-%.

Table with columns: NÚMERO, VALOR Cr\$, NÚMERO, VALOR Cr\$ (Rows 14-21)

ASSINATURA DOS REPRESENTANTES DOS CONVÊNIENTES

Table with columns: DISTRITO FEDERAL, CONVÊNIENTE, TESTEMUNHAS (Rows 22-25)

DISTRITO FEDERAL 11/12 01 TERMO DE CONVÊNIO Nº 099/84

Table with columns: CONVÊNIENTES, UNIDADE ORÇAMENTÁRIA, PROJETO/ATIVIDADE, ELEMENTO DE DESPESA, FONTE DE RECURSOS, DATA ASSINATURA, VIGÊNCIA ATÉ, VALOR Cr\$ (Rows 03-06)

OBJETO E CONDIÇÕES ESPECIAIS

07 1. Por este instrumento, o DISTRITO FEDERAL, através da Secretaria de Serviços Públicos, incumbê a COMPANHIA DE ÁGUA E ESGOTOS DE BRASÍLIA-CAESB, da execução das obras de ampliação da Estação de Tratamento de Água de Brasília-ETA/PP e da recuperação da 2ª Câmara do Reservatório R/1.

08 VALOR POR EXTENSO (CINQUENTA MILHÕES DE CRUZEIROS)

DADOS SOBRE A DESPESA

Table with columns: UNIDADE ORÇAMENTÁRIA, PROJETO/ATIVIDADE, ELEMENTO DE DESPESA, FONTE DE RECURSOS, TAXA DE ADM. % (Rows 09-13)

NOTA DE EMPENHO

Table with columns: NÚMERO, VALOR Cr\$, NÚMERO, VALOR Cr\$ (Rows 14-21)

ASSINATURA DOS REPRESENTANTES DOS CONVÊNIENTES

Table with columns: DISTRITO FEDERAL, CONVÊNIENTE, TESTEMUNHAS (Rows 22-25)

TERMO PADRÃO Nº 21/83

01 CONTRATO Nº 182/84 DE EMPREITADA POR PREÇO GLOBAL

Table with columns: CONTRATANTES, UNIDADE ORÇAMENTÁRIA, PROJETO/ATIVIDADE (Rows 01-02)

Table with columns: PROCESSO, DATA ASSINATURA, PRAZO DA OBRA, VALOR Cr\$ (Rows 03-06)

OBJETO E CONDIÇÕES ESPECIAIS

07 Por este instrumento obriga-se a contratada a executar para o Distrito Federal, através da Administração Regional de Taguatinga, os serviços de implantação de redes de águas pluviais, para proteção da praça em frente a Área Especial nº 03, Setor D Sul de Taguatinga-DF.

08 VALOR POR EXTENSO (dezenove milhões e duzentos mil cruzeiros).

09 VISTO PARA PUBLICAÇÃO

DADOS SOBRE A DESPESA

Table with columns: UNIDADE ORÇAMENTÁRIA, PROJETO/ATIVIDADE, ELEMENTO DE DESPESA, FONTE DE RECURSOS, DATA ASSINATURA, VIGÊNCIA ATÉ, VALOR Cr\$ (Rows 10-13)

NOTA DE EMPENHO

Table with columns: NÚMERO, VALOR Cr\$, MODALIDADE DE LICITAÇÃO, CAUÇÃO INICIAL, REPOSIÇÃO DE CAUÇÃO (Rows 14-17)

ASSINATURA DOS REPRESENTANTES DOS CONTRATANTES

Table with columns: DISTRITO FEDERAL, CONTRATADA, TESTEMUNHAS (Rows 21-24)

TERMO PADRÃO Nº 21/83

01 CONTRATO Nº 183/84 DE EMPREITADA POR PREÇO GLOBAL

Table with columns: CONTRATANTES, UNIDADE ORÇAMENTÁRIA, PROJETO/ATIVIDADE (Rows 01-02)

Table with columns: PROCESSO, DATA ASSINATURA, PRAZO DA OBRA, VALOR Cr\$ (Rows 03-06)

OBJETO E CONDIÇÕES ESPECIAIS

07 Por este instrumento obriga-se a contratada a executar para o Distrito Federal, através da Administração Regional de Taguatinga, as obras de complementação de rede de águas pluviais e implantação de bocas de lobo na QNL 12 da Cidade Satélite de Taguatinga.

08 VALOR POR EXTENSO (Onze milhões, novecentos e vinte e sete mil, trezentos e quarenta cruzeiros). 09 VISTO PARA PUBLICAÇÃO

DADOS SOBRE A DESPESA

10 UNIDADE ORÇAMENTÁRIA SECRETARIA DE FINANÇAS

11 PROJETO/ATIVIDADE 1.068 - FUNDEFE

12 ELEMENTO DE DESPESA 4.3.1.3 - 01 13 FONTE DE RECURSOS 00 - ORDINÁRIOS

14 MODALIDADE DE LICITAÇÃO CONVITE Nº 97/84-CL-RA-III

15 MODALIDADE DE LICITAÇÃO CONVITE Nº 97/84-CL-RA-III

16 CAUÇÃO INICIAL REFORÇO DE CAUÇÃO

17 CAUÇÃO INICIAL REFORÇO DE CAUÇÃO

ASSINATURA DOS REPRESENTANTES DOS CONTRATANTES

21 DISTRITO FEDERAL CELSO ALBANO COSTA - ANTONIO VALMIR CAMPELO BEZERRA
Autorização contida no Artigo 15 do Decreto nº 7.835 de 28.12.83

22 CONTRATADA EVALDE AURELIANO - Diretor

TESTEMUNHAS

MARIA DO CARMO BENEZES 24 CELIA PASSOS (DAR-Cr\$72.453)

TERMO PADRÃO Nº 21/83

01 CONTRATO Nº 184/84 DE EMPREITADA POR PREÇO GLOBAL

CONTRATANTES

02 1º DISTRITO FEDERAL SECRETARIA DE SERVIÇOS PÚBLICOS/ACSNB

02 SONDA ENGENHARIA LTDA

03 PROCESSO 136.001.514/84 04 DATA ASSINATURA 10.12.84 05 PRAZO DA OBRA 60 DIAS UTEIS 06 VALOR Cr\$ 120.997.450

OBJETO E CONDIÇÕES ESPECIAIS

07 Por este instrumento, obriga-se a contratada a efetuar para o Distrito Federal, através da Secretaria de Serviços Públicos e Administração da Cidade Satélite do Núcleo Bandeirante, a execução das obras de estabilização do maciço de parte do entorno do Terminal Rodoviário do Núcleo Bandeirante.

08 VALOR POR EXTENSO (cento e vinte milhões, novecentos e noventa e sete mil, quatrocentos e cinquenta cruzeiros) 09 VISTO PARA PUBLICAÇÃO

DADOS SOBRE A DESPESA

10 UNIDADE ORÇAMENTÁRIA SECRETARIA DE SERVIÇOS PÚBLICOS

11 PROJETO/ATIVIDADE SSP-1.113 - Construção de Abrigos e Terminais Para Passageiros

12 ELEMENTO DE DESPESA 4.1.1.9/02 13 FONTE DE RECURSOS 00 - ORDINÁRIO

14 MODALIDADE DE LICITAÇÃO TOMADA DE PREÇOS Nº 08/84-ACSNB

15 MODALIDADE DE LICITAÇÃO TOMADA DE PREÇOS Nº 08/84-ACSNB

16 CAUÇÃO INICIAL REFORÇO DE CAUÇÃO

17 CAUÇÃO INICIAL REFORÇO DE CAUÇÃO

ASSINATURA DOS REPRESENTANTES DOS CONTRATANTES

21 DISTRITO FEDERAL JAYME DE ALEMEYRE ROSA - EUSTÁQUIO JOSÉ FERREIRA SALES
Autorização contida no Art. 15, do Decreto nº 7.835, de 28.12.83

22 CONTRATADA SAO MARCOS DE SOUZA FILHO - Diretor

TESTEMUNHAS

23 PAULO CARLOS G. DE AYRO 24 AMARELINS RAFAEL SILVA (DAR-Cr\$124.111)

DISTRITO FEDERAL

01 PRIMEIRO ADITIVO AO

02 TERMO DE CONVÊNIO Nº 072/84

CONVENIENTES

03 1º DISTRITO FEDERAL SECRETARIA DE SERVIÇOS PÚBLICOS

03 COMPANHIA DE ÁGUA E ESGOTOS DE BRASÍLIA - CAESB

04 PROCESSO 030.011.500/84 05 DATA ASSINATURA 10.12.84 06 VIGÊNCIA ATÉ 30.06.85 07 VALOR Cr\$ 4.450.000.000

OBJETO E CONDIÇÕES ESPECIAIS

08 1. Por este instrumento, FICA ALTERADO, com o fim de reduzir o seu valor para Cr\$ 4.450.000.000 (QUATRO BILHÕES E QUATROCENTOS E CINQUENTA MILHÕES DE CRUZEIROS) e o número de UPCs para 816.310 (oitocentos e dezesseis mil trezentos e dez Unidades Padrão de Capital), o Termo de Convênio nº 072/84, celebrado entre o Distrito Federal, através da Secretaria de Serviços Públicos e Companhia de Água e Esgotos de Brasília-CAESB, tendo por objeto a Execução da 1ª Etapa da Estação de Tratamento de Água do Sistema Rio Descoberto e das Obras de Ampliação da Estação de Tratamento de Água de Brasília-D.Federal.

2. Em consequência da redução acima, fica anulada a Nota de Empenho nº 065/84-SSP, o valor de Cr\$ 50.000.000 (CINQUENTA MILHÕES DE CRUZEIROS), revertendo-se o mesmo ao crédito próprio.

09 VALOR POR EXTENSO (QUATRO BILHÕES, QUATROCENTOS E CINQUENTA MILHÕES DE CRUZEIROS).

DADOS SOBRE A DESPESA

10 UNIDADE ORÇAMENTÁRIA SECRETARIA DE SERVIÇOS PÚBLICOS

11 PROJETO/ATIVIDADE SSP - 2.105 - MANUTENÇÃO E AMPLIAÇÃO DO SISTEMA DE ÁGUA E TRATAMENTO SANITÁRIO DO DISTRITO FEDERAL. 12 TAXA DE ADM.%

13 ELEMENTO DE DESPESA 4.1.1.0/02 14 FONTE DE RECURSOS 81

NOTA DE EMPENHO

15 NÚMERO 065/84 16 VALOR Cr\$ 4.450.000.000 17 NÚMERO - 18 VALOR Cr\$ -

19 NÚMERO - 20 VALOR Cr\$ - 21 NÚMERO - 22 VALOR Cr\$ -

ASSINATURA DOS REPRESENTANTES DOS CONVENIENTES

23 DISTRITO FEDERAL JAYME DE ALEMEYRE ROSA - SECRETÁRIO DE SERVIÇOS PÚBLICOS-SUBSTITUTO
Delegação de competência contida no art. 15 do Decreto nº 7.835, de 28.12.83

24 CONVENIENTE JOÃO CARLOS DE SIQUEIRA FILHO - LUIZ MARIUS HOLANDA BEZERRA
Superintendente da CAESB Diretor de Administração e Planejamento-CAESB
Aprovação constante da Resolução de Diretoria - PD-157/84, de 26.11.84

TESTEMUNHAS

25 Ismael Pires de Oliveira 26 Célia Regina Freire S. Pereira

DISTRITO FEDERAL

01 SEGUNDO ADITIVO AO

02 TERMO DE CONVÊNIO Nº 023/84

CONVENIENTES

03 1º DISTRITO FEDERAL - SECRETARIA DE VIAÇÃO E OBRAS

03 COMPANHIA URBANIZADORA DA NOVA CAPITAL DO BRASIL - NOVACAP

04 PROCESSO 00030.012.144/84 05 DATA ASSINATURA 07.12.84 06 VIGÊNCIA ATÉ 31.12.85 07 VALOR Cr\$ 500.000.000,00

OBJETO E CONDIÇÕES ESPECIAIS

08 POR ESTE TERMO, FICA ADITADO, COM O OBJETIVO DE SUPLEMENTAR RECURSOS, EM MAIS, CR\$ 500.000.000,00 (QUINHENTOS MILHÕES DE CRUZEIROS), PERFAZENDO O TOTAL GLOBAL DO CONVÊNIO EM CR\$ 3.929.835.986,00 (TRÊS BILHÕES, NOVE CENTOS E VINTE E NOVE MILHÕES, OITOCENTOS E TRINTA E CINCO MIL, NOVECENTOS E OITENTA E SEIS CRUZEIROS), AO CONVÊNIO Nº 023/84, CELEBRADO ENTRE O DISTRITO FEDERAL, ATRAVÉS DA SECRETARIA DE VIAÇÃO E OBRAS E A COMPANHIA URBANIZADORA DA NOVA CAPITAL DO BRASIL - NOVACAP, REGULANDO A ADMINISTRAÇÃO DE OBRAS DO PROGRAMA ESPECIAL DE PREVENÇÃO, CONTROLE E COMBATE À EROSIÃO NO DISTRITO FEDERAL.

XXXXXX

11/12/84

09 VALOR POR EXTENSO (QUINHENTOS MILHÕES DE CRUZEIROS)

DADOS SOBRE A DESPESA

10 UNIDADE ORÇAMENTÁRIA SECRETARIA DE VIAÇÃO E OBRAS

11 PROJETO/ATIVIDADE SVO/1.191 - PROGRAMA ESPECIAL DE PREVENÇÃO, CONTROLE E COMBATE À EROSIÃO NO DISTRITO FEDERAL. 12 TAXA DE ADM. % 10%

13 ELEMENTO DE DESPESA 4.1.1.0 - 03 14 FONTE DE RECURSOS 00 - ORDINÁRIO

NOTA DE EMPENHO

NÚMERO	VALOR Cr\$	NÚMERO	VALOR Cr\$
15 180/84-SVO	500.000.000,00	17	
19		21	
20		22	

ASSINATURA DOS REPRESENTANTES DOS CONVENIENTES

DISTRITO FEDERAL

23 JOSÉ CARLOS MELLO
Delegação de competência contida no Art. 15 do Decreto nº 7.835 de 28.12.83

2º CONVENIENTE

24 GETÍLIO GÖES FERRETTI DOMÍNGOS DE FREITAS RIBEIRO
Aprovado pela Diretoria e Conselho de Administração em Sessões 1.994a. e 1.763a. realizadas em 05 e 06 de dezembro de 1984, respectivamente.

TESTEMUNHAS

25 ANTONIO HENRIQUE A. G. LOBO 26 JOÃO CRISTÓFIDIS

DISTRITO FEDERAL

01 TERCEIRO ADITIVO AO

02 TERMO DE CONVÊNIO Nº 058/83

1º DISTRITO FEDERAL SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO

CONVENIENTES 03 COMPANHIA DO DESENVOLVIMENTO DO PLANALTO CENTRAL - CODEPLAN

04 PROCESSO 30:011694/84 05 DATA ASSINATURA 26.11.84 06 VIGÊNCIA ATÉ 30.06.85 07 VALOR Cr\$ 500.000.000,00

ALTERAÇÃO

08 1. Pelo presente Instrumento, fica aditado, com a finalidade de suplementar recursos, incluir novas etapas e prorrogar o prazo do Convênio nº58/83, celebrado em 03.05.83, entre o DISTRITO FEDERAL e a CODEPLAN, publicado no DODF de 15.06.84 para o Desenvolvimento e Implantação do Projeto de Administração de Recursos Humanos, por computador, objetivando a criação de uma base de dados comum a todos os órgãos integrantes do Complexo Administrativo do Distrito Federal, conforme autorização e demais elementos constantes do Processo acima registrado.

2. O Projeto será desenvolvido e implantado segundo condições e etapas estabelecidas entre as partes através de correspondências que integram o presente Ajuste como se nele transcritas fossem.

3. O Instrumento principal fica suplementado em Cr\$500.000.000 (quinhentos milhões de cruzeiros), perfazendo o valor total de Cr\$737.645.097 (sete centos e trinta e sete milhões, seiscentos e quarenta e cinco mil, noventa e sete cruzeiros).

4. O prazo de vigência do Instrumento principal fica prorrogado de 31.12.84 para 30.06.85.

11/12/84

09 VALOR POR EXTENSO Quinhentos milhões de cruzeiros

DADOS SOBRE A DESPESA

10 UNIDADE ORÇAMENTÁRIA Secretaria de Administração

11 PROJETO/ATIVIDADE SEA - 2028 12 TAXA DE ADM. %

13 ELEMENTO DE DESPESA 3.1.3.2-36 14 FONTE DE RECURSOS 00-GDF

NOTA DE EMPENHO

NÚMERO	VALOR Cr\$	NÚMERO	VALOR Cr\$
15 236/84-SEA	500.000.000,00	17	
19		21	
20		22	

ASSINATURA DOS REPRESENTANTES DOS CONVENIENTES

DISTRITO FEDERAL

23 JOSÉ A. AROCHA DA CUNHA
Secretário de Administração
(Conforme delegação a que se refere o art. 15 do Decreto nº 7.835 de 28.12.83)

2º CONVENIENTE

24 JOSÉ DE OLIVEIRA LEMES MARQUES BONIFÁCIO FERREIRA MÁRIO LISBOA DE CARVALHO JÚNIOR
Diretor-Presidente Diretor Administrativo e Financeiro Diretor de Informática
Conforme Portaria da Diretoria em sua 863ª Reunião realizada em 21.11.84

TESTEMUNHAS

25 JOSÉ DE OLIVEIRA LEMES 26 Célia Regina F. S. Pereira

DISTRITO FEDERAL

01 TERCEIRO ADITIVO AO

02 TERMO DE CONVÊNIO Nº 012/84

1º DISTRITO FEDERAL - SECRETARIA DE VIAÇÃO E OBRAS

CONVENIENTES 03 COMPANHIA URBANIZADORA DA NOVA CAPITAL DO BRASIL - NOVACAP

04 PROCESSO 00030.012.145/84 05 DATA ASSINATURA 07.12.84 06 VIGÊNCIA ATÉ 31.12.85 07 VALOR Cr\$ 200.000.000,00

OBJETO E CONDIÇÕES ESPECIAIS

08 POR ESTE TERMO, FICA ADITADO, COM O OBJETIVO DE SUPLEMENTAR RECURSOS, EM MAIS, CR\$ 200.000.000,00 (DUZENTOS MILHÕES DE CRUZEIROS), PERFAZENDO O TOTAL GLOBAL DO CONVÊNIO EM CR\$ 1.475.900.000,00 (UM BILHÃO, QUATROCENTOS E SETENTA E CINCO MILHÕES E NOVECENTOS MIL CRUZEIROS), AO CONVÊNIO Nº 012/84, CELEBRADO ENTRE O DISTRITO FEDERAL, ATRAVÉS DA SECRETARIA DE VIAÇÃO E OBRAS E A COMPANHIA URBANIZADORA DA NOVA CAPITAL DO BRASIL - NOVACAP, REGULANDO A EXECUÇÃO DOS SERVIÇOS DE CONSERVAÇÃO DE ÁREAS URBANIZADAS NO DISTRITO FEDERAL.

XXXXXX

11/12/84

09 VALOR POR EXTENSO (DUZENTOS MILHÕES DE CRUZEIROS)

DADOS SOBRE A DESPESA

10 UNIDADE ORÇAMENTÁRIA SECRETARIA DE VIAÇÃO E OBRAS

11 PROJETO/ATIVIDADE SVO/2.089 - CONSERVAÇÃO DE ÁREAS URBANIZADAS NO DISTRITO FEDERAL. 12 TAXA DE ADM. % 10%

13 ELEMENTO DE DESPESA 4.1.1.0-03 14 FONTE DE RECURSOS 00 - ORDINÁRIO

NOTA DE EMPENHO

NÚMERO	VALOR Cr\$	NÚMERO	VALOR Cr\$
15 182/84-SVO	200.000.000,00	17	
19		21	
20		22	

ASSINATURA DOS REPRESENTANTES DOS CONVENIENTES

DISTRITO FEDERAL

23 JOSÉ CARLOS MELLO
Delegação de competência contida no Art. 15 do Decreto 7.835 de 28.12.83

2º CONVENIENTE

24 GETÍLIO GÖES FERRETTI DOMÍNGOS DE FREITAS RIBEIRO
Aprovado pela Diretoria e Conselho de Administração em Sessões 1.994a. e 1.763a. realizadas em 05 e 06 de dezembro de 1984, respectivamente.

TESTEMUNHAS

25 ANTONIO HENRIQUE A. G. LOBO 26 JOÃO CRISTÓFIDIS

DISTRITO FEDERAL

01 QUINTO ADITIVO AO

02 TERMO DE CONVÊNIO Nº 100/83

1º DISTRITO FEDERAL/SVO - com a intervenção da TERRACAP

CONVENIENTES 03 COMPANHIA URBANIZADORA DA NOVA CAPITAL DO BRASIL - NOVACAP

04 PROCESSO 00030.011.328/84 05 DATA ASSINATURA 30.11.84 06 VIGÊNCIA ATÉ 31.12.85 07 VALOR Cr\$ 600.000.000,00

OBJETO E CONDIÇÕES ESPECIAIS

08 POR ESTE TERMO, FICA ADITADO, COM O OBJETIVO DE SUPLEMENTAR RECURSOS, EM MAIS, CR\$ 600.000.000,00 (SEISCENTOS MILHÕES DE CRUZEIROS), PERFAZENDO O TOTAL GLOBAL DO CONVÊNIO EM CR\$ 1.770.000.000,00 (UM BILHÃO, SETECENTOS E SETENTA MILHÕES DE CRUZEIROS), AO CONVÊNIO Nº100/83, CELEBRADO ENTRE O DISTRITO FEDERAL, ATRAVÉS DA SECRETARIA DE VIAÇÃO E OBRAS E A COMPANHIA URBANIZADORA DA NOVA CAPITAL DO BRASIL - NOVACAP, REGULANDO A EXECUÇÃO DAS OBRAS E SERVIÇOS DE INFRA-ESTRUTURA BÁSICA DO NÚCLEO SAMAMBAIA.

VALOR POR EXTENSO (SEISCENTOS MILHÕES DE CRUZEIROS)

DADOS SOBRE A DESPESA

10 UNIDADE ORÇAMENTÁRIA COMPANHIA IMOBILIÁRIA DE BRASÍLIA - TERRACAP

11 PROJETO/ATIVIDADE 1.07 - EXECUÇÃO DE OBRAS E SERVIÇOS DE INFRA-ESTRUTURA EM ÁREAS DO P.E.O.T. TAXA DE ADM.% 10%

13 ELEMENTO DE DESPESA 4.1.1.0 FONTE DE RECURSOS TERRACAP

NOTA DE EMPENHO

NÚMERO	VALOR Cr\$	NÚMERO	VALOR Cr\$
15 1.897/84	600.000.000,00	17	
19		21	

ASSINATURA DOS REPRESENTANTES DOS CONVENIENTES

23 DISTRITO FEDERAL Conforme delegação de competência do Art. 15, Decreto nº 7.835/83. JOSÉ CARLOS MELLO

24 2º CONVENIENTE GETÚLIO GÓES FERRETTI APROVADO PELA DIRETORIA E CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO EM SESSÕES 1.989 e 1.761 realizadas em 20 de novembro de 1984, respectivamente.

25 ANTONIO HENRIQUE A. G. LÔBO

26 JOÃO CRISTÓFIDIS

DISTRITO FEDERAL

01 QUINTO ADITIVO AO

02 TERMO DE CONVÊNIO Nº 013/84

CONVENIENTES

03 1º DISTRITO FEDERAL - SECRETARIA DE VIAÇÃO E OBRAS

04 00030.012.146/84

05 DATA ASSINATURA 07-12-84

06 VIGÊNCIA ATÉ 31.12.85

07 VALOR CR\$ 1.500.000.000,00

OBJETO E CONDIÇÕES ESPECIAIS

08 POR ESTE TERMO, FICA ADITADO, COM O OBJETIVO DE SUPLEMENTAR RECURSOS, EM MAIS, CR\$ 1.500.000.000,00 (UM BILHÃO, QUINHENTOS MILHÕES DE CRUZEIROS), PERFAZENDO O TOTAL GLOBAL DO CONVÊNIO EM CR\$ 8.455.898.880,00 (OITO BILHÕES, QUATROCENTOS E CINQUENTA E CINCO MILHÕES, OITOCENTOS E NOVENTA E OITO MIL, OITOCENTOS E OITENTA CRUZEIROS), AO CONVÊNIO Nº 013/84, CELEBRADO ENTRE O DISTRITO FEDERAL, ATRAVÉS DA SECRETARIA DE VIAÇÃO E OBRAS E A COMPANHIA URBANIZADORA DA NOVA CAPITAL DO BRASIL - NOVACAP, REGULANDO A EXECUÇÃO DE OBRAS E SERVIÇOS DE IMPLANTAÇÃO DE VIAS E OBRAS COMPLEMENTARES DE IMPLANTAÇÃO NO DISTRITO FEDERAL.

VALOR POR EXTENSO (UM BILHÃO E QUINHENTOS MILHÕES DE CRUZEIROS)

DADOS SOBRE A DESPESA

10 UNIDADE ORÇAMENTÁRIA SECRETARIA DE VIAÇÃO E OBRAS

11 PROJETO/ATIVIDADE SVO/1.101 - IMPLANTAÇÃO DE VIAS E OBRAS COMPLEMENTARES DE URBANIZAÇÃO NO DISTRITO FEDERAL. TAXA DE ADM.% 10%

13 ELEMENTO DE DESPESA 4.1.1.0-03 FONTE DE RECURSOS 00 - ORDINÁRIO

NOTA DE EMPENHO

NÚMERO	VALOR Cr\$	NÚMERO	VALOR Cr\$
15 161/84-SVO	1.500.000.000,00	17	
19		21	

ASSINATURA DOS REPRESENTANTES DOS CONVENIENTES

23 DISTRITO FEDERAL JOSÉ CARLOS MELLO Delegação de competência, contida no Art. 15 do Decreto 7.835 de 28.12.83.

24 2º CONVENIENTE GETÚLIO GÓES FERRETTI DOMINGOS DE FREITAS RIBEIRO APROVADO PELA DIRETORIA E CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO EM SESSÕES 1.981 e 1.763a, realizadas em 05 e 06 de dezembro de 1984, respectivamente.

25 ANTONIO HENRIQUE A. G. LÔBO

26 JOÃO CRISTÓFIDIS

REMANEJAMENTO DE RECURSOS DO PROGRAMA AGLOMERADOS URBANOS, DE CONFORMIDADE COM O 2º TERMO ADITIVO DO CONVÊNIO GDF/EBTU Nº 062/82.

ANEXO XI-b

PROGRAMA DE INVESTIMENTOS EM TRANSPORTES URBANOS

III PROJETO EBTU/BIRD

SUBPROJETO AGLURB - DISTRITO FEDERAL/DF

USOS E FONTES DE RECURSOS POR PROJETO

1.984

PROGRAMA / PROJETO	FONTES DE RECURSOS				ÓRGÃO EXECUTOR
	TOTAL	E B T U		GDF	
		NÃO REEMBOLSÁVEL	REEMBOLSÁVEL		
05. INFRA-ESTRUTURA VIÁRIA URBANA	4.981,95	1.828,22	1.332,66	1.821,07	
05.3. VIAS ALIMENTADORAS	4.981,95	1.828,22	1.332,66	1.821,07	
05.3.1. Brasília	76,10	76,10	-	-	SVO
05.3.2. Ceilândia	2.472,81	687,02	451,44	1.334,35	SVO
05.3.3. Gama	565,86	43,00	522,86	-	SVO
05.3.4. Planaltina	229,05	229,05	-	-	SVO
05.3.5. Sobradinho	882,40	530,72	-	351,68	SVO
05.3.6. Taguatinga	755,73	262,33	358,36	135,04	SVO
06. RACIONALIZAÇÃO DO TRANSP. PÚBLICO	1.163,40	193,49	570,00	399,91	
06.2. REORG. DO TRANSP. PÚBLICO	1.163,40	193,49	570,00	399,91	
06.2.1. Unidade de Gerência	390,00	-	390,00	-	SVO
06.2.2. Monitoração	212,81	122,81	90,00	-	SSP
06.2.3. Projeto	98,80	-	-	98,80	SVO/SSP/SEP/DETRAN
06.2.4. Supervisão	301,11	-	-	301,11	SVO/SSP/SEP/DETRAN
06.2.5. Treinamento	90,00	-	90,00	-	SEA/IDR
06.2.6. Supervisão, Fiscalização e Divulgação de Obras, Projetos e Serviços	70,68	70,68	-	-	EBTU
07. AMPL. DA CAPACIDADE E SEGURAN. DA TRAFEG.	917,55	271,19	605,04	41,32	
07.2. SINALIZAÇÃO	429,58	55,42	374,16	-	
07.2.2. Ceilândia	20,00	-	20,00	-	SEP/DETRAN
07.2.3. Gama	127,61	-	127,61	-	SEP/DETRAN
07.2.5. Sobradinho	46,97	-	46,97	-	SEP/DETRAN
07.2.6. Taguatinga	235,00	55,42	179,58	-	SEP/DETRAN
07.4. ABRIGOS, EQUIPAMENTOS E ILUMINAÇÃO	487,97	215,77	230,88	41,32	
07.4.2. Ceilândia	19,05	12,00	6,00	1,05	SSP/SVO
07.4.3. Gama	6,00	6,00	-	-	SSP
07.4.5. Sobradinho	175,38	-	175,38	-	SEP/DETRAN
07.4.6. Taguatinga	287,54	197,77	49,50	40,27	SSP
SUBTOTAL	7.062,90	2.292,90	2.507,70	2.262,30	
Contingências Fiscais	135,21	23,40	40,60	71,21	
Contingências Financeiras	68,11	39,70	0,40	28,01	
TOTAL	7.266,22	2.356,00	2.548,70	2.361,52	

ANEXO XV

PROGRAMA DE INVESTIMENTOS EM TRANSPORTES URBANOS

III PROJETO EBTU/BIRD

SUBPROJETO AGLURB - DISTRITO FEDERAL/DF

REMANEJAMENTO DE RECURSOS POR FONTES

1.984

PROGRAMA / PROJETO	TOTAL DO CONVÊNIO	E B T U		GDF	VALOR CORRIGIDO	ÓRGÃO EXECUTOR
		NÃO REEMBOLSÁVEL	REEMBOLSÁVEL			
05. INFRA-ESTRUTURA VIÁRIA URBANA	4.981,95	-	-	-	4.981,95	
05.3. VIAS ALIMENTADORAS	4.981,95	-	-	-	4.981,95	
05.3.1. Brasília	125,27	- 49,17	-	-	76,10	SVO
05.3.2. Ceilândia	1.823,26	+ 166,00	+ 110,13	+ 373,42	2.472,81	SVO
05.3.3. Gama	675,99	-	- 110,13	-	565,86	SVO
05.3.4. Planaltina	372,55	+ 143,50	-	-	229,05	SVO
05.3.5. Sobradinho	875,90	+ 6,50	-	-	882,40	SVO
05.3.6. Taguatinga	1.108,98	+ 20,17	-	- 373,42	755,73	SVO
06. RACIONALIZAÇÃO DO T. PÚBLICO	1.040,59	+ 122,81	-	-	1.163,40	
06.2. REORG. DO TRANSP. PÚBLICO	1.040,59	+ 122,81	-	-	1.163,40	
06.2.1. Unidade de Gerência	390,00	-	-	-	390,00	SVO
06.2.2. Monitoração	90,00	+ 122,81	-	-	212,81	SSP
06.2.3. Projeto	98,80	-	-	-	98,80	SVO/SSP/SEP/DETRAN
06.2.4. Supervisão	301,11	-	-	-	301,11	SVO/SSP/SEP/DETRAN
06.2.5. Treinamento	90,00	-	-	-	90,00	SEA/IDR
06.2.6. Supervisão, Fiscalização e Divulgação de Obras, Projetos e Serviços	70,68	-	-	-	70,68	
07. AMPL. DA CAPACIDADE E SEGURAN. DA TRAFEG.	1.049,36	- 122,81	-	-	917,55	
07.2. SINALIZAÇÃO	605,04	- 0,08	- 175,38	-	429,58	
07.2.1. Brasília	23,95	-	- 23,95	-	-	SEP/DETRAN
07.2.2. Ceilândia	177,04	- 55,50	- 101,54	-	20,00	SEP/DETRAN
07.2.3. Gama	94,05	-	+ 33,56	-	127,61	SEP/DETRAN
07.2.4. Planaltina	44,24	-	- 44,24	-	-	SEP/DETRAN
07.2.5. Sobradinho	86,91	-	- 39,94	-	46,97	SEP/DETRAN
07.2.6. Taguatinga	178,85	+ 55,42	+ 0,73	-	235,00	SEP/DETRAN
07.4. ABRIGOS, EQUIPAMENTOS E ILUMINAÇÃO	435,32	- 122,73	+ 175,38	-	487,97	
07.4.2. Ceilândia	19,05	-	-	-	19,05	SEP/SVO
07.4.3. Gama	6,00	-	-	-	6,00	SSP
07.4.5. Sobradinho	-	-	+ 175,38	-	175,38	SEP/DETRAN
07.4.6. Taguatinga	410,27	- 122,73	-	-	287,54	SSP
SUBTOTAL	7.162,90	-	-	-	7.062,90	
Contingências Fiscais	135,21	-	-	-	135,21	
Contingências Financeiras	68,11	-	-	-	68,11	
TOTAL	7.266,22	-	-	-	7.266,22	

CODEPLAN

EXTRATO DO TERCEIRO ADITIVO AO CONTRATO Nº 053/84

PARTES: COMPANHIA DO DESENVOLVIMENTO DO PLANALTO CENTRAL - CODEPLAN X WILLIAN ALBERTO DE AQUINO PEREIRA. ESPÉCIE: TERCEIRO TERMO ADITIVO AO CONTRATO Nº 53/84, DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE CONSULTORIA TÉCNICA NO DESENVOLVIMENTO E IMPLANTAÇÃO DO "SOFTWARE APLICATIVO" REFERENTE AO SISTEMA DE CONTROLE DE TRANSPORTE PÚBLICO POR ÔNUS - SITUR. OBJETIVO DESTES ADITIVOS: 1 - PRORROGAR O PRAZO CONTRATUAL DE 30.11.84 ATÉ 3.12.84; 2 - AUMENTAR EM 70:00H (SETENTA HORAS) O NÚMERO DE HORAS DE SERVIÇOS ESTABELECIDO NA CLÁUSULA DÉCIMA PRIMEIRA DO INSTRUMENTO PRINCIPAL. VALOR DESTES AJUSTES: CR\$ 3.337.873 (TRÊS MILHÕES, TREZENTOS E TRINTA E SETE MIL, OITOCENTOS E SETENTA E TRÊS CRUZEIROS). INCLUIDOS ENCARGOS -EMPRESA. DOTAÇÃO: PROJETO 1.002 - OPERAÇÃO DO SISTEMA DE PROCESSAMENTO DE DADOS. ELEMENTO 3.1.3.1 - REMUNERAÇÃO DE SERVIÇOS PESSOAIS. ELEMENTO 3.1.1.3 - OBRIGAÇÕES PATRONAIS. NOTAS DE EMPENHO Nºs 2.393/84 e 2.399/84, DATADAS DE 30.11.84. DATA DA ASSINATURA. 30.11.84. PUBLICAÇÃO ÀS EXPENSAS DO CONTRATADO.

CODEPLAN

EXTRATO DO CONTRATO Nº 105-A/84

PARTES: CODEPLAN X XEROX DO BRASIL S/A. ESPÉCIE: CONTRATO DE LOCAÇÃO E ASSISTÊNCIA TÉCNICA. OBJETO: LOCAÇÃO DE UMA MÁQUINA XEROX, MODELO 3.107. LICITAÇÃO DISPENSADA COM BASE NO ART. 18, ITEM V, DA RESOLUÇÃO Nº 53/84-C.A. VALOR CR\$ 810.412 (OITOCENTOS E DEZ MIL E QUATROCENTOS E DOZE CRUZEIROS) MENSAIS, REAJUSTÁVEIS DE ACORDO COM OS VALORES APROVADOS PELO CIP. DOTAÇÃO: ATIVIDADE 2.827 - APOIO AO DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO GOVERNAMENTAL. ELEMENTO 3.1.3.2 - OUTROS SERVIÇOS E ENCARGOS. SUBELEMENTO 3.1.3.2 - 18, LOCAÇÃO DE MÁQUINAS DE ESCRITÓRIO. NOTA DE EMPENHO Nº 2.033/84, DATADA DE 17.10.84. PRAZO DE VIGÊNCIA: 12 (DOZE) MESES CONTADOS DA ASSINATURA DO CONTRATO, RENOVÁVEL AUTOMATICAMENTE POR IGUAL PERÍODO. DATA DA ASSINATURA: 07.11.84. PUBLICAÇÃO ÀS EXPENSAS DA CONTRATADA.

CODEPLAN

EXTRATO DO PRIMEIRO TERMO ADITIVO AO CONTRATO Nº 076/84

PARTES: CODEPLAN X MIS. ESPÉCIE: TERMO ADITIVO AO CONTRATO Nº 076/84, DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE CONSULTORIA EM INFORMÁTICA, PARA ELABORAÇÃO DO PLANO DE INFORMATIZAÇÃO DO GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL PARA O PERÍODO DE 1984 A 1987. OBJETO: PRORROGAR O PRAZO CONTRATUAL. LICITAÇÃO: TOMADA DE PREÇOS Nº 08/84. VALOR: SEM ÔNUS ADICIONAIS. PRAZO: 38 (TRINTA E OITO) DIAS. VIGÊNCIA: 24.11.84 ATÉ 31.12.84. PUBLICAÇÃO ÀS EXPENSAS DA CONTRATADA.

CODEPLAN

EXTRATO DO CONTRATO Nº 122/84

PARTES: CODEPLAN X HUGO MUND JUNIOR. ESPÉCIE: CONTRATO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS TÉCNICOS E CONSULTORIA. OBJETO: PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS TÉCNICOS E CONSULTORIA JUNTO AO GUIA OFICIAL DE BRASÍLIA PARA A ELABORAÇÃO DO CÁLCULO GRÁFICO E PRODUÇÃO DO "LAYOUT" ESPECÍFICO E CONSULTORIA NA MONTAGEM E ARTE-FINAL DO MESMO. LICITAÇÃO: DISPENSA DE LICITAÇÃO COM BASE NO INCISO IX DO ART. 18 DA RESOLUÇÃO Nº 53/84-C.A. VALOR: 2.750.000,00 (DOIS MILHÕES, SETECENTOS E CINQUENTA MIL CRUZEIROS) FIXO E IRREAJUSTÁVEL. DOTAÇÃO E NOTA DE EMPENHO: PROJETO 1.004 - CARACTERIZAÇÃO E DESTINAÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO. ELEMENTO 3.1.3.1 - REMUNERAÇÃO DE SERVIÇOS PESSOAIS; SUBELEMENTO 3.1.13.02 - OBRIGAÇÕES PATRONAIS; NOTAS DE EMPENHO Nºs 2.419/84 e 2.420/84. PRAZO: 90 (NOVENTA) DIAS CORRIDOS. VIGÊNCIA: DE 10.12.84 ATÉ 09.03.85. PUBLICAÇÃO: ÀS EXPENSAS DO CONTRATADO.

1ª Subprocuradoria Geral

EXTRATO DE CONVÊNIO

PROCESSO Nº: 062.000.867/84. PARTES: DF/ISDF x BANCO REGIONAL DE BRASÍLIA S/A. ESPÉCIE: Convênio nº 96/84. OBJETO: O BRB se compromete a efetuar através de suas agências do Distrito Federal, por conta, ordem e risco do ISDF, os seguintes serviços: pagamento de Funcionários, pagamento de fornecedores, recebimento de caução de participantes de licitações e outros tipos de pagamento pelo mesmo utilizados. PRAZO: Entra em vigor na data de sua publicação no DODF às expensas do ISDF, expirando-se 05 (Cinco) anos após. Data de assinatura: 10.12.84.

Brasília, 11 de dezembro de 1984.

EXTRATO DE CONVÊNIO

PROCESSO Nº: 270.401/83. PARTES: DF/ISDF x BANCO REGIONAL DE BRASÍLIA S/A. ESPÉCIE: Convênio nº 97/84. OBJETO: Conceder aos servidores do ISDF, com 03 (Três) anos de efetivo exercício e que não estejam respondendo inquérito administrativo, empréstimo sob garantia de consignação em folha de pagamento. PRAZO: Entra em vigor na data de sua publicação no DODF às expensas do ISDF. Data de assinatura: 10.12.84.

Brasília, 11 de dezembro de 1984.

EXTRATO DE CONTRATO Nº 110/84

PROCESSO Nº: 132.003.612/84. PARTES: DF/RA-III x ONOYAMA - PAISAGISMO E AJARDINAMENTO LTDA. OBJETO: Despesas com os serviços de recuperação de áreas gramadas do "Estádio Elmo Serejo" e campo auxiliar localizado dentro do Centro Desportivo de Taguatinga. VALOR: Cr\$ 19.867.760 (Dezenove milhões, oitocentos e sessenta e sete mil, setecentos e sessenta cruzeiros). NOTA DE EMPENHO Nº 213/84-RA-III, emitida em 27.11.84. DOTAÇÃO: Fonte de Recursos-00, Função-03, Programa-07, Subprograma-025, Atividade RA-2.071. Subelemento de despesa 3.1.3.2-50. FUNDAMENTO LEGAL: Convite nº 89/84-CL-RA-III. PRAZO: 20 (Vinte) dias úteis, a partir da emissão da NE. Publicação no DODF às expensas da Contratada. TERMO PADRÃO DE CONTRATO Nº 10/80, publicado no DODF-Supl. nº 163, de 27.08.80.

Brasília, 29 de novembro de 1984.

(DAR-Cr\$37.189)

EXTRATO DE CONTRATO Nº 113/84

PROCESSO Nº: 132.003.611/84. PARTES: DF/RA-III x ONOYAMA - PAISAGISMO E AJARDINAMENTO LTDA. OBJETO: Despesas com os serviços de recuperação e conservação de áreas gramadas e ajardinadas em diversos setores da Cidade Satélite de Taguatinga. VALOR: Cr\$ 20.784.346 (Vinte milhões, setecentos e oitenta e quatro mil, trezentos e quarenta e seis cruzeiros). NOTA DE EMPENHO Nº 222/84-RA-III, emitida em 03.12.84. DOTAÇÃO: Fonte de Recursos-00, Função-10, Programa-58, Subprograma-575, Atividade RA-2.072. Subelemento de despesa 3.1.3.2-50. FUNDAMENTO LEGAL: Convite nº 95/84-CL-RA-III. PRAZO: 15 (Quinze) dias úteis, a partir da emissão da NE. Publicação no DODF às expensas da Contratada. TERMO PADRÃO DE CONTRATO Nº 10/80, publicado no DODF-Supl. nº 163, de 27.08.80.

Brasília, 5 de dezembro de 1984.

(DAR-Cr\$37.184)

EXTRATO DE ADITIVO A CONTRATO

PROCESSO Nº: 030.011.736/84. PARTES: DF/GAG x AGÊNCIA GBP - GRUPO BRASILEIRO DE PROPAGANDA LTDA. ESPÉCIE: Quarto Termo de Aditamento ao Contrato nº 108/84. OBJETO: Suplementar recursos. VALOR: Cr\$ 30.000.000 (Trinta milhões de cruzeiros) perfazendo um total de Cr\$ 152.473.873 (Cento e cinquenta e dois milhões, quatrocentos e setenta e três mil, oitocentos e setenta e três cruzeiros). NOTA DE EMPENHO POR ESTIMATIVA Nº 102/84-SEG, emitida em 14.11.84. DOTAÇÃO: Fonte de Recursos-00, Função-03, Programa-09, Subprograma-021, Atividade 2.010, Subelemento de despesa 3.1.3.2-05. FUNDAMENTO LEGAL: Concorrência nº 001/84-GAG. PRAZO: Entra em vigor na data de sua publicação no DODF às expensas da Contratada. Data de assinatura: 07.12.84.

Brasília, 11 de dezembro de 1984.

REPUBLICADO POR TER SAÍDO COM INCORREÇÃO NO ORIGINAL PUBLICADO NO DODF-SUP. DE 07.12.84

EXTRATO DE ADITIVO A CONVÊNIO

PROCESSO Nº: 030.007.036/84. PARTES: DF/SVO/SSP x EMPRESA BRASILEIRA DE PLANEJAMENTO DE TRANSPORTES-GEIPOT. ESPÉCIE: Segundo Termo de Aditamento ao Convênio nº 094/82. OBJETO: Suplementar recursos e alterar a Cláusula Quinta do Convênio nº 094/82 celebrado em 17.12.82 e publicado no DODF-Suplemento de 20.12.82 passando a vigorar a seguinte redação: "Cláusula Quinta - Os recursos destinados à execução dos serviços objeto do presente Convênio no exercício de 1984, são os previstos no Anexo XI, nos termos do Segundo Aditivo ao Convênio GDF/EBTU nº 062/82". VALOR: Cr\$ 156.876.885 (Cento e cinquenta e seis milhões, oitocentos e setenta e seis mil, oitocentos e oitenta e cinco cruzeiros) perfazendo o total de Cr\$ 221.276.253 (Duzentos e vinte e um milhões, duzentos e setenta e seis mil, duzentos e cinquenta e três cruzeiros). NOTAS DE EMPENHO Nºs: 036/84-SSP, emitida POR ESTIMATIVA em 09.10.84 no valor de Cr\$ 43.102.632 (Quarenta e três milhões, cento e dois mil, seiscentos e trinta e dois cruzeiros) - DOTAÇÃO: Fonte de Recursos-69, Função-03, Programa-07, Subprograma-021, Atividade 2.051-SSP, Subelemento de despesa 3.1.3.2-08 e 100/84-SSP, emitida POR ESTIMATIVA em 19.11.84 no valor de Cr\$ 113.774.253 (Cento e treze milhões, setecentos e setenta e quatro mil, duzentos e cinquenta e três cruzeiros) - DOTAÇÃO: Fonte de Recursos-55, Função-03, Programa-07, Subprograma-021, Atividade 2.051-SSP, Subelemento de despesa 3.1.3.2-08. FUNDAMENTO LEGAL DA DISPENSA DE LICITAÇÃO: Art. 51, § 3º, Inc. VI do Dec. nº 7.835, de 28.12.83. PRAZO: Entra em vigor na data de sua publicação no DODF às expensas do DF. Data de assinatura: 06.12.84

Brasília, 7 de dezembro de 1984.


EXTRATO DE INSTRUMENTO CONTRATUAL

ESPÉCIE: Primeiro termo de ajuste nº 01/84 ao Primeiro Aditivo nº 45/84, do Convênio nº 10/84-FHDF. CONVENIENTES: Ministério da Saúde, O Ministério da Previdência e Assistência Social, com a intervenção do Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social, o Ministério da Educação e Cultura e o Distrito Federal por intermédio da Fundação Hospitalar do Distrito Federal. OBJETO: Estabelecer os mecanismos necessários a implantação e execução gradual da assistência odontológica no estado como parte integrante das ações integradas de saúde no Distrito Federal, conforme definido no Programa de Reorientação da Assistência Odontológica do Conselho Consultivo da Administração de Saúde Previdenciária - CONASP. VALOR: Para a execução do presente Termo de Ajuste fica inicialmente estabelecida a aplicação dos seguintes valores assim distribuídos (Cláusula Terceira) para o MPAS, através do INAMPS: No exercício de 1984, o valor mensal de R\$ 42.558.400,00 (Quarenta e dois milhões, quinhentos e cinquenta e oito mil e quatrocentos cruzeiros), no período de novembro e dezembro, à conta de recursos alocados a atividades reorientação e racionalização na assistência odontológica - ações integradas para atendimento odontológico - transferência a estados e ao Distrito Federal, constante do orçamento aprovado para o INAMPS- Nota Orçamentária nº 006/84 unidade orçamentária 523.004.05 no valor de R\$ 85.116.800,00 (oitenta e cinco milhões, cento e dezesseis mil e oitocentos cruzeiros) utilizados de acordo com a programação física e orçamentária. Para o M.S. no exercício de 1984, os recursos financeiros destinados ao estado no Convênio, e respectivo plano anual de trabalho: Para o estado: A Fundação através de suas dotações responsáveis-se-á pelos vencimentos, salários e outras despesas de custeio para o pleno funcionamento de sua rede própria posta à disposição do programa. Para os anos subsequentes, os recursos financeiros de cada Instituição envolvida no programa deverão estar previstos nos respectivos orçamentos. DESPESA DE PUBLICAÇÃO: Fundação Hospitalar do Distrito Federal. VIGÊNCIA: A partir da data de sua assinatura até o término de vigência do Termo Aditivo nº 45/84-FHDF. DATA DE ASSINATURA: 23 de novembro de 1984. PELA FHDF: Tito de Andrade Figuerôa; PELO INAMPS: Aloysio de Salles Fonseca; PELO MPAS: Jofran Frejat; PELO M.S.: Mozart de Abreu Lima; PELO MEC: Sérgio Marió Pasquali; PELO MPAS: Jarbas Gonçalves Passarinho; PELO M.S.: Waldyr Mendes Arcoverde; PELO MEC: Esther de Figueiredo Ferraz.

TESTEMUNHAS:

REGINA CELIA B. L. CALHEIROS
Seção de Contratos/Convênios
PJ-FHDF

SECRETARIA DE SERVIÇOS SOCIAIS


FUNDAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL

EXTRATO DO OITAVO TERMO DE ADITAMENTO AO CONVÊNIO Nº 18/83, CELEBRADO ENTRE A FUNDAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL DO DISTRITO FEDERAL E O CENTRO DE INTEGRAÇÃO EMPRESA-ESCOLA, EM BRASÍLIA-DF.

PROCESSO Nº: 463.081/82
CONVÊNIO Nº: 18/83
ESPÉCIE: Oitavo Termo de Aditamento
OBJETIVO: Suplementar recursos ao Convênio nº 18/83, celebrado em 01/07/83, entre a FUNDAÇÃO e o CIEE

VALOR DO ADITAMENTO: Cr\$ 1.909.525,00

DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA: Atividade: 2.847-DESSOC - Fonte: 00-GDF - Elemento de Despesa: 3.1.3.2 - Outros Serviços e Encargos, conforme Nota de Empenho nº 2.616/83, emitida pela FUNDAÇÃO.

PUBLICAÇÃO (DODF): a expensas da FUNDAÇÃO

VIGÊNCIA: de 29.11.84 à 31.12.84

PARTES P/FUNDAÇÃO: (As) HAROLDO DE CASTRO OLIVEIRA PRESIDENTE

P/CIEE: (As) VICTÓRIO D'ACHILLE PALMIERI Presidente do Comitê Executivo

TESTEMUNHAS: 1. (As) MARTA HELENA DE SOUZA SANTOS
2. (As) IRONI FLAUZINO LOURENÇO

FUNDAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL DO DF - PROJ
EM / / 84

Carlos Henrique/Mattias da Paz
Advogado

EXTRATO DO CONVÊNIO Nº 018/84, CELEBRADO ENTRE A FUNDAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL DO DISTRITO FEDERAL E O SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL/ADMINISTRAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL, EM BRASÍLIA - DISTRITO FEDERAL:

PROCESSO Nº: 101.001.542/84
CONVÊNIO Nº: 018/84-FSSDF
ESPÉCIE: Convênio
OBJETIVO: Estabelecimento de um plano de Ação Integrada entre a FUNDAÇÃO e o SENAC, visando a cooperação técnica e financeira entre as partes, com vista à realização conjunta de programações voltadas para a promoção do trabalho de menores e adultos, atendidos pelas duas Entidades no Distrito Federal.

VIGÊNCIA: de 28 de novembro de 1984 a 30 de setembro de 1989

PUBLICAÇÃO (DODF): a expensas da FUNDAÇÃO
FORO: de Brasília - DF

PARTES P/FUNDAÇÃO: (As) HAROLDO DE CASTRO OLIVEIRA PRESIDENTE

P/SENAC: (As) NEWTON EGYDIO ROSSI PRESIDENTE

TESTEMUNHAS: 1. (As) NEWTON SÉRGIO GREIN
2. (As) MARTA HELENA DE SOUZA SANTOS

FUNDAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL DO DF - PROJ
EM / / 84

Carlos Henrique/Mattias da Paz
Advogado



RESUMO DE CONTRATO E TERMO ADITIVO

- I - a) BANCO REGIONAL DE BRASÍLIA S.A. - BRB e TUMA ENGENHARIA TÉRMICA LTDA;
b) Nº DO CONTRATO: DESAD/DISEG-83/037 - I TERMO ADITIVO;
c) OBJETO: Prestação de Serviços de Manutenção e Assistência Técnica ao sistema de ar condicionado instalado na Agência Lago;
d) VALOR: Cr\$ 2.984.544;
e) PRAZO DE VIGÊNCIA: 03.06.83 a 02.06.85 - mantida;
f) OBSERVAÇÃO: Contrato aditado visando apenas a alteração do Índice de Reajuste de ORTN para INPC e correção do valor mensal.
- II - a) BANCO REGIONAL DE BRASÍLIA S.A. - BRB e RENOMAQUI - RENOVADORA DE MÁQUINAS LTDA;
b) Nº DO CONTRATO: DESAD/DISEG-81/050 - V TERMO ADITIVO;
c) OBJETO: Prestação de Serviços de Manutenção e Assistência Técnica às máquinas FACIT, OLIVETTI e REMINGTON;
d) VALOR: Cr\$ 9.631.540;
e) PRAZO DE VIGÊNCIA: 22.09.84 a 21.09.85 - mantida;
f) OBSERVAÇÃO: Contrato aditado visando apenas a atualização do número de máquinas assistidas ao amparo do Contrato inicial e correção do valor mensal.

Brasília, outubro de 1984
N.º 115